

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

32 milhões de contos pede Jânio à Europa

para liquidação da dívida brasileira aos Estados Unidos

RIO DE JANEIRO, 4. — Os círculos políticos e comerciais do Brasil continuam a aguardar, com grande expectativa, o regresso ao país do presidente-eleito Jânio Quadros, especialmente devido ao silêncio que tem rodeado a sua viagem à Europa.

Tal silêncio tem provocado certa especulação jornalística quanto ao seu programa governativo. O jornal «O Cruzeiro», por exemplo, publica um artigo datado de Londres, salientando que Jânio Quadros procura obter um empréstimo de 400 milhões de libras — cerca de 32 milhões de contos — para liquida-

ção do débito brasileiro aos Estados Unidos e para fomento dos laços económicos com a Europa.

Nos círculos políticos desta cidade continua a ignorar-se a constituição do governo do presidente-eleito, apesar de Jânio Quadros ter afirmado que escolherá os seus colaboradores entre os elementos dos partidos que apoiaram a sua candidatura. Por enquanto, apenas se sabe ter convidado o marechal Odílio Benys para seu ministro da Defesa, lugar que já ocupa no governo do presidente Kubitschek de Oliveira. Mas dá-se como certo o convite a Carvalho Pinto, actual governador de S. Paulo, para a pasta das Finanças, que será o cargo ministerial mais importante do Gabinete de Jânio Quadros. Quando assumir o poder, Jânio Quadros terá de enfrentar o equivalente a

(Continua na 12.ª página)



Margarida lança um novo penteado. A sr.ª Jones, que até aqui se tem imposto como poderosa influenciadora da moda feminina, conseguirá impor esta nova linha? O seu belo rosto mostra-se belamente enquadrado pelo desenho dos seus cabelos e a julgar pelo prestígio que a princesa dá ao modelo, é quase certo que mais uma vez, as mulheres vão perder a altivez das suas frentes

Lumumba

não deve ser tratado como animal cativo

— diz o «New York Times»

NOVA YORK, 4. — «O facto de termos perdido completamente o entusiasmo por um político que em Julho deste ano nos procurou para darmos assistência ao seu Governo, não significa que lhe neguemos justiça» — É com estas palavras que o «New York Times», no seu editorial de hoje, se refere à queda de Lumumba.

Afirmando que os Russos especulam com o afastamento de Lumumba do Governo da República do Congo, «chorando lágrimas de crocodilo», aquele jornal acentua a necessidade de o antigo chefe do Governo congolês ser julgado «em conformidade com as leis», o que de modo algum significa o desconhecimento de certos crimes de «desa-humanidade» praticados pelos seus partidários quando ele se encontrava no Poder.

O «New York Times» termina por dizer: «Esperamos que as tropas do coronel Mobutu se abstenham de tratar Lumumba como um animal cativo, tal como fizeram quando o levaram para Leopoldville na sexta-feira.» (R.)

Mais ofertas valiosas

da indústria e do comércio avolumam as possibilidades de um Natal em cada bairro

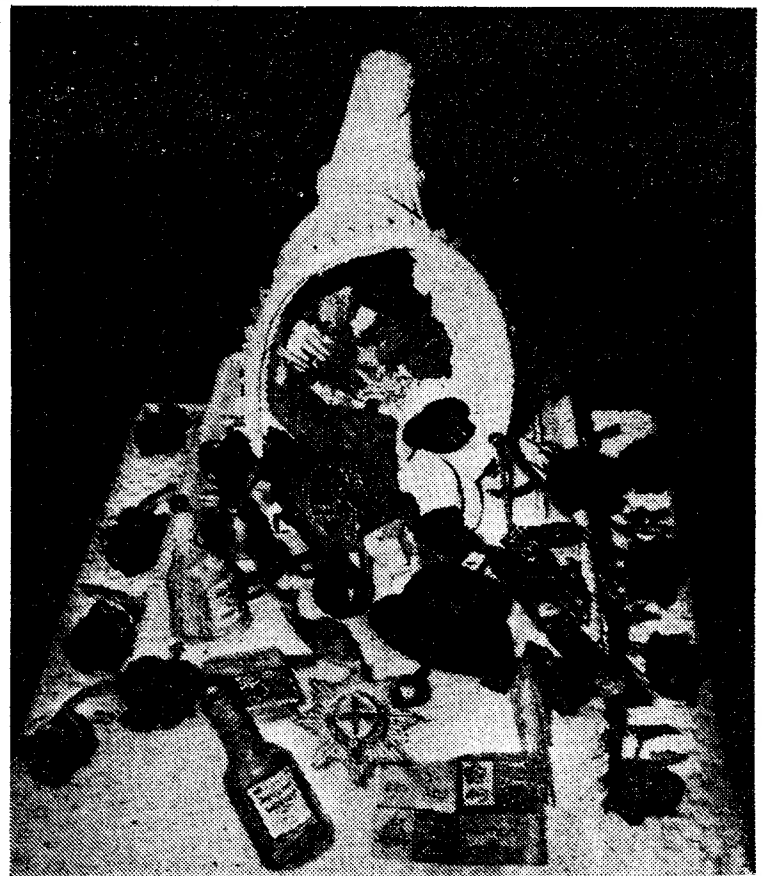
A grande campanha do «Diário de Lisboa» para um Natal em cada bairro ampliará, este ano, a toda a cidade o ambiente festivo de fulgurantes sugestões, com a expressão inconfundível de comunicativa e aliciante alegria e a magnífica rea-

lidade da mais ampla e fraterna solidariedade que proporcionará à população humilde e necessitada a celebração tradicional no aconchego dos lares onde haverá abundância e conforto, nada faltando para a típica consoada, nem os brinquedos, as docuras e as reluzentes fascinações que tornarão felizes as crianças enlevadas no sonho mágico.

As dedicações, as simpatias, as amizades que dão ao «Diário de Lisboa» o seu prestígio, a influência e a larga expansão tornam possível essa consoladora realidade, mercê de entusiásticos e decididos apoios, de valiosas colaborações, de volumosos auxílios, concretizando, desde o primeiro momento, as largas possibilidades da iniciativa altruista no seu objectivo em prol da gente modesta da capital e de seus filhos.

A ideia que inspirou este grande empreendimento teve, desde logo, o significativo patrocínio de entidades e instituições que se integraram, com o mesmo espírito altruista, generoso e fraterno, no largo movimento de solidariedade a expandir-se por todo o País e a aumentar constantemente, impulsionado pelos

(Continua na última página)



Há já alguns anos que a pastelaria da sr.ª Floris, de Londres, se encarrega, orgulhosamente, da confecção do bolo de aniversário de «sir» Winston Churchill. Durante amanhã, o imenso bolo é exposto nas montras da pastelaria Floris, em Brewer Street. Arquivemos o pequeno prodígio de escultura e engenhosidade. Da imensa cornucópia, saem os objectos capazes de simbolizar a fértil carreira e a personalidade de Churchill: o charuto, a medalha do Prémio Nobel, as suas rosas preferidas, o seu livro mais recente, o seu boné de velejador, a paleta e os seus pincéis, as garrafas de «whisky», etc.

VISADO PELA CENSURA

Veto soviético contra a admissão da Mauritania na O. N. U.

NOVA YORK, 4. — O pedido de admissão da Mauritania, apresentado pela França e pela Tunísia, foi rejeitado pelo Conselho de Segurança, por a União Soviética ter usado o seu direito de veto. A proposta obteve oito votos a favor, dois contra (U. R. S. S. e Polónia) e uma abstenção (Ceilão). É o 91.º veto soviético no Conselho de Segurança.

A U. R. S. S. PEDE A ADMISSÃO DA MONGÓLIA

Sob a presidência do delegado da U. R. S. S., Valerian Zorin, o Con-

(Continua na 12.ª página)

O ministro da Marinha seguiu de avião para o Brasil

De avião, seguiu hoje de manhã, para o Rio de Janeiro, a convite do Governo brasileiro, o sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, ministro da Marinha, que, na antiga ca-

(Continua na 3.ª página)



Minutos antes de partir, o ministro da Marinha conversa com o almirante Sarmento Rodrigues

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A 23.^a Semana da Mãe inclui várias cerimónias em quase todo o País

A 23.^a Semana da Mãe será este ano assinalada por um acontecimento inédito: a entrega de prémios a cinco famílias numerosas e exemplares do distrito, feita solenemente no próximo dia 7, pelo Chefe do Estado, às 16 horas, no Palácio de Belém. Na mesma cerimónia, a sr.^a D. Gertrudes Rodrigues Thomaz fará oferta de livros e brinquedos às crianças das referidas famílias.

No dia 8, festa da Imaculada, e «Dia da Mãe», o sr. arcebispo de Mitilene celebra missa, na igreja de S. Nicolau, às 9 horas, por intenção das mães portuguesas e, às 15 e 30, no Liceu de D. Filipa de Lencastre será inaugurada mais uma exposição de berços executados pela Mocidade Portuguesa Feminina.

No dia 9, no Casal Ventoso, onde a Obra das Mães, que é a promotora da «Semana», mantém uma Casa de Trabalho para ensino das mães e crianças suas protegidas, será prestada a habitual homenagem às primeiras.

No dia 10, às 10 horas, em Braga, na escola de «D. Luís de Castro», serão entregues às famílias numerosas prémios também em cerimónia solene. No mesmo dia, em Coimbra, às 21 horas, haverá serão de arte no Teatro dos Estudantes da Faculdade de Letras.

No dia 11, em Portalegre serão entregues os prémios às famílias numerosas daquele distrito.

No dia 12, em Lisboa, o sr. ministro da Educação Nacional inaugura cantinas escolares no Bairro do Restelo. Em Braga, na mesma data, far-se-á a inauguração do Salão de Estética na nova sede da Delegação da M. P. F.

No dia 13, em Lisboa, um grupo de senhoras da Obra das Mães visita, às 15 horas, o Instituto de Educação Infantil e, em Coimbra, à mesma hora, na sede da União de Grêmios de Lojistas, recebem, os prémios as famílias numerosas do distrito.

Dia 14, último dia da «Semana da Mãe», em Coimbra haverá missa às 12 horas, por alma da sr.^a con-

dessa do Ameal, primeira e devota da presidente distrital da Obra das Mães. A esta homenagem associar-se-á a Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Também em Coimbra, às 17 horas, haverá sessão solene nos Paços do Concelho e será dado o nome daquela benemérita titular a uma rua da cidade.

Integrada no programa figura ainda uma conferência que o sr. subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, por motivo de afazeres inadiáveis, só depois do Natal poderá realizar. O prof. dr. Adriano Moreira falará sobre «A mulher portuguesa em África».

Em Goa e Macau, o «Dia da Mãe», vai ser solenemente comemorado sobretudo na capital do Estado da Índia, onde vão ser inaugurados os 4.^o e 5.^o infantários da Obra, cujo presidente ali, é a esposa do sr. governador-geral.

Curso de Formação de Produtividade

A segunda parte do Curso de Formação, em Produtividade, promovido pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial e que tem por objectivo ampliar os conhecimentos dos dirigentes dos organismos e empresas de Portugal, integrando-os tanto quanto possível nas exigências do nosso progresso económico, esteve a cargo do prof. Labourier, consultor técnico do comissariado-geral do plano do equipamento e produtividade de Paris e secretário do Instituto de «contrôle» de gestão daquela cidade.

Nos últimos três dias ocupou-se aquele especialista do seguinte tema: «Métodos de análise, previsão e «contrôle» de gestão», indispensável conjunto de técnicas de dirigentes actual.

Na moderna gestão de empresas, os problemas «direccionais» deixam de estar alicerçados em bases de confrangedora superficialidade ou de critérios meramente pragmáticos e empíricos sendo a respectiva solução congruente e harmónica nos planos humanos, social e económico.

Após estas considerações, ocupou-se da gestão previsional que se resume à elaboração de um plano de acção de «contrôle» da execução das decisões tomadas (determinar e comparar os resultados prováveis das diversas hipóteses de acção, os factores que mais limitam as respectivas possibilidades e os perigos apresentados pelas diversas soluções) particularmente no ramo da indústria a que pertence.

Seguidamente, o prof. Labourier salientou a importância da função «contrôle» do que descreveu as diversas técnicas, que permitem fornecer a cada responsável os elementos necessários para a análise dos resultados da vida da empresa e promover uma eficaz adaptação às variações conjunturais de ordem interior e externa.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 15 e às 18 horas: «Encontro com a vida» e variados complementos. — (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 15.30 e às 21.15: «Anibal e os elefantes» e «Um filho que não pedi» — (12 anos).

CACÉM — Cinema S. João — A's 15.30 e às 21.30: «O amor não se vende» — (17 anos).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — A's 15.30 e às 21.30: «A ponte do rio Kwai» — (12 anos).

SINTRA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo) — Carlos Manuel — A's 15.30 e às 21.30: «A ponte do rio Kwai» — (12 anos).

ERICEIRA — Cine-Casino — A's 21.15: «Ataque» e «Enquanto há vida» — (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209-211 — Telef. 930019.

QUELUZ — Zeller — R. da República, 61 — Telef. 950045.

SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque — Telef. 980038.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim.

Diário da OUTRA BANDA

ROTARY CLUBE DE ALMADA

A última reunião semanal do Rotary Clube de Almada foi presidida pelo dr. Luís Alvaro Junior, secretário pelo sr. Américo Carvalho dos Santos.

A bandeira nacional, para a costurada saudação, foi içada pelo governador do distrito rotário n.º 176 (Portugal), dr. João Pinto Ribeiro, que foi a Almada em visita oficial ao clube daquela vila.

Além da quase totalidade dos seus membros, estava também presente o dr. Eugénio Bento Ferreira, advogado e membro do Rotary Clube de Luanda.

Lido o expediente, o secretário informou que, tal como havia sido resolvido por unanimidade, fora expedido um telegrama à Presidência da República, repudiando as insidias proferidas na O. N. U. contra o nosso País.

Seguidamente foi imposta a insignia rotária ao novo membro sr. Cipriano Martins, licenciado em Farmácia, tendo a propósito o governador do distrito rotário proferido uma brilhante palestra de exaltação do rotarismo e do seu desenvolvimento em todo o Mundo sob o lema «Servir».

Foram ainda tratados assuntos referentes a auxílios a estudantes das Escolas Técnica e Comercial daquela vila, sendo também entregue ao governador um cheque com a contribuição do clube local para a «Rotary Foundation», após o que o presidente deu por finda a reunião, agradecendo as palavras do dr. João Pinto Ribeiro e a presença do representante do Clube de Luanda, a quem solicitou fosse o intérprete das melhores homenagens de todos os membros do clube de Almada.

FILARMÓNICA do Pinhal Novo

A Sociedade Filarmónica União Agrícola, do Pinhal Novo, começou hoje a comemorar o seu 64.^o aniversário. A's 8 horas, foi içada a bandeira, na sede, sendo lançada uma girandola de foguetes. A's 10, a banda saiu, tocando, para percorrer as ruas da localidade. A's 15 horas, começou uma sessão de cinema, e às 21 horas haverá outra, com a exibição do filme «Os sete cavaleiros da vitória».

Amanhã, às 21 horas, haverá, na sede, um concerto pela banda, sob a direcção do maestro António Félix Cavaco, sendo interpretadas obras de Marquina, Chueca, Saint-Saenz, Register, Briot e J. S. Marques.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21.15 horas: «Irresistível forasteiro».

ANNY GOULD

Na Tágide
e no
Palm
Beach

Ad.
m/ 17
anos

PORTO Burmester

Garantia de Tinta Qualidade

«FESTAS de NATAL»

Recebemos encomendas para o estrangeiro dos nossos Vinhos engarrafados na origem. Entregas rápidas na Alemanha.

AGÊNCIA — Telef. 846870 — LISBOA

«Prémio BP» para o melhor trabalho sobre «Relações Humanas»

A Companhia Portuguesa de Petróleos BP, instituiu o «Prémio BP» destinado ao melhor trabalho que seja apresentado sob o tema «Relações Humanas», no âmbito do Centro de Estudos de Organização de Escritórios, no Sindicato dos Empregados de Escritório de Lisboa.

A este prémio, cujo valor é de 2.500\$00, podem concorrer até ao dia 15 de Março de 1961, todos os empregados de escritório, sindicalizados ou não, exceptuando os directores e funcionários do sindicato, e os membros da comissão directiva do Centro de Estudos de Organização de Escritórios.

AS BODAS DE OURO dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses começa a comemorar o cinquentenário da sua fundação, no próximo domingo, às 9 horas, com uma concentração na sede, na Rua Camilo Castelo Branco (à Praça Marques de Pombal), seguida duma romagem aos cemitérios do Alto de São João e dos Prazeres.

Dizem os senhores

O censo e a população

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — A «Nota do dia» «O censo e a estatística» traz-me à lembrança um problema muito importante: Vamos, realmente e finalmente, fazer um censo nacional, isto é, saber quantos são todos os Portugueses, de todas as parcelas de Portugal?

Difficilmente se compreende que o Instituto Nacional de Estatística, seja nacional apenas para o continente. Ainda há pouco, querendo fazer um estudo sobre educação, verifiquei que não se dispõe de elementos estatísticos senão para a Metrópole. Do Ultramar, zero! De V. etc. — Carlos Viegas.

VALBELO



o litro do meu
vinho preferido



Fita Magnetofónica
BASF
TIPO LAS



Há
25
anos
ao
serviço
da
gravação

Fita Magnetofónica **BASF**

UM PRODUTO

BADISCHE ANILIN & SODA FABRIK AG

LUDWIGSHAFEN am. Rhein (ALEMANHA OCIDENTAL)

REPRESENTANTE EM PORTUGAL

ORGÂNICA

ANILINAS E PRODUTOS QUÍMICOS, S. A. R. L.

LISBOA — PORTO

A VENDA EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS ESPECIALIZADOS

CONTRA REMESSA DESTES CUPÃO, RECEBERÁ DE 3 EM 3 MESES, OS NOSSOS BOLETINS INFORMATIVOS SOBRE A FITA MAGNETOFÓNICA

NOME

PROFISSÃO

MORADA

ORGÂNICA SARL
APARTADO 1438 — LISBOA — P

Grande Noite do Fado

Festa anual promovida pela CASA DA IMPRENSA
AMANHÃ, 5, NO COLISEU DOS RECREIOS
com a participação, em fados, dos artistas

HERMINIA SILVA — MARCIA CONDESSA — LUCILIA DO CARMO — MARIA DA CONCEIÇÃO — FERNANDA PERES — ESMERALDA AMOEDO — JOAQUIM CORDEIRO e ALFREDO MARCENEIRO

RUBY ET CHARLES WLAAT e o seu cão comediante «SCRAM»

Cançoneiros: HORÁCIO REINALDO — LISETTE MARQUES — AUGUSTO FERNANDES — ANTONIO LUZ — JOÃO ROCHA — MARIO ROSSANO e LUISA MARIA

OCTAVIO DE MATOS nos seus magníficos trabalhos de ilusionismo

UM PROGRAMA DA EMISSORA NACIONAL, com a ORQUESTRA LIGEIRA, dirigida pelo maestro TAVARES BELO, com os artistas ALICE AMARO, ANTONIO CALVARIO, DOMINGO MARQUES, EUGENIA LIMA, GINA MARIA, GUILHERME KJOLNER, MADALENA IGLESIAS, MARIA MILITA, MARIA TERESA, QUINTETO PORTUGUÊS DE HARMONICAS e ROGÉLIA PAULO

GRUPO INFANTIL DE DANÇA REGIONAL DE SANTARÉM

CONCURSO DE FADOS ENTRE AMADORES DOS BAIRROS DE LISBOA

Para disputa de taças e placas de prata, haverá um concurso de fados entre bairros da capital estando representados Alcântara, Alfama, Alto do Pina, Bairro Alto, Beato, Bica, Campo de Ourique, Graça e Santa Catarina, respectivamente pela Sociedade Filarmónica Alunos Esperança, Sociedade Boa União, Ginásio do Alto do Pina, Lisboa Clube do Rio de Janeiro, Sociedade Musical União do Beato, Onze Unidos da Bica, Sociedade Filarmónica Alunos Apolo, Clube Desportivo da Graça e Grupo Excursionista Amigos do Fado

BARTOLO VALENÇA e o seu conjunto RAPAZES DO RITMO com José Pereira, Adelino Teixeira, Nuno Figueiredo, João Mendes e Natália Rodrigues

CONJUNTO DE BAILADO REGIONAL DE PORTUGAL Direcção coreográfica de António Teixeira, com Manuel Sande, Leni, António Teixeira e Valentina. Acompanhamentos a acórdão por Túlio Pereira

Locução a cargo de Fialho Gouveia, Henrique Mendes, Manuel Caetano e Paulo Cardoso, da Televisão Portuguesa e Marques Vidal

Bilhetes à venda no Coliseu * Para maiores de 12 anos

Colaboram gentilmente todos os artistas e os restaurantes-típicos «Solar da Herminia», «O Faia», «Machado» e de «Márcia Condessa»

Um estudante MORTO A TIRO por causa da imprudência de um companheiro



Jaime Dias

COIMBRA, 4. (Pelo telefone). — O aluno de liceu, Rui Ferraz, de 17 anos, filho do sr. Benjamim Rui Arrobas Ferraz, fiscal da Intendência Geral de Abastecimentos, em serviço em Viseu, morador na Rua Guerra Junqueiro, 25, subcave, há muito falava aos seus companheiros, Jaime Carlos Lousada Dias, de 15 anos, filho do sr. Carlos Dias, já falecido e da sr. D. Lucia Lousada Dias e a um primo deste, João Carlos Lousada, de 16 anos, filho do sr. Afonso Lousada, comerciante, morador na Rua Pinheiro Chagas, duma pistola que o pai tinha em casa. E eles quiseram vê-la; insistiam mesmo por isso.

Como a mãe do Rui saíra, os três amigos reuniram-se na sua casa. O Rui Ferraz foi à gaveta onde se encontrava a arma e que estava fechada, forçou a fechadura e tirou a pistola. Quiseram ver como funcionava, e o Rui Ferraz tirou o carregador e deu ao gatilho. A bala que estava na câmara e não fora tirada partiu e foi atingir o pobre Jaime Carlos em pleno coração. Entretanto, a mãe do Rui Ferraz chegou a casa, deparando com ele prostrado no corredor, envergando a sua farda da Mocidade Portuguesa. Aflita, chamou o médico, que apenas se limitou a verificar o óbito.

A PARTIDA DO MINISTRO DA MARINHA (Continuação da 1.ª página)

pital do Brasil, assistirá às cerimónias da Semana da Armada brasileira. No aeroporto da Portela apressados dos srs. ministros dos Negócios Estrangeiros, do Ultramar, do Exército, da Justiça, das Corporações, do subsecretário de Estado do Comércio; o Encarregado de Negócios do Brasil, o adido naval do Brasil, sr. almirante Calvacanti; e, ainda os srs. almirantes Sarmento Rodrigues, Armando Roboredo e Filipe de Castela; comandos Valente de Araújo, Almeida Carvalho e Vítor Duque.

Momentos antes do avião descolar, o sr. ministro da Marinha fez declarações aos jornalistas afirmando-lhes a sua satisfação pelo honroso convite do Governo brasileiro.

O almirante Quintanilha Mendonça Dias disse, ainda, que partia «com a natural emoção que se apodera de todos os portugueses, quando visitam o país irmão. Levo não só as saudações da Marinha de Portugal, como milhões de abraços fraternais dos Portugueses que cá ficam».

Cantinas escolares

As 78 cantinas escolares do distrito de Évora forneceram no ano lectivo findo 880 933 refeições, auxiliando diariamente 5609 alunos dos mais necessitados que frequentam as escolas e os postos escolares.

A receita foi de 1315.168\$20 e a despesa de 999.358\$60.

Receberam auxílio das cantinas 32 % dos alunos matriculados.

Baile de estudantes

No próximo dia 7, pelas 22 e 30, nos salões da «Tulipa Negra», Avenida Almirante Gago Coutinho, 102-A r/c, realiza-se o baile de recepção aos novos alunos do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras com os conjuntos «Mário Simões» e «Segundo Galarza».

Para todas as bolsas e paladares

tem A Mariazinha lotes de misturas e cafés puros

Rua Barros Queiroz, 28—Lisboa-2 Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente à Igreja)—Lisboa-5

De ontem para hoje

VETERINÁRIOS MUNICIPAIS

«O Veterinário Municipal na Saúde Pública e na Economia Nacional» é o tema do ciclo de conferências que ontem se inaugurou na Associação dos Estudantes de Medicina Veterinária, sob a presidência do reitor da Universidade Técnica. O interesse do ciclo ficou bem patenteado logo na primeira conferência, pronunciada pelo dr. António Madureira, Veterinário municipal em Estarreja e na Murtosa, a sua experiência serviu-lhe para apresentar alguns subsídios destinados à criação de um novo Estatuto do Médico Veterinário Municipal. Analisando as causas da grande baixa do numero de licenciados em Medicina Veterinária nos últimos anos, concluiu «que o desanimo profissional existente provém sobretudo da falta de uma legislação adequada que estimule racionalmente o trabalho produtivo dos veterinários municipais e lhes permita uma relativa tranquilidade quanto ao futuro da sua vida profissional». Estas e outras razões, levaram o conferencista a pedir ao Governo «que se ocupe da crítica situação em que actualmente se encontram os veterinários municipais portugueses».

NÃO VERA MAIS RUAS

Sem que alguém o pressentisse nos seus três anos irrequitos, Vítor Manuel Cerqueira da Cunha, abandonou o estabelecimento de seus pais em Braga. Atraiu-o a rua onde a morte o espreitava. Uma camioneta de passageiros, na sua indiferença de máquina, esmagou o corpo do pequeno cerce a sua ansia de novos ambientes. O pequeno não verá mais ruas...

As silvas toram a sua salvação

Não ganharam para o susto... mas, felizmente, tudo acabou em bem. O caso passou-se em S. João de Loure. Num «charrette» puxada por um cavalo seguia um casal e o rio levava o corpo do animal espantoso e galgou a ponte precipitando-se no rio com

o veículo e os passageiros. O homem salvou-se a nado, a mulher foi tirada por populares, mas a criança, com apenas um ano de idade, desaparecera. Quando se pensava já que o rio levaria o corpo indefeso, a criança foi encontrada, salva, sobre um comoro de silvas que lhe salvou a vida.

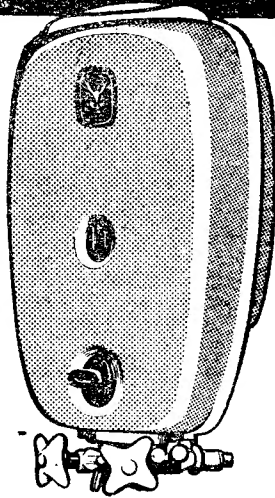
DOENÇA MORTAL

Na sua própria residência, o sr. Francisco Torres Vieira adoeceu subitamente. Levaram-no para o Hospital de S. José, onde morreu pouco depois. Tinha 55 anos.

PARA CHUVEIRO E BANHEIRA BASTA UM

Vaillant

MAG 125
O EXPOENTE DA
TÉCNICA ALEMÃ



MODELOS
ESPECIAIS PARA
ÁGUAS
SEM PRESSÃO
Aprovados pelos Serviços Técnicos das C. R. G. E.
CIDLA
SHELL
MOBILOIL



DISTRIBUIDORES GERAIS

MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA.

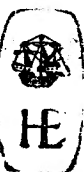
Rua dos Correios, 140-1. LISBOA • Telefone 36 60 61



Cabelo são e vigoroso
friccionando-o diariamente
com

Diplona

EXTRACTO BIOLÓGICO ANTISEBORREICO
A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ
SOBRE A CALVÍCIE



HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta hoje
A intérprete famosa
dos Festivais de San Remo

EDDA MONTANARI

estrela da Rádio e da T.V. italiana

ROBERTO COBO

humorista internacional

(Maiores de 17 anos)

De passagem por Santarém, almoce ou jante no RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEIANA.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- O escritor Francisco Ventura tem concluído uma nova peça intitulada «Auto da Justiça».
- A actriz Dália Rocha, do Teatro Experimental do Porto, será a intérprete da figura de «Hedda» da peça «Hedda Gabler», de Ibsen, cuja direcção artística foi confiada ao actor João Guedes, daquelle elenco.
- A peça «A lição do avô», original de Luísa Anapaz, que é transmitida amanhã pelo Teatro das Comédias-da Emissora, vai ser representada por Carmen Dolores, Alvaro Benamor, Brunilde Judice e Assis Pacheco.
- «Chá-chá-chá», é o título provisório da revista que Salvador vai apresentar no Teatro Maria Vitória.
- Na TV, faz-se amanhã, no programa de teatro, a reposição da peça «A porta da rua».
- O maestro João Nobre é um dos autores da música da nova revista que, em breve, entrará em ensaios no Teatro ABC.

No Monumental

prosegue o êxito de
«Boa noite, Betina!»

Vasco Morgado apresenta o mais moderno original, e divertido espectáculo musical de todos os tempos, um autêntico vendaval de música, canções, bailados e lindas mulheres, numa super-realização de grande montagem em dois palcos giratórios, pois que «Boa noite, Betina!» é uma história graciosa e feliz, conduzida ora em jeito de comédia, ora em tom de farsa e que, ao mesmo tempo, é saborosa sátira às atitudes de «sex-appeal», de livros escandalosos, bem como à mecânica da sua fabricação.

«Boa noite, Betina!» é uma comédia musical italiana de Pietro Garinei e Sandro Giovannini, musicada por Gorni Kramer, com ar-

KROHN
PORTO E BRANDY

ranjos de Issi Fabra, a quem pertence a categorizada direcção musical de todo o espectáculo. A interpretação está a cargo de Laura Alves, Rui de Carvalho, Maria Paula, Paulo Renato, Baptista Fernandes, Fernando Muralha, Rogério Paulo, os bailarinos Yola e Paulo, o conjunto vocal «4 de Espadas», e o «ballet» inglês de grande categoria «John Keet Dancers», formado por 12 bailarinas e 4 bailarinos.

IMPERIO

Exito de
«Morangos Silvestres»

O escol do publico lisboeta não regateou aplausos nem esqueceu a sua missão orientada ao reconhecer a genialidade de Bergman no seu formosíssimo filme «Smultronstället», que o Império e a Filmital se honraram de apresentar em Portugal.

Mais ainda do que um filme para as elites, «Morangos Silvestres» é uma obra de rara sensibilidade, que todas as pessoas votadas aos acontecimentos que voltam e prendem o espírito não poderão ignorar.

Facto notável: — numerosos frequentadores do Império viram já «Morangos Silvestres» mais de uma vez desde a sua estreia, sensíveis à sua filosofia e à sua inesquecível beleza.

A festa

da Casa da Imprensa
no Coliseu

Os artistas Ruby et Charles e o seu cão «Ecran» que pela terceira vez se encontram em Portugal, deram também a sua adesão à festa que a Casa da Imprensa organiza na próxima segunda-feira, no Coliseu dos Recreios. Trata-se de um numero magneifico em que os excelentes artistas e o seu cão amestram do entusiasmo do publico, que no final de cada exhibição os aplaude calorosamente.

Hermínia Silva, nessa noite, após a exhibição no seu Solar, vai até ao Coliseu para receber mais uma calorosa ovação do publico, que tanto gosta de a escutar nos seus fados castigos, que só ela sabe interpretar com tanto agrado.

O magnifico Grupo Infantil de Dança Regional de Santarém exhibir-se-á com o seu magnifico repertório.

Em fados apresentam-se também os artistas Lucília do Carmo, Fernanda Peres, Alfredo Marceneiro e Joaquim Cordeiro, em representação dos restaurantes típicos «O Faia», «Márcia Condessa», «Machado» e «Folclore». Estão ainda presentes o magnifico Conjunto Português de Harmónicas; Bartolo Valença e os seus Rapazes do Ritmo; o Conjunto de Bailados Regional de Portugal, dirigido por António Teixeira; a simpática artista da Rádio, Luísa Maria; Horácio Reinaldo, nas suas tão apreciadas canções; Octávio de Matos, nos seus sempre interessantes numeros de ilusionismo; e os cançonetistas Lisete Marques, António Luz, João Rocha, Augusto Fernandes e Mário Rossano.

A Emissora Nacional apresenta um excelente programa de variedades e durante o espectáculo far-se-á o concurso de fados entre amadores dos bairros da capital, cuja inscrição termina hoje à noite, fazendo-se amanhã, às 16 horas, o ensaio geral, na sede da Casa da Imprensa.

Além de Marques Vidal, deram também a sua gentil adesão os locutores da Televisão, Fialho Gouveia, Paulo Cardoso, Manuel Caetano e Henrique Mendes.

Os bilhetes que restam estão à venda no Coliseu.

Coliseu

Lisboa aguarda com ansiedade a Grande Companhia Internacional de Circo que se estreia na quarta-feira, 7, às 21 e 30! Um cartaz arrebatador!

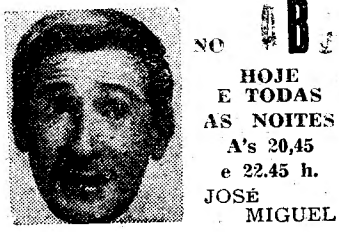
Faltam apenas três dias! Três dias separam o publico da sensacional estrela da Companhia de Circo que vai reatar uma tradição. O Circo em toda a sua força, na explosão da sua alegria jovem, na apoteose da sua cor! Um cartaz unico! Duas novidades: Potassy, o



rival de Arsène Lupin, o ladrão elegante, o invencível carteirista, e um tigre sobre um cavalo, uma página diferente na monumental história do Circo! O vulcão das gargalhadas — os Pajares e os Capami! Leões ferozes em luta contra o homem! O desfile arrebatador de ciclistas, olímpicos, malabaristas! Quarta-feira, 7, às 21 e 30, o espectáculo das multidões!

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
HOJE, AS 21 E 30 (12 ANOS)

UMA MULHER EXTRAORDINARIA
com **PALMIRA BASTOS**



CAMILLO DE OLIVEIRA
A POPULAR REVISTA
ESPERO-TE À SAÍDA!
com **SALÚQUIA RENTINI**
CAMILLO DE OLIVEIRA

CLARISSE BELO, LUIS HORTA, MARIA CANDAL, HELENA VIEIRA

e agora com a grande atracção

THE CHUCK WIDER SHOW

HOJE-Espectáculo às 16 h.

Emp. Teatral ABC — (Adultos)



CAPITOLIO

Emp. «Figueira de Gouveia»
EM

3.º MÊS

DE TRIUNFAIS REPRESENTAÇÕES

HUMBERTO MADEIRA

RAUL SOLNADO

e **CARLOS COELHO**

APRESENTAM

A FORMIDAVEL REVISTA

A VIDA E' BELA!

UM MEMORAVEL EXITO DE GARGALHADA!
O ESPECTACULO PARA SENHORAS

TODOS PODEM VER, OUVIR E RIR, SEM CORAR!

CLASSIFICAR UM ESPECTACULO EM RECLAMOS É FACIL!
OS ADJECTIVOS LAUDATORIOS SÃO LIVRES!
PERGUNTE AOS QUE JÁ VIRAM A SUA OPINIAO SOBRE A REVISTA DO CAPITOLIO

2 SESSOES às 20.30 e 23 horas
ADULTOS — M/ 17 ANOS

Em Alcobaca, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na agência José Narciso da Costa, Suc.

NO **MARIA VITORIA**
Telet. 3 17 40

EM 2 SESSOES às 20.30 e 22.45 horas

DESPEDE-SE HOJE

DO PÚBLICO DE LISBOA A TREPIDANTE
COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS
COM A ALEGRE, DINAMICA, COLORIDA E POPULAR REVISTA

GOSTU, QUE ME ENROSCO!

EM QUE REAPARECEU E TRIUNFOU EVA TODOR
E QUE SE ESTREIA DEPOIS DE AMANHÃ, 3.ª-FEIRA, 6
NO TEATRO SA DA BANDEIRA DO PORTO



EVA TODOR

MONUMENTAL

em 2 SESSOES
A's 20.30 e 23 h.

8.ª

SEMANA DE EXITO

O moderno espectáculo da juventude

LAURA ALVES

E A SUA COMPANHIA

em

BOA NOITE, BETINA!

(Adultos M/ 17 anos)

AVENIDA

HOJE 2 SESSOES
às 20.45 e 23 h.

ULTIMA SEMANA

a farsa das

ANTÓNIO SILVA

FLAUSINO

HOMEM DE LETRAS

no elenco: MADALENA
DULCE — ADELINA
e SEMEDO

Oferta de 1 lindo calendário 1961 a todos os compradores de bilhetes

(Para M/12 anos)

DESPEDE-SE HOJE DO PÚBLICO

O MAIOR ÊXITO DE REVISTA DE TODOS OS TEMPOS!

Em 2 sessões
às 20.30 e 22.45

ÚLTIMA NOITE!

ÚLTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES!



NO **COLISEU**

Salvador

apresenta pela ultima vez

MULHERES DE SONHO

Um triunfo do nosso teatro ligeiro que o publico nunca mais esquecerá!



APRESENTA AS ÚLTIMAS NOVIDADES

PARA

B R I N D E S

R. Garrett, 76-78 — LISBOA — Tel. 369101/33439

MAXIME

MAIORES
21 ANOS

HOJE DESPEDIDA DA CELEBRADA ATRACÇÃO HERMANAS BENITEZ

FABULOSAS ARTISTAS QUE O CINEMA, RÁDIO
E A TELEVISÃO MUNDIAL CONSGROU NUM
ADEUS AO PÚBLICO DE LISBOA
E AO PÚBLICO
DO

MAXIME AMANHÃ

SENSACIONAL ESTREIA PELA
PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL
DUM AUTÉNTICO E EXTRAORDINÁRIO
ESPECTÁCULO DE VERDADEIRO
BAILE ESPANHOL

CARACOLILLO

COM AS SUAS BAILARINAS, BAILARINOS, COROS
E GUITARRISTAS
20 FIGURAS EM CENA
Luxuosa apresentação, beleza e colorido
MAIS UMA SENSACIONAL ATRACÇÃO
E UM RIGOROSO EXCLUSIVO DO
MAXIME

RESERVE
SUA MESA
TELEFONES
35366
35367

RESTAURANTE FLAMINGO

RUA CASTILHO, 41

Especialidades
desta semana

DOMINGO — Vitela á Portu-
guesa
SEGUNDA — Cabrito c/ caril
TERÇA — «Fetochine» á ita-
liana
QUARTA — Pato estufado á
Sevilhana
QUINTA — Frango «auté aux
champignons»
SEXTA — Bacalhau á Preciosa
SABADO — Bife em «Brochette»
Todos os dias PATO FUMADO

RESERVA DE MESAS
PELO TELEF. 732194

VARIEDADES

HOJE, ás 20.45 e 23 h. (17 anos)

CUCURUCUCU

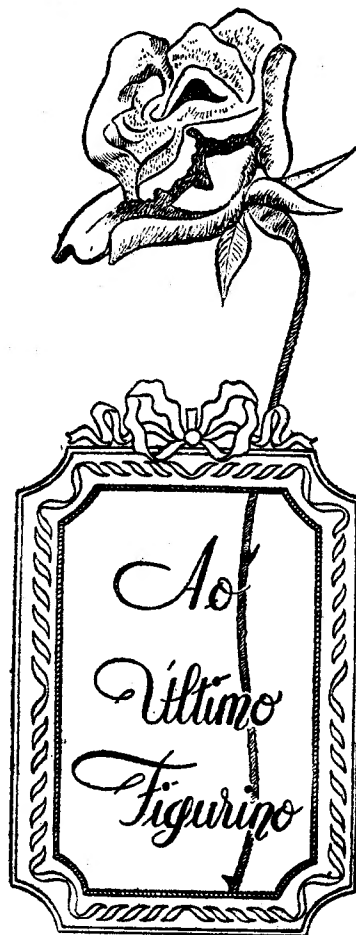
com RIBEIRINHO - H.
SANTANA - IRENE ISI-
DRO - ASSIS PACHECO

AIDA BATISTA, CARLOS AL-
VES, MARIO PEREIRA, LILI
NEVES e JOAQUIM NUNES



LUSO

— Adultos —
A's 21 e 30: Fados
Canções e Humo-
rismo — MARIA
D A SAUDA-
DE — MARIA A.
PROENÇA — Al-
zira Marques —
MOISÉS CAMPELOS — Eduardo
Franco — Custódio Guilherme e
o pequeno mas grande artista
BAPTISTA MARTINS — ADELINO
SANTOS e AMADEU RAMI.
Amanhã, espectáculo de homena-
gem a RICARDO PORFÍRIO.
QUINTA-FEIRA, canta
MONIZ TRINDADE



LISBOA-20 RUA GARRETT-26

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ 15.15-18.15 e 21.30
(Adultos 17 anos)
Um super-suspense
de Hitchcock
Telefone 27172

PSICO
com Anthony Perkins e Vera Miles
Em todo o Mundo não é permitida a
entrada na sala depois do início de Psico

EDEN A's 15.30-18.30
e 21.45
(Adultos 17 anos)
A comédia irresistí-
vel
Telefone 20768

GAROTA APIMENTADA
com Jane Fonda e Anthony Perkins
Um espectáculo que reflecte todas as
anciades das modernas gerações.

ALVALADE A's 15.15-18.15
e 21.45
PSICO
(Adultos 17 anos)
Telefone 763080

Em todo o Mundo não é permitida a
entrada na sala depois do início de Psico

ODEON 15.15-18.15
e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Grande êxito da co-
média brasileira
Telefone 26283

MEUS AMORES NO RIO
com Susana Freyre e Jardel Filho
Uma história de raro encanto. Deslum-
brantes aspectos do Rio de Janeiro.
Canções admiráveis!
Ultraescope — Agfacolor

L12 A's 21 (M. 17 anos)
**QUANTO MAIS
QUENTE MELHOR**
A LEVIANA
Telefone 48560

**CINEMA
IDEAL** Hoje, ás 21 h.
(M. 12 anos)
**EM DEFESA
DA LEI**
FÉRIAS EM LISBOA
Telefone 24184

PIVOLI A's 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Uma vida de amores
tempestuosos...
Em Cinemascope
Telefone 50595

O SONHO DE AMOR
com Dirk Bogarde, Genevieve, Page

POITEAMA A's 15.15 e 18.15
e 21.30
GRANDE ÊXITO
2.ª SEMANA
Telefone 26305

Que seria do Mundo se não fosse
cumprida esta ordem:
AFUNDEM O «BISMARCK»!
com Kenneth More e Dana Winter
CINEMASCOPE — (M. 12 anos)

CONDES 15.15-18.15
e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Eddie Constantine
Telefone 22523

ELE, ELA... E OS ESPIÕES
c/ Françoise Brion e Françoise Prevost
O poderoso Lemmy Caution, do F.
B. I. (sempre acompanhado das mais
lindas mulheres).

ROMA A's 15.30-18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
Jean Gabin
na sua mais extraordinária criação,
Telefone 727778

**ARQUIMEDES, O VAGA-
BUNDO**

RESTELO A's 21.15
(M. 12 anos)
Em Cinemascope
Telefone 610375

CARTAGO EM CHAMAS
com Daniel Gelin
QUEM VAI À GUERRA

TERRAS 21.00 (M. 17 anos)
Telefone 20017
**TOTO ENTRE DOIDOS
A MENTIRA MALDITA**

IMPERIO A's 15.15-18.15
e 21.30
EM 2.ª SEMANA
A obra-prima de
Ingmar Bergman
(Adultos)
Telefone 55134/3

MORANGOS SILVESTRES
O mais filosófico e artístico filme do
ano.

SAO JORGE A's 15.15-18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
Em Eastmancolor

O CIRCO DOS HORRORES
Anton Diffring — Erika Remberg
Um circo em que a morte espanta a
cada momento.

MONUMENTAL A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
6.ª SEMANA
Uma história dos
tempos de Cristo
Em Technicolor
Telefone 55131

BEN-HUR
com Charlton Heston — Jack Hawkins
ATENÇÃO — Pede-se a todos os srs.
espectadores para comparecerem pon-
tualmente á hora do espectáculo.

AVIS A's 15.30-18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
Em Eastmancolor
Telefone 47169

A TIRANA
surpreendentemente bela, sedutora e ta-
lentosa em

ROYAL A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
A graciosa comédia
que provoca ondas
de gargalhadas
Libertad Lamarque e Miguel Aceves em
Telefone 865037

A MULHER INCÓGNITA
No progr. — ENFRENTANDO O
PERIGO.

CASINO ESTORIL 21.30 (M. 17 anos)
COM OS DIAS CONTADOS
com Jaine Mansfield

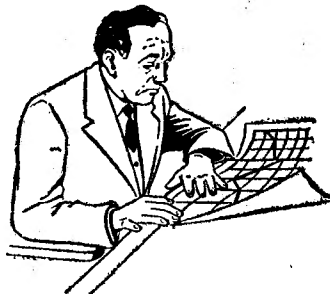
Um esforço físico e mental mal doseados

Podem tornar um
homem activo num
indeciso

Reveja-se neste caso tão
frequente em todos os que
têm uma vida agitada.

OBSERVAI AGORA

- Em pouco tempo todas as energias recuperadas.
- Pronto a enfrentar qualquer problema.



AO FIM DE 24 DIAS
depois de ter tomado o

APISÉRUM

de Belvefer

Um rejuvenescimento
completo



À VENDA NAS FARMÁCIAS

PEDIDOS DE LITERATURAS AOS:

Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua D. Estefania, 167 A-167 C — LISBOA

UMA PEGA 6\$50 DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111.

O PRETO NO BRANCO

Os insuítos dos hóspedes

de RAMADA CURTO

O Malaquias contou-me a seguinte história:

— Tu conheces aquelas duas irmãs a D. Adosinda e a D. Carlota? São as irmãs do Gaspar das mobílias, aquele tipo alho e magro que negociava em móveis e que vivia com essas duas irmãs ambas solteiras como ele. Creio que isso de ficar solteiro é uma doença de família. Pois o Gaspar abandonou a vida presente. Não percebes? Morreu. Abandonar a vida presente é o mesmo que morrer. Basta ler nos jornais os anúncios funebres, para perceber o que te digo. Pois as duas irmãs a D. Carlota e a D. Adosinda depois da morte do irmão ficaram ainda mais solteiras e mais velhas. E para cumulo do seu solteirismo ficaram pobres. O Gaspar deixou-lhes a casa onde moravam, as mobílias e uma pensão pequena que mal lhes chega para viver. A casa essa é razoável e, considerando o caso, as velhas irmãs do Gaspar resolveram-se a meter hóspedes, parte de casa, com serventia de cozinha, roupas de cama e o pequeno almoço para o homem do casal. Porque os hóspedes eram um casal, mulher e marido. E logo nisto vês tu a contradição inicial entre o casal de hóspedes e as hospedeiras que essas eram estruturalmente desencasalhadas. Começaram as más disposições por causa do pequeno almoço. O marido do casal exigia café com leite e torradas. As hospedeiras afirmavam que isso das torradas não estava incluído no ajuste e que apenas ficara combinado o café extremo e sem leite, e pão com manteiga. Ao que o homem

retorquiu que duas torradas precisavam as hospedeiras, uma torrada para cada uma. Estas ficaram logo de pé atrás e assustadas. Nunca ninguém lhes oferecera torradas com aquela idade que tinham, irrepreensivelmente honestas e solteiras! E daí começaram os maus modos, os arremessos e as más palavras. E a pior era a mulher. O marido, oferecidas as torradas, saía de casa para o emprego que tinha, e só voltava para casa à noite. Mas a mulher fechava-se na cozinha e não deixava lá entrar as donas da casa e fazia o mesmo com aquele compartimento que se costuma designar por um W e um C em inglês. As hospedeiras batiam à porta e pediam para entrar que era urgente a sua entrada no compartimento reservado. E de lá vinha a voz esgançada da hospedeira a dizer-lhes que estava lá muito bem e elas se quisessem fossem servir-se à rua. A coisa subiu a pontos que toda a vizinhança ouvia as coisas e conforme o humor de cada um ou se riam ou se indignavam. Formaram-se partidos na vizinhança. Assim os do rés-do-chão eram favoráveis aos hóspedes e os do primeiro andar eram do partido das duas irmãs do Gaspar. Estas arrepelevam-se e choravam dizendo: «Ai que isto se fosse no tempo do nosso rico irmãozinho que nos faz tanta falta! Parece incrível que nos digam para ir à rua que até podemos arranjar uma doença!». De onde, depois de meses deste fadário, por causa das torradas e do W. C. e dos esganicamentos de voz da mulher do hóspede, a coisa foi parar aos tribunais ou seja à administração do bairro que, como tu sabes, melhor do que eu, é ali a jurisdição competente para tratar disto de despejos de hóspedes.

Eu interrompi o Malaquias para lhe dizer que eu, em matéria de Direito Administrativo nunca subo nada! Pois se até nunca soube distinguir entre uma ilegalidade e um desvio de poder. E ainda hoje, já reformado, ainda não sei o que é nem em que consiste a diferença.

E Malaquias continuou:

— Diante do administrador do bairro, D. Adosinda e D. Carlota disseram tudo. O magistrado administrativo mandou lavar o auto. Um empregado escreveu à máquina a história toda que ele lhe ditava. Por causa das torradas falava-se em ameaças por parte do cônjuge marido e o resto vinha a seguir no que diz respeito à cozinha e ao tal compartimento a que me referi.

E a certa altura o administrador indagou:

— ...e quanto a injúrias o que há? Digam lá minhas senhoras, para ficar no auto.

E logo as duas irmãs em dueto afirmaram:

— Lá isso não dizemos. Temos muita vergonha. Não somos capazes.

— Ó minhas senhoras, têm que dizer para ficar no auto. O que foi que eles lhe chamaram?

— Temos muita vergonha. Mas, finalmente, como o magistrado insistisse, D. Adosinda e D. Carlota, lá disseram, com hesitação e imensa vergonha:

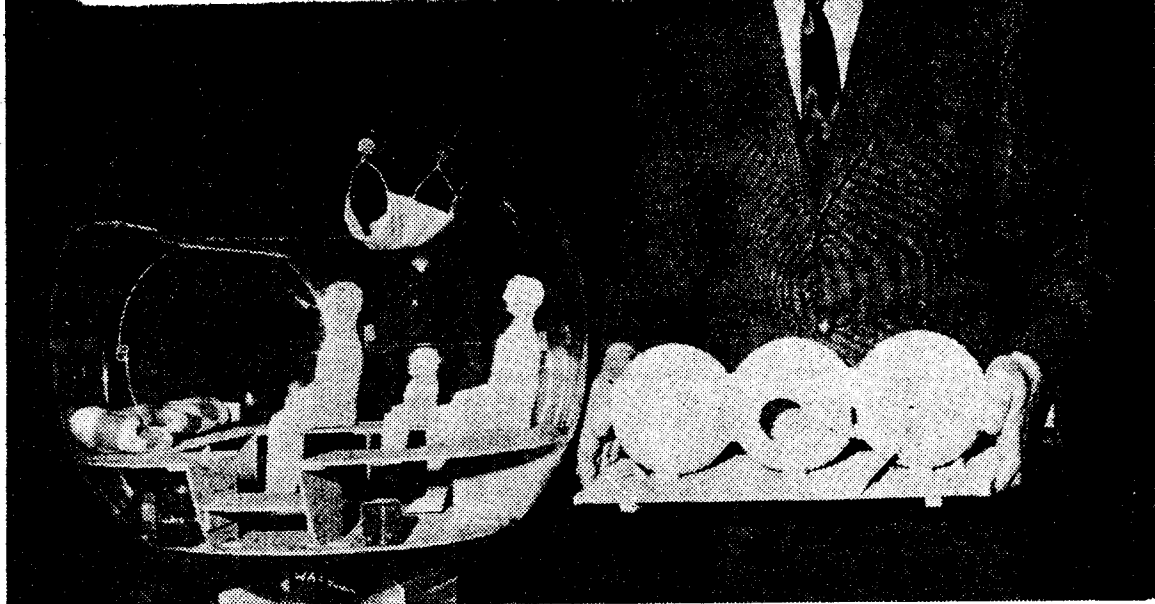
— Chamaram-nos...

Hesitaram muito e finalmente concluíram:

— Chamaram-nos cabedais!

Ora cabedais não é um insulto, não é uma injúria! Lembra-me uma industriosa vila do País! Alcanena e uma rua da nobre cidade de Guimarães onde se fundou a nacionalidade e onde ainda hoje há a Rua de Couros.

O Mundo detende-se dos ataques nucleares



O arquitecto Sylvester Laible, de Estugarda, apresenta-nos as maquetas dos abrigos esféricos que concebeu para protecção das populações no caso de um ataque com armas nucleares. Estes abrigos, com um diametro de 3 metros, podem receber seis a oito pessoas e foram imaginados para serem dispostos nos pátios das casas das zonas largamente habitadas. Está previsto que a passagem das casas para os abrigos se faça através das caves. As bolas são revestidas com folhas de aço de uns seis centímetros de espessura. Produzidos em série, os abrigos podem vir a custar menos de 10 contos. Esperemos que venha a tornar-se urgente a produção em série de semelhantes cogumelos

“Destruída” por um míssil durante o exercício «Corvo» uma base aérea dos Açores

PONTA DELGADA, 4 — Um importante exercício de postos de comando, com a participação dos três ramos das forças armadas, Exército, Marinha e Aviação, decorreu, durante três dias, no arquipélago dos Açores, sob a orientação superior do almirante Paulo Viana,

comandante de Terra-Mar-e-Ar daquele arquipélago.

No referido exercício, denominado «Corvo» colaboraram ainda oficiais dos respectivos Estados-Maiores que se deslocaram expressamente do Continente. As operações compreenderam luta com armas do tipo convencional e nuclear.

O exercício foi fértil em incidentes num total aproximado de 190, dos quais trinta e dois interessaram a Marinha, o Exército e a Aviação, e 158 ocupando exclusivamente os comandos terrestres das ilhas de S. Miguel, Santa Maria, Terceira e Faial. Um «comboio naval», constituído por seis navios que levantara ferro de determinado porto europeu com a missão principal de reabastecer o arquipélago foi defendido durante o percurso pelas forças da escolta naval e aérea. Quando chegava quase ao termo da sua missão foi atacado por três submarinos «inimigos». Travou-se uma «batalha» aero-naval do que resultou que o «comboio» perdesse dois dos seus navios, enquanto um submarino «inimigo» foi metido a pique.

Registaram-se ainda diversas outras fases tais como o desembarque de um grupo de «homens-rãs» que desenvolveram actividades de sabotagem; buscas e salvamentos de tripulações de aviões «amigos» e «inimigos» que haviam sido abatidos. Uma base aérea que sofreu importantes prejuízos resultantes da queda nas suas proximidades de um míssil.

No interior das diversas ilhas, as forças terrestres tiveram igualmente grande actividade.

Em suma, articularam-se os comandos e activaram-se os Estados-Maiores com vista a futuros exercícios que em breve começarão a ser planeados.

O III Centenário de Velazquez

A exposição comemorativa do III Centenário de Velazquez, em que figurarão quadros do pintor, emprestados por vários países, entre os quais Portugal, será inaugurada dia 10 de Dezembro próximo, em Madrid, no Buen Retiro, próximo do Museu do Prado. Durante a exposição, que estará aberta até 25 de Fevereiro, celebrar-se-ão concertos e conferências, representar-se-á uma peça teatral acerca da vida de Velazquez, e será editada uma obra em dois tomos com estudos acerca da obra do famoso pintor.

OURO e PRATA

Compra e vende aos melhores preços
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 • Telef. 24504

ARTAL

DECORAÇÕES
EXPOSITORES
MANEQUINS

Uma loja ao serviço das outras lojas

Senhor Comerciante

Deseja valorizar as suas montras?

Deseja dar mais categoria ao interior da sua loja?

Deseja realçar os artigos do seu comércio, facilitando a sua venda?

A dois passos do Camões abriu uma nova loja para servir as outras lojas, a qual põe ao seu dispor uma organização especializada e uma grande variedade de expositores modernos, «étalages», manequins e um sem número de artigos de decoração.

Visite-nos ou peça telefonicamente a comparência de um dos nossos agentes para lhe dar esclarecimentos ou apresentar sugestões.

Lembre-se que vem aí o Natal e a sua montra é o seu melhor vendedor.

CORREIA, MATTOS & CIA.

4 - Rua da Misericórdia - 6 - Telefone 23502 - LISBOA

Jóias Antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata 257

Jante ou Ceie
no Restaurante
R O N D A
...e gostará

OS VINHOS DE MESA OURO DA TERRA
EM GARRAFAS DE 1 LITRO
SÃO BONS, NÃO SÃO MAIS CAROS E DÃO PRÊMIOS

ARMAZENISTAS EXPORTADORES
SOC. DOS VINHOS DO SUL, LDA.
RUA LUIS PINTO MOUTINHO, 5-B
LISBOA - TELEF. 643391/2

Para as festas do Natal

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. Ouro, Pratas, Jóias e Relógios.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

Têm as cunha...
Muitos Lisboa...
informação...
mático das...
aço cumha...
Unidos, po...
ter havido...
naquele p...
mente, sa...
sidade dos...
a não hav...
tência de...
das na A...
de 1943, u...
telegrama...
possa da s...
A inform...
aos nossos...
uma genti...
nador e il...
ge G. Rib...
recebeu o...
te a Nove...
can Num...
que é me...
municar-n...
mos de aç...
ge), incer...
sa Harry...
São as...
actuais do...
143, sem...
da moeda...
A); 143, c...
ta (cunha...
40 cents...
baixo da...
Francisco...
São este...
vendidos...
de aço...
cunho. P...
moedas q...
da casa d...
didas dire...
colecciona...
isso a circ...
das moeda...
As moed...
sem brilh...
sofrem u...
vai até 70...
xada para...
didas ao p...
pecialidad...
Pelos c...
mos das...
aço, pode...
valor a a...
possuem...
Circular

Quanto...
ou não os...
ma-nos al...
ro Borrall...
rio com...
Lisboa, te...
se aquelas...
legal nos...
lhe afirma...
em trocos...
que tam...
muitos

«Miss Fa...
escolhe...
33 anos

Têm valor numismático as moedas de cêntimo de aço cunhadas em 1943 nos Estados Unidos

Muitos leitores do «Diário de Lisboa» aguardam ansiosamente informações sobre o valor numismático das moedas de cêntimo de aço cunhadas em 1943 nos Estados Unidos, por nesse ano da guerra ter havido grande falta de cobre naquele país. Vamos hoje, finalmente, satisfazer a enorme curiosidade dos leitores, já que continua a não haver notícias sobre a existência de moedas de cobre emitidas na América no referido ano de 1943, uma das quais, segundo o telegrama de Montreal, estaria na posse da sr.^a Roby Storey.

A informação que hoje damos aos nossos leitores deve-se a mais uma gentileza do grande colecionador e ilustre numismata sr. Jorge G. Ribeiro, Borralho que, mal recebeu o último catálogo, referente a Novembro último da American Numismatic Association, de que é membro, se apressou a comunicar-nos as cotações dos cêntimos de aço (War-time steel coinage), incertas num anúncio da Casa Harry's, da Califórnia.

São as seguintes as cotações actuais dos referidos cêntimos:

143, sem letra de mint (ou casa da moeda), cada — 30 cents (U S A); 143, com um D debaixo da data (cunhadas em Denver), cada — 40 cents (U S A); 143, com S debaixo da data (cunhadas em San Francisco), cada \$1.00 (U S A).

São estes os preços por que são vendidos ao público os cêntimos de aço «incirculada», ou flor do cunho. Por outras palavras: as moedas que são fabricadas e saem da casa da moeda para serem vendidas directamente ao público — colecionadores. Não chegam, por isso a circular, mantendo o brilho das moedas novas.

As moedas que circulam, isto é, sem brilho, gastas e com falhas, sofrem uma desvalorização que vai até 70 por cento da cotação fixada para as moedas novas vendidas ao público pelas casas da especialidade.

Pelas cotações que hoje inserimos das moedas de cêntimo de aço, podem os leitores calcular o valor a atribuir às unidades que possuem.

Circulam ou não os cêntimos de aço?

Quanto á questão de circularem ou não os cêntimos de aço, informa-nos ainda o sr. Jorge G. Ribeiro Borralho que, no contacto diário com Americanos chegados a Lisboa, tem procurado confirmar se aquelas moedas tem ainda curso legal nos Estados Unidos. Todos lhe afirmam que às vezes recebem, em trocos, esses cêntimos de aço, e que também fazem pagamentos

com elas. Quer isto dizer que os «cêntimos de aço da guerra», continuam a circular juntamente com os cêntimos de cobre.

Observação ao dr. Costa Moreira

A propósito de um esclarecimento dado no «Diário de Lisboa» pelo nosso colaborador sr. dr. Costa Moreira, o sr. Jorge G. Ribeiro Borralho faz a seguinte observação á duvida daquele numismata sobre a moeda de 1 centavo (português) de 1922, «que não se sabe se realmente circulou nem mesmo se chegou a ser cunhada»:

«Não duvido dos conhecimentos numismáticos do sr. dr. Costa Moreira, mas com esta afirmação parece que não só desconhece os livros de Numismática Portuguesa, já publicados há tempos pelos Mestres dr. Pedro Batalha Reis e eng.^o Ferraro Vaz, ou, então, se conhece, diz o que estes grandes numismáticos nos informam, sobre a existência de 1 centavo 1922, inclusive cotando-o nos seus livros.

Se a memória não me falha, falei com o dr. Costa Moreira, quando da Exposição Numismática, em 1958, realizada no Club Filatélico de Portugal, em homenagem ao insigne professor de Numismática dr. Leite de Vasconcellos. Vi-o a investigar as colecções expostas. Mas, pelo visto, ainda não foi daquela vez que enxergou o centavo 1922, que estava exposto numa das vitrinas!

«O Diário de Lisboa», mais uma vez prestará a sua valiosa contribuição á Numismática ao público em geral e aos seus milhares de leitores, se reproduzir esta célebrima moeda com a data de 1922, de alto valor na Numismática Portuguesa. Pelo menos, 2 ou 3 colecionadores portugueses se oferecerão para consentir a sua reprodução, a contar desde já com o oferecimento do signitário desta».

CUBA

faz funerais

a uma vaca

HAVANA, 4. — A população foi convidada a assistir ao funeral de uma vaca, em frente da Embaixada dos Estados Unidos nesta cidade.

Os Cubanos afirmam que a vaca foi morta por fragmentos de um foguetão espacial, lançado de Cabo Canaveral, e que teria caído perto de Holguin, na província de Oriente, na quarta-feira. — (R.).



A popular e talentosa actriz francesa Annie Girardot

Variedades do riso com sentido

—três expressões do momento teatral

em Paris

por URBANO TAVARES RODRIGUES

PARIS, Novembro — Depois de haver levado ás suas ultimas consequências cénicas o automatismo da linguagem, oferecendo-nos a cruel irrisão dos diálogos de surdos de «A Cantora Careca», a palavra na sua máxima liberdade, Ionesco subiu (ou desceu) um degrau — e tornou-se significativo. A potência destrutiva do banal, esvaziado pelo hábito de todo o conteúdo, a proliferação do absurdo dentro de uma tranquilidade familiar em que as personagens, falando o idioma do mais pífio naturalismo, resvalam umas pelas outras sem se tocarem, sem se verem, como meros provérbios animados — essas expressões de um nihilismo burlesco que Ionesco nos deu em «As Cadeiras» e em «Comment s'en débarrasser», cederam o passo, enfim, na sua obra a textos ainda experimentais decerto, porém mais vertebreados. E temos assim «Tueur Sans Gages» e o «Rhinocéros» da hora actual.

E' desta ultima peça, que Jean-Louis Barrault mantém ainda em cena no Teatro do Odéon, numa das mais logradas e «ricas» encenações da sua carreira, sem se desviar do estilo do pleito psicodramático de Ionesco (porque de um pleito, de certo modo, se trata) — é dessa peça já «construída» que pretendo ocupar-me ligeiramente, isto é, registar apenas que o autor de «Jacques ou la Soumission», fez desta vez, quer o queiram quer não os defensores do seu purismo de vanguarda, obra de tese, conquanto paradoxal. Béranger, que na novela de Ionesco (pois de uma novela de humor fantástico nasceu a peça) chega a ter má consciência, num sublinhado algum tanto irónico, na peça, ainda que seja o mesmo indivíduo oposto á tirania, vai mais longe e lança o seu isolamento repto a essa enfermidade colectiva que afecta e transforma a Humanidade, a rinocerite, símbolo (na lógica do ilogismo que sustenta o universo de Ionesco) de uma bestificação colectiva, da adesão total a um mundo totalitário.

Não se declara Ionesco antifascista ou anticomunista; exprime tão-somente, através de uma parábola, o seu horror á super-ordem. O ultimo homem humano, Béranger, o tímido, o «estranho», o ébrio, é bem um produto decadente de um mundo decadente, mas, na sua vocação anárquica, no seu culto exorbitante e entranhado da liberdade, denuncia-se com tanta força uma super-liberdade futura que ele acaba por se inserir nessa dialéctica (viciada ou não) ordem-liberdade, como elemento válido á son insu. Na cidade grotesca, em que a metamorfose impera, acabam por nos aparecer, com idêntico carácter de necessidade, mau grado o próprio Ionesco, Béranger e o rinoceronte. A polémica ultrapassa-se, as instancias morais derruídas recompõem-se e a alegoria do Mundo «rinocerizado» representa inesperadamente um para além desse caos que se nos depa-rava, plena e irremediavelmente,

Vai agravar-se o estado do tempo

— segundo informa o Serviço Meteorológico Nacional

Segundo informação do Serviço Meteorológico Nacional, difundida através do seu Boletim Meteorológico para a Agricultura, o estado do tempo na ultima década de Novembro provocou nas culturas, nomeadamente as hortícolas, os nabais e as forragens, de um modo geral, regular aspecto vegetativo.

No entanto, a chuva que caiu nos primeiros dias da década continuou a dificultar ou a interromper os trabalhos agrícolas. Contudo, o tempo seco e a descida de temperatura do ar que houve nos ultimos dias permitiram que se retomassem os trabalhos da apanha da azeitona, preparação das terras para as sementeiras, arranque de batata e cava das vinhas.

O mesmo boletim fornece, depois, uma previsão das condições meteorológicas médias no continente, até ao dia 15 deste mês: tempo frio com vento predominante de Norte e Oeste. Agravamento do estado do tempo nos ultimos dias da quinzena, com períodos de chuva. A previsão das temperaturas médias do ar, para a mesma década, oscila entre os 4,7, em Montalegre, e 13,6, em Faro, prevendo-se para Lisboa a média de 12,1.

rológicas médias no continente, até ao dia 15 deste mês: tempo frio com vento predominante de Norte e Oeste. Agravamento do estado do tempo nos ultimos dias da quinzena, com períodos de chuva. A previsão das temperaturas médias do ar, para a mesma década, oscila entre os 4,7, em Montalegre, e 13,6, em Faro, prevendo-se para Lisboa a média de 12,1.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era fraco, de Leste, e o céu estava geralmente limpo, por acção de uma massa de ar seco transportada na fraco de Leste, e o céu estava ge- circulação do anticiclone dos Açores centrado sobre o arquipélago.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS: Porto, 5; Coimbra, 6; Lisboa e Portalegre, 9; Faro, 11; Funchal, 16.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 11,7; na água do mar, 14,4.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — A norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: Céu pouco nublado, aumentando gradualmente de nebulosidade. Vento fraco, tornando-se moderado, de Oeste. Pequena subida de temperatura. A sul do referido sistema montanhoso: Céu geralmente limpo. Vento fraco, a moderado, de Nordeste. Continuação do tempo frio.



Os instrutores de condução e o fim de semana

No «Diário de Lisboa» não têm sido poucas as referências ao facto de se verificar disparidade de critérios no que respeita á concessão do regime de fim de semana aos instrutores de condução automóvel. Ainda recentemente publicámos uma notícia estranhando que muitas das escolas que, no princípio do Verão, haviam concedido essa justa regalia aos seus instrutores, as tivessem de novo retirado, mantendo-se ainda outras com esse sistema.

A propósito, recebemos uma carta do sr. Alfredo de Sousa, proprietário da Escola de Condução Auto-Instrutora, uma das organizações que primeiro instaurou o regime de «semana inglesa» e que, ainda a mantém, na qual aquele industrial começa por lamentar que tal prática «não seja seguida e mantida por todas as escolas, e muito especialmente, pelo Automóvel Clube de Portugal, e não apenas por algumas».

«De facto — escreve o sr. Alfredo de Sousa — não se admite tal disparidade de critérios, dando-se hoje para tirar amanhã, e criando-se uma situação que sómente redunde em prejuizo de uns e em benefício de outros, visto que, não sendo obrigatória essa regalia, que se limita a uns tantos, os interessados em obter carta de condução aproveitam por sua vez a «semana inglesa» de que dispõem para procurar quem melhor lhes convenha para o ensino, encontrando sempre escolas a funcionar ao sábado da parte da tarde e onde acabam por se inscrever — enquanto outras que podiam ter sido consultadas, como a minha, se mantêm fechadas para poder cumprir aquilo a que, da melhor vontade, se obrigaram: conceder a «semana inglesa» ao seu pessoal.

E aquele industrial termina: — E aqui está, parece-me, o motivo de nessas escolas ter cessado tal sistema — motivo, aliás, que me parece razoável.



«Miss Franca 1960» casou-se. A bela Ann Marie Eyries, de 21 anos, escolheu para marido o decorador parisiense Maurice Cabrol, de 33 anos. Aqui os vemos sorridentes, á saída da igreja de S. Pedro de Chaillot, após o casamento

missil
orvo»

Mar-e-Ar da

denomina
ainda ofi-
estados-Maior-
expressamen-
rações com-
rmas do tí-
ar.

em inciden-
do de 190,
s interessa-
to e a Avia-
clusivamente
das ilhas
ria, Tercei-
oio naval»,
rios que le-
minado por-
o principal
blago foi de-
curso pelas
l e aérea.

no termo da
or três sub-
vou-se uma
que resul-
desse dois
do do in-
teto a pi-

diversas ou-
desembar-
omens-ras»
vidades de
cavamentos
«amigos» e
sido abati-
sofreu im-
ultantes da
unidades de

as ilhas, as
n igualmente

n-se os co-
os Estados-
uros exerci-
çarão a ser

io

azquez

orativa do
azquez, em
do pintor,
países, en-
erá inaugu-
ro próximo,
Retiro, pró-
do. Durante
aberta até
r-se-ão con-
representar-
acerca da
erá editada
s com estu-
do famoso

ATA-
hores preços
MENTA.
Telef. 24564

agora
em Portugal

BODYGRAPH

PAT.

um fato
à sua medida
sem provas



VENDÔME

RUA DA VITÓRIA - 57

RUA DOS SAPATEIROS, 88 - 90

TEL. 22197

apresenta:

- Livre escolha de tecido numa das maiores colecções de fabricos nacionais e estrangeiros — seleccionados, controlados e garantidos
- Corte individual pelo sistema MODYGRAPH
- Não carece de provas, economia de tempo e comodidade
- Fabrico e acabamentos extra sob controlo e garantia MAWALCO
- Sem dúvida economia de dinheiro

AGRADECE A SUA
VISITA PARA
COMPROVAÇÃO

Apreciada em todas as metrópoles do mundo Comprovada em qualquer ponto do globo



Em todas as grandes metrópoles do mundo, entre Caracas e Hongkong e de Helsinquia à Cidade do Cabo, a marca alemã LAMY inspira confiança pois a LAMY 27 escreve sempre com igual nitidez, regularidade e sem nunca falhar em todos os climas, tanto nos países extremamente quentes como nas regiões muito frias, no avião, a grandes altitudes e na planície.

Fluxo de tinta automaticamente regulado

A construção LAMY, protegida por muitas patentes, goza de reputação mundial, em primeiro lugar devido ao seu sistema de controle do fluxo de tinta LAMY-Tintomatic. Finíssimos canais com uma nova condução de tinta mesmo até à ponta do aparelho asseguram que a caneta esteja sempre pronta a escrever logo que toque no papel, e 21 câmaras circulares compensam qualquer variação de temperatura, garantindo uma dosagem de tinta sempre certa.

Preços: Esc. 400\$00, 325\$00, 285\$00 e 185\$00

Encontrará as canetas LAMY em preto e diversas cores atraentes, na espessura de aparelho adequada à sua escrita, à venda nos bons estabelecimentos de todo o País. Ah, com muito gosto, deixarão V. Exa. experimentar a elegante

LAMY 27

com LAMY-Tintomatic

Com as mesmas vantagens técnicas, mas com acabamento mais simples, existem outros modelos de preços mais económicos, com pontas de aparelho garantidas por 5 anos, tais como a LAMY 99 (Esc. 175\$00 e 140\$00), a LAMY ratio para estudantes e universitários (Esc. 115\$00 e 85\$00).

Quando experimenta a LAMY 27?

É favor recortar e apresentar no seu fornecedor habitual de artigos de papelaria:

O portador deste talão gostaria de experimentar no seu estabelecimento, sem qualquer compromisso nem encargo, uma caneta LAMY. É favor proporcionar-lhe essa oportunidade.

O representante em Portugal

ARTUR WESTHEIMER - Rua dos Correeiros, 123, 2.º-D, LISBOA, 2 - indicar-lhe-á a casa onde poderá adquirir uma caneta LAMY, caso tenha dificuldade em encontrá-la.



União de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 15 e às 21 horas: «Rose Marie» e «A Coroa e a Espada» — (12 anos).
OEIRAS — Oeiras-Cine — (Não há espectáculo).
CARCAVELOS — Vitória-Cine — A's 21.30: «A revolta dos gladiadores» — (12 anos).
PAREDE — Roal-Cine — A's 21.15: «Com jeito vai» e «A ponte fatal» — (17 anos).
ESTORIL — Casino — A's 17 e às 21.30: «Com os dias contados» — (17 anos) — Cine-Esplanada — (Não há espectáculo).
CASCAIS — S. José — A's 16 e às 21.30: «Conversa de travesseiro» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, J. L. — Telef. 012081.
CAXIAS — Farmácia Nova — Praceta — Telef. 042839.
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 — Telef. 042039.
OEIRAS — Central — R. Conde Ferreira — Telef. 043058.
PAREDE — Artur Brandão — Av. da República, 77-C — Telef. 047054.
ESTORIL — Suíça — Lugar do Cruzeiro — Telef. 060087.
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal — Telef. 080078.

DIA DA PADROEIRA

A Junta de Freguesia dos Anjos, em comemoração do dia de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal, distribui no dia 8, donativos de 25\$00 a 400 pobres.



MUITA ATENÇÃO:
Visite V. Ex. este estabelecimento e verifique as qualidades e quantidades que temos em stock às quais concedemos descontos variáveis de 20%, 15% e 10%.

ASSIM PODERÁ COMPRAR:

Vermute, Brandy, Anis desde 19\$00
Triple seco desde 22\$50
Espumoso — Porto desde 17\$50
Espumante natural desde 25\$00
Whisky desde 75\$00

AVENIDA DE ROMA, 10-D
LISBOA — Telef. 727253



POR MAIS QUE PUXE NÃO CAI!
PORQUE

VITABOLBO

ALÉM DE FAZER NASCER CABELO
REVIGORA E ELIMINA A CASPA

Dist. Geral: FARMÁCIA LOBEL
R. Infância 16, 98-B — Telef. 688807 — LISBOA

Dep. no NORTE: Depósito Farmacêutico
Rua da Ponte Nova, 54, 1.º — Telef. 24471 — PORTO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
PRODUÇÕES SANDE FREIRE

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 94, 4.º, ESQ.

TELEF. 734208 — LISBOA-1

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Consultas das 21 à meia noite, e aos Domingos das 10 às 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (AO RATO) — TELEF. 684191

DINHEIRO

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.º Público interessado de que se incumbem da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias, com garantia em 1.ª hipotecas e juros anuais de 8 % pagos adiantadamente. Os financiamentos realizados por seu intermédio, sobre propriedades, não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores previamente verificados e atribuídos por peritos idóneos pelo que se pode responsabilizar inteiramente por todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento.

Para mais informações consultar esta Companhia

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDENCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões), T. 26550

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

5%

S/ automóveis e 6% s/
propriedades rústicas e urbanas mesmo em construção, emprestamos imediatamente.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45

MASERATI

AS VELAS DOS CAMPEÕES
FAZEM DO SEU CARRO VELHO UM CARRO NOVO

Rep.:

F. PEREIRA (Herdeiros), Limitada

Rua Conceição da Glória, 24,
à Avenida — Tel. 20127, 23115,
29763 — LISBOA

AUS DIPL. M. T. S.

ANDAR LUXUOSAMENTE MOBILADO, ALUGA A CASAL SEM FILHOS
TELEFONE 651951

NOVOLAR

LISBOA

FILIAL

SEDE

Rua Ferreira Borges, 139
Telefone 686816

Avenida Almirante Reis, 143-A
Telefone 730774

Na vastidão dos nossos Salões de exposição, descobrirá V. Ex.ª, um Novo mundo de artigos para brinde, para a mais singular oferta ou mais requintado gosto. Soluções infinitas para prendas de Natal.

JOE, O 1501

Texto de NOVAIS GRANADA

Ilustração de CARLOS BOTELHO

Joe não sabe como aquilo aconteceu. Mas a verdade é só uma e o Joe sentia-se doente desde o dia em que leu, num livro barato, a frase estranha «A Poesia é a vossa salvação».

O Joe nunca tinha pensado que estava perdido, dolorosamente perdido no meio dos outros. A vida, corra-lhe fácil e regular como o ar da preguiçosa de ampulheta. Primeiro a escola, anos macios na superfície lisa do tempo, depois a fábrica.

Quando entrou, ia nervoso, chutando a algazarra das máquinas a berrar aos ouvidos sons pesados, ritmos metálicos. Habitou-se. Um homem acostuma-se depressa ao monstro de aço. O que lhe coube tinha um braço gigante e duas fauces agressivas como tenazes mordentes. O braço arremecava-se para cima, certo, implacável, desabando com fúria sobre pequenos corpos de ferro que vomitavam gritos de fogo. Ao Joe competia alimentar o monstro insaciável, sempre a pedir óleo para os milhares de poros da sua pele rugosa, erigida de cicatrizes, suando lima-lha, pingando fogo... Afeiçãoou-se ao monstro. Deixou de ouvir a pancada monocórdica, pendular, a fábrica enorme hospedou-se na sua alma como destino familiar que nada pode alterar. «Joe, tu és o 1501!» — acudia-lhe à cabeça uma vez ou outra, quando, no meio da fábrica em movimento, era beliscado pela vaga ideia de que ele a

máquina (a pedir óleo) tinham algo de comum. Custava muito aquela sensação de vazio e contraste. Joe... 1501... 1501... Joe — repetia sem cansaço o braço gigante enquanto as fauces se contraíam num esgar medonho. «Vai para o diabo!» — remordia, olhando de soslaio o relógio eléctrico e lançando o fio da lembrança para lá das grandes janelas que ocultavam a rua larga, bronzeada de sol — um brinçalhão que o arrelviava fazendo negaças nos vidros.

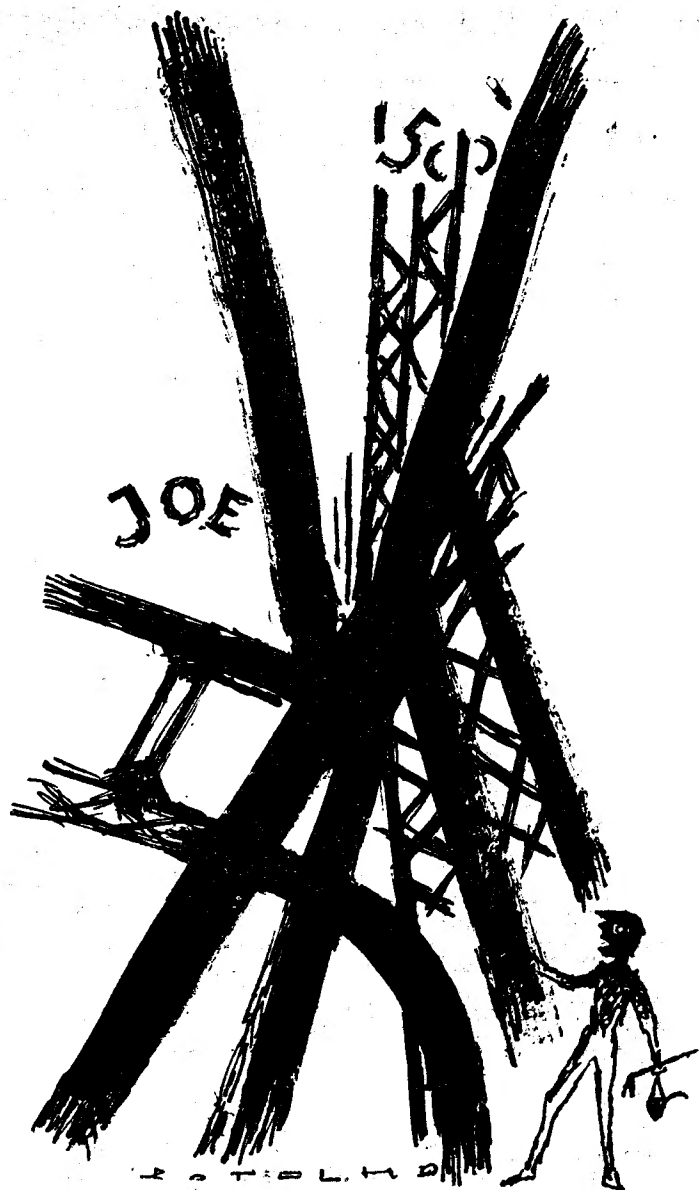
O Joe estava doente. Agitava-se na cama, ralado com a frase estranha «A Poesia é a vossa salvação». Não percebia lá muito bem o que isto queria dizer. Sonhava... Via a frase a brigar com a máquina, a roubar o óleo, a máquina, entre nevoeiros densos. Via o seu numero, escrito pelo braço da máquina num cartão colorido, a ser pisado por muitos camiões velozes. 1501! 1501! — gritavam miudos, brincando na rua larga. «Vai para o diabo!» — ameaçava o Joe, num acesso de febre.

O C. S. I. F. A. (chefe da secção intermédia do fabrico automático), na manhã seguinte notou que o R. A. O. (regulador da alimentação do óleo), acusava baixa de nível; telefonou ao ficheiro electrónico, que atirou para um circuito de ar comprimido o cartão do Joe.

JOE — 1501 — A/22 %
Trabalha S. I. F. A.
Alimentador óleo Pílão
Rendimento 81,04 %
Em observação.

O chefe mandou vir o Joe. O Joe tinha apetite e suava muito... Foi num carrinho hidráulico para o médico que o deitou numa cama fria, pintada de branco. A língua! O pulso! Respira fundo! Diz 33! disse que dormia mal, que não tinha «1501» — atrapalhou o Joe, com os olhos na janela grande. Pancadinhas nos joelhos, nas costas, na barriga... Colaram-no a uma máquina esquisita, mas mais simpática do que a sua. Apagaram a luz. Respira fundo!...

O Joe deixou de ser o 1501. Recebeu umas boas semanas, papel



Vida religiosa

Imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima

Vai terminar a peregrinação da imagem de Nossa Senhora de Fátima pelas freguesias do Patriarcado. A última paragem a ser visitada é a da Sé. Tinha de ser ali o remate de tão gloriosa peregrinação, porque na igreja de Santa Maria Maior, tem o Pastor da Grei lisbonense a sede onde irradia a sua autoridade e a sua palavra.

O sr. cardeal-patriarca celebrará no dia 8, dia da padroeira de Portugal, um soleníssimo pontifical que, a par da grandiosa procissão, marcará o termo da visita de Nossa Senhora. Do programa a realizar na Sé Patriarcal, destacam-se além da recepção à Imagem Peregrina, que se efectuou hoje de tarde, seguida de missa vespertina e várias

cerimónias. Amanhã durante a manhã missas, e, às 17 h., consagração das crianças, missa vespertina; às 21 horas, pregação. Terça-feira, às 11 horas, missa dos doentes com bênção do Santíssimo a cada enfermo. Às 12 e 30, visita da Imagem de Nossa Senhora de Fátima à Cadeia do Limoeiro, de onde regressará às 18 e 30. Às 21 horas, procissão das velas, seguida de pregação. Dia 7, missas toda a manhã, e às 19 horas, consagração da classe operária e suas famílias. Quinta-feira, às 10 e 30, pontifical soleníssimo, celebrado pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Às 15 horas, acto solene de administração do Crisma pelo sr. D. António Campos, bispo de Febrina, e às 16 horas, condução da Imagem Peregrina em auto-andor para a igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

do seguro, uma cama fofinha numa grande sala iluminada. A fábrica estava longe, tão longe que o monstro de aço já lhe bailava aos olhos como minúsculo insecto a estremecer na distância.

Uma enfermeira bonitinha veio com a merenda. Compota, frutas, nozes, guloseimas... O Joe ajeitou-se na cama, regalado, feliz.

Lembrou-se da cara hexágona do C. S. I. F. A. e piscou um olho maroto ao Sol, a fazer negaças para lá dos vidros...

AUSTIN se7en



**CABE ONDE OS OUTROS
NÃO CABEM
E CABE NELE O QUE NÃO CABE
NOS OUTROS**

DISTR. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. LISBOA • EVORA • PORTO — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

COMPRANDO AUSTIN BENEFICIA DA REDUÇÃO DE PREÇO RESULTANTE DA DIMINUIÇÃO DE DIREITOS ALFANDEGÁRIOS APLICÁVEIS AOS PAÍSES MEMBROS DA E. F. T. A.

LUZ FLUORESCENTE

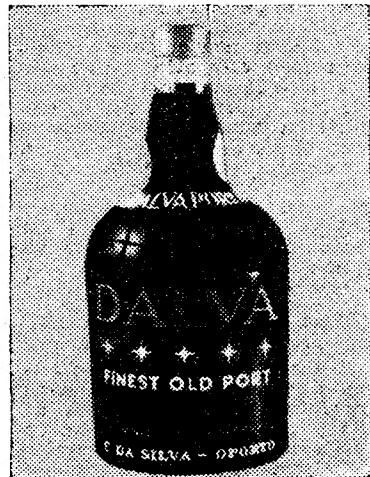
CANDEIEIRO E APLIQUES «ULTRA MODERNOS» EM METAL, EM PLÁSTICO E EM VIDRO
MARAVILHOSOS LUSTRES EM CRISTAL «MARIA TERESA» (BOÊMIA)
E EM CRISTAL «MURANO» (VENEZA)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1. — TL 34774 — LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha



AGENTES EXCLUSIVOS:
**GUILHERME ANTUNES
PEREIRA, LDA.**
Rua António Stromp, 10-A e 12-A
(ao Estádio do Sporting)
Telefones 790756-791066 — LISBOA

FIOS DE LÁ PARA TRICOT

NOVA S. QUALIDADES

(AOS PREÇOS DE FABRICA)

ESCOCESA desde Esc. 150\$00 cada quilo

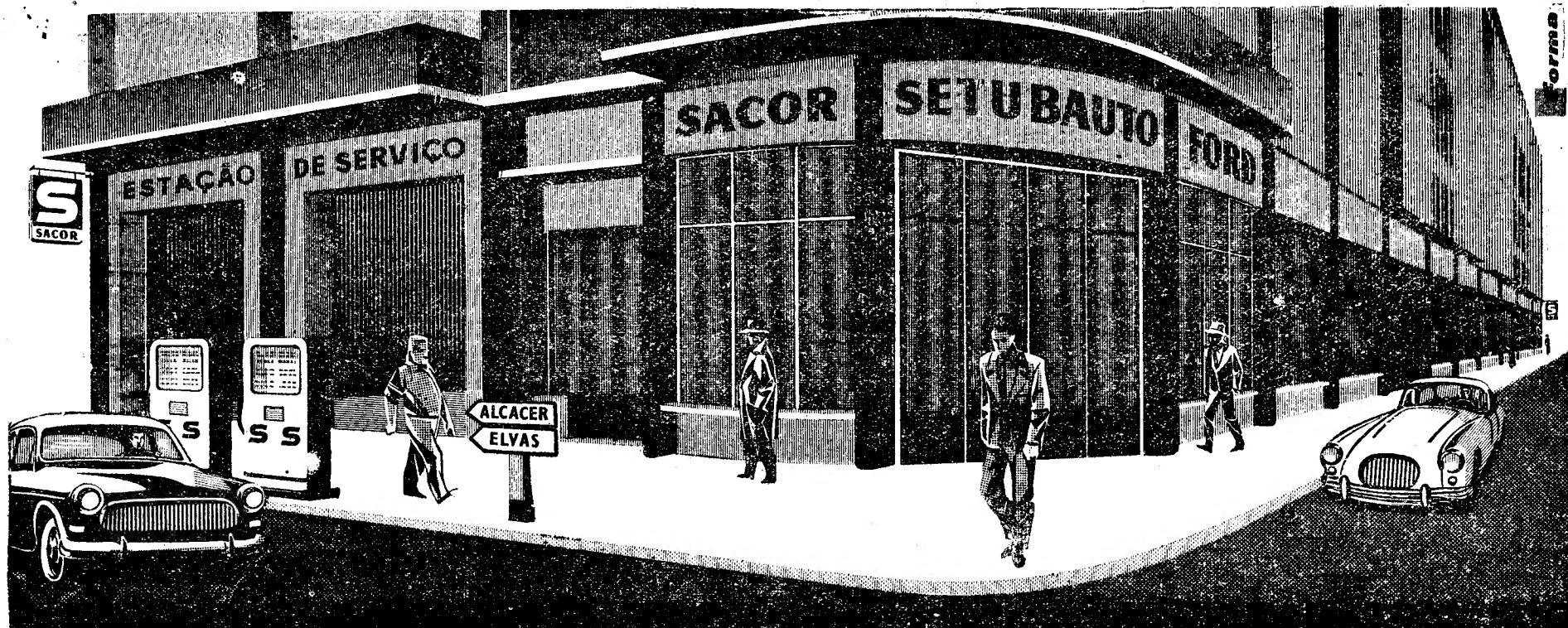
ALEMA, Esc. 200\$00, cada quilo

PEÇAM AMOSTRAS PARA

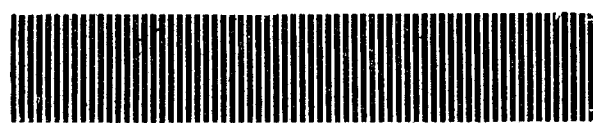
**J. P. ALVARES
FERREIRA, LDA.**

Rua da Madalena, 78 — Tel. 27652
(Junto à Rua dos Retroserios)
LISBOA

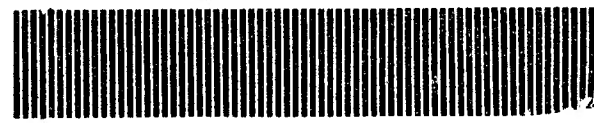
ENVIA-SE À COBRANÇA



NA CAPITAL DO SADO, A CAMINHO DO ALENTEJO E DA FRONTEIRA DO CAIA, O TURISMO, A INDÚSTRIA DE TRANSPORTES E A AGRICULTURA DISPÕEM DE MAIS UMA ESTAÇÃO DE SERVIÇO



SACOR



APETRECHADA SEGUNDO OS MAIS MODERNOS PROCESSOS TÉCNICOS

ESTAÇÃO DE SERVIÇO: Lubrificação Especializada Sacor • OFICINAS • RECOLHA

POSTO DE ABASTECIMENTO: Supercarburante • Gasolina de Turismo • Gasóleo • Oleos

PROPRIETÁRIOS: A. MARQUES DOS SANTOS, LDA.

A Industrialização

da Lavoura

MONTE DE SOR, 4 — Promovida pela Delegação Agronómica de Alferrarede da C. U. F., fez-se nesta vila a primeira demonstração de uma máquina distribuidora de amoníaco anidro, com o intuito de proporcionar à lavoura o conhecimento de novas técnicas e novos produtos. Efectuou-se essa demonstração no olival da Herdade da Foz, pertencente ao lavrador sr. António Lopes, perante cerca de 200 convidados. Trata-se da primeira experiência no género feita em Portugal. Houve, no final, um vinho de honra.

Faculdade de Ciências

Na Faculdade de Ciências de Lisboa recebem-se até o dia 12 do corrente, declarações de candidatura para assistente contratado do 2.º grupo (Química) da 2.ª Secção. Os candidatos devem ser licenciados em Ciências Físico-Químicas ou possuir um curso superior que inclua as disciplinas do grupo a que concorrem.

PRÉDIO

Com 4 inq. em Lisboa c/ rendim. anual de 52.200\$00 isento G. a. preço c/esc. 850 contos. Trata: Laranjo, Alegre & Garcia, Lda., Praça da Alegria, 58, 2.ª Sala E. Telef. 26718.

LOJA

Com cave e g. sala podendo servir p. restaurante, ou outro negócio entrega-se devoluta. Estrada da Damaia a Benfica n.º 4-4 A., ao lado dos Correios e Banco. Trata: Laranjo, Alegre & Garcia, Lda., Praça da Alegria, 58-2.ª, Sala E. Tel. 26718

CACHE-COLS MOHAIR

ECHARPES DE LA TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

ÓLEO DE AMENDOIM COMESTÍVEL

IMPORTADO DAS MELHORES FÁBRICAS DO MUNDO
AO ABRIGO DO CONCURSO ABERTO EM 24/5 PELA

JUNTA NACIONAL DO AZEITE

QUALIDADE EXCELENTE CONFORME PROVAM ANÁLISES FEITAS
EM LABORATÓRIOS OFICIAIS PORTUGUESES E ESTRANGEIROS

PEDIDOS A

SOCIEDADE EXPORTADORA DO NORTE, S. A. R. L.

RUA PINTO BESSA 248

TELEFONES 50181/2/3 — PORTO

OU AOS SEUS REPRESENTANTES

SORAGA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 1.º DT.º

TELEFONES 731124/5 — LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUCAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

SOCIEDADE «ESTORIL»

Caminho de Ferro
do Cais do Sodré a Cascais
Serviço especial de comboios

AVISO

Desafio de futebol
«Portugal B-França B»

No dia 8 de Dezembro de 1960

Por motivo do desafio de futebol
«Portugal B-França B», a realizar

no Estádio Nacional, haverá no dia 8 de Dezembro um serviço especial de comboios, com partidas de Cais do Sodré desde as 13-08 às 15-00 e, da Estação do Estádio, desde a terminação do festival.

Não haverá, por motivo deste serviço especial, alterações previstas ao horário H. 34 em vigor.

Lisboa, 30 de Novembro de 1960.
O engenheiro-director
A. Bual

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telet. 24446
LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» ocupava-se no dia 4 de Dezembro de 1930 de um corte da relação de A. F. L. com o Congresso da Federação. O Benfica tentara servir de mediador, mas a A. F. L. insistia em que não admitia explicações. Fora solicitada a intervenção da Confederação Geral dos Desportos, e havia esperanças de que voltasse a reinar a harmonia entre os dirigentes do futebol.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Programa A — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17: Rhythmos de «jazz»; 17 e 25: Bailarico; 17 e 45: Quinze minutos em Nápoles; 18: Noticiário e domingo desportivo; 18 e 15: Música de dança; 19: Falemos de Maria Almira; 19 e 30: Rhythmos sul-americanos; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: A nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: O organista Ernestine Holmes; 21 e 30: De tudo um pouco; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Programa pelo Orfeão Etnográfico da Covilhã; 23: Música ligeira espanhola; 23 e 20: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m. 755 kc./s. — A's 17: 2.º acto da ópera «Diálogos das Carmelitas», de Poulenc, interpretado por Liliane Berton, Denise Duval, Rita Gorr, Regine Crespin, Paul Finel, Louis Rialland, Gisèle Desmottiers, Raphael Romagnoni, Charles Paul, Janine Fournier, coro e Orquestra da Ópera de Paris, sob a direcção de Pierre Dervaux; 17 e 50: Teatro dos nossos dias; 18 e 40: «Variações sobre Ah! ça ira», de Couperin, pela cravista Pauline Aubert; «Fantasia cromática e fuga em ré menor», de João Sebastião Bach, pelo cravista Edith Picht-Axenfeld; 19: Concerto de domingo preenchido com gravações cedidas pela embaixada dos Estados Unidos da América em Lisboa: «Idílio de Siegfried», poema sinfónico de Wagner, pela Orquestra Filarmónica Sinfónica de Nova York; «Concerto para violoncelo e orquestra», op. 129 em lá menor, de Schumann, pelo violoncelista Leonard Rose e Orquestra Filarmónica Sinfónica de Nova York, sob a direcção de Leonard Bernstein; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.º parte do concerto de domingo: «Ciclo do Tempo» para soprano e Orquestra de Lukas Foss, pelo soprano Adele Addison e Orquestra Filarmónica Sinfónica de Nova York, sob a direcção de Leonard Bernstein; abertura «Ruy Blas», de Mendelssohn, pela Orquestra Filarmónica Sinfónica de Nova York, dirigida por Leonard Bernstein; 20 e 40: Música vocal: «Canções de um Viandante», de Maher, por Nam Merriman e Orquestra do Concertgebouw, de Amsterdão, sob a direcção de Eduard van Beinum; 21: Noticiário; 21 e 20: Ciclo Beethoven: «Sonata n.º 29, op. 106, em si maior», pelo pianista Wilhelm Kempff; 22: Concerto pelo Quarteto de Violas da Gamba da Schola Catorum Basiliensis, constituído por August Wenzinger, Marianne Majer, Hannelore Müller e Johannes Koch; «Seis melodias de canção», de Ludwig Senfl; «Suite», de Samuel Scheidt; 22 e 25: «Danças de Marossék», de Kodaly, pelo pianista György; 22 e 40: Trechos de óperas, pelo baixo Feodor Chaliapine, obras de Gluck e Mussorgsky; 23 e 5: Música portuguesa: «Sinfonia n.º 1, em ré», de Joly Braga Santos, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida por Pedro de Freitas Branco; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: Rhythmos de baile; 18: Música pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Conjuntos; 20 e 15: Brasil; 20 e 30: Orquestras; 21: Canções; 21 e 30: Leitura, semanário radiofónico; 22: Zarzuela; 23 e 30: Rhythmos de baile, do Bico Dourado; 23 e 45: Noticiário; 2: Noticiário; 3: Fecho.

Estação de Miramar — A's 17 e 45: Canções; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Conjuntos instrumentais; 22: Trechos de zarzuela; 22 e 30: Fados e guitarradas; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Rhythmos de baile; 1 e 7: Sumário; 1 e 10: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 17: Alegria ao volante; 17 e 45: Suplemento.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, às 13 horas, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 53, o sr. Guillermo Nadal fará uma palestra intitulada «Considerações sobre a escassez de técnicos».

mento desportivo; 18 e 15: Noticiário; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Crónica desportiva; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades em discos; 21 e 30: Jornal feminino; 22: Arte e artistas; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 17, abertura; 17 e 2, «Roda Viva»; 17 e 45, uma prenda Philips para sua mãe; 17 e 50, Informação desportiva; 18, missa de domingo; 20 e 30, reabertura; 20 e 32, Telejornal (1.ª edição); 20 e 50, Os factos da actualidade nacional; 21, Transmissão dos Estudos do Porto; 21 e 30, João Villaret; 21 e 45, Programa da Junta de Acção Social; 22, «O homem invisível»; 22 e 30, Abbott e Costello; 23, Telejornal (2.ª edição); 23 e 15, Domingo desportivo.

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR
Dia 4 — 16 e 19 (3,86 m.);
Dia 5 — 4 e 36 (4,01 m.); 16 e 54 (3,76 m.);
Dia 6 — 5 e 8 (3,93 m.); 17 e 30 (3,63 m.).

BAIXA-MAR
Dia 4 — 21 e 47 (1,05 m.);
Dia 5 — 10 e 12 (1,03 m.); 22 e 20 (1,10 m.);
Dia 6 — 10 e 50 (1,11 m.); 23 (1,20 m.).

FESTAS ASSOCIATIVAS
Hoje, às 22 horas, começa, na Casa de Ferreira de Zêzere, na Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.ª, um baile, abrilhantado pela orquestra «Casablanca».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURN I: União—Estrada de Benfca, 592-594, Tel. 780092; Vitex—Estrada de Benfca, 373-B, Tel. 780548; Curle—Avenida Madame Curle, 15-A, Tel. 778439; Leal e Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 790480; Douro—Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B—Tel. 791131; Brasília—Avenida Rio de Janeiro, 66-68-A—Tel. 722368; Aeroporto (Do)—Avenida do Aeroporto, lote 318, loja D, — à Avenida D. Rodrigo da Cunha — Tel. 722384; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; São João de Deus—Rua Pedro Ivo, 1-A/B, Tel. 725140; Algarve—Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Campo Pequeno (Do)—Avenida da República, 58-D-E—Tel. 771661; Avenidas (Das)—Avenida da República, 27-A—Tel. 733688; Palma—Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Universal—Rua Actor Táborda, 5-7—Tel. 44153—A—Império, Lda.—Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus—Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 339216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 339237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381179; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho—Rua dos Sapadores, 17, Tel. 842725; Luzmar—Rua 2, 16-A—Bairro de Santa Engrácia (à Picheleira) Tel. P. C. 728395-720703; Ibéria—Rua Barão de Sabrosa, 235-A—à Alameda—Tel. 728277; Candido Monteiro—Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Lda., Suc.—Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Lda.—Rua Braamcamp, 53, Tel. 43409; Salutar—Rua 1, 75-A/B, B. da Liberdade, T. 683694; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 686640; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 19—Tel. 662838; Tagus—Praceta Pessidónio da Silva—lote 3, Tel. 669485; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Caramão da Ajuda (Do)—Estrada da Cruz, 20-C/D; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Dilema—Rua Aliança Operária, 49-A-B, Tel. 636620; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César—Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro—Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana—Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, S. C.—Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Cortez—Rua de São Nicolau, 93, Tel. 25378.

EFEMÉRIDES

No dia 4 de Dezembro de 1563 teve a sua última sessão o Concílio de Trento.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Uma mulher extraordinária».
COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres de sonho».
TEATRO MONUMENTAL — As 20 e 30 e 23 horas — «Boa noite, Be-tina!».
CAPITOLIO — A's 20 e 30 e 23 horas — «A vida é bela!».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Gosto que me enrosco».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Fla-sino (homem de letras)».
VARIEDADES — «Cucurucucu».
ABC — As 20 e 30 e 22 e 45 — «The Chuck Wilder Show».

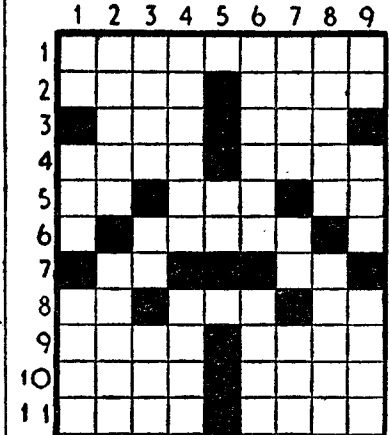
CINEMAS

TIVOLI — «Sonho de amor».
S. LUIS — «Psico».
IMPERIO — «Morangos silvestres».
S. JORGE — «O circo dos horrores».
EDEN — «Garota apimentada».
POLITEAMA — «Afundem o Bismarck!».
ODEON — «Meus amores no Rio».
CONDES — «Ele, ela... e os espíes».
MONUMENTAL — «Ben-Hur».
ALVALADE — «Psico».
OLIMPIA — «Imperadores do crime».
AVIS — «A tirana».
ROMA — «Arquimedes, o vagabundo».
ROYAL — «A mulher incógnita».
RESTELO — «Cartago em chamas».
JARDIM CINEMA — «O Corcunda».
PROMOTORA — «Ao ritmo do mambo».
ARCO-IRIS — «A conquista de Oregon».
S. L. BENFICA — «Joselito, pequeno pastor».
CAMPOLIDE — «Dez segundos de silêncio».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2153



A U. R. S. S. opôs o veto à admissão da Mauritania na O.N.U. após ser rejeitada a admissão da Mongólia

(Continuação da 1.ª página)

seio de Segurança reuniu-se para apreciar o pedido de admissão da República Islâmica da Mauritania, apresentado pela França e Tunísia. O representante da União Soviética começa por pedir que a questão da admissão da Mongólia Exterior seja inscrita na ordem do dia, ao mesmo tempo que a admissão da Mauritania. Opõem-se os representantes da França, Estados Unidos, Argentina e Itália, ao mesmo tempo que a Polónia e Ceilão apoiam o pedido soviético. A Polónia sugere que a sessão seja adiada, para dar tempo aos membros do Conselho de «procederem às necessárias consultas com os seus respectivos Governos». Posta a votação, a moção polaca é rejeitada por 7 votos contra 2 e duas abstenções.

O delegado soviético pede, então, que se proceda primeiro à votação acerca da inscrição na ordem do dia da admissão da Mongólia Exterior e depois acerca da inscrição da admissão da Mauritania. O pedido soviético é rejeitado por 7 votos contra 4. Depois, por 5 votos contra 4 e duas abstenções, é também rejeitada a proposta da U. R. S. S. de admissão na O. N. U. da Mongólia Exterior, ficando apenas inscrito na ordem do dia do Conselho, o pedido de admissão da Mauritania.

Durante a discussão o delegado dos Estados Unidos, James Barco, criticou Zorin por, como presidente do Conselho de Segurança ter defendido a admissão da Mongólia Exterior. O delegado norte-americano disse ser a primeira vez que via um presidente do Conselho de Segurança tomar partidos por uma

16 MIL CONTOS para as vítimas do «apartheid» na África do Sul

LONDRES, 4. — O «Sunday Times» publica hoje um apelo, assinado por vinte e seis das mais destacadas figuras britânicas do Mundo das Letras, da Ciência, da Política e da Religião, pedindo um subsídio de 200 000 libras (16 mil contos) a favor das vítimas da política do «apartheid», na África do Sul. — (Reuter).

prioridade, antes de se ter precedido à votação. Zorin respondeu que podia expor os seus pontos de vista como delegado soviético, e que se tinha limitado a propor uma prioridade, na qualidade de membro do Conselho de Segurança coexistente, actualmente, com a de presidente.

A U. R. S. S. ANUNCIA O USO DO VETO

O delegado da União Soviética evoca a possibilidade de opor o veto à admissão da Mauritania, declarando ser «discriminatória» a votação contra a inscrição da questão da Mongólia Exterior.

Neste momento, dá entrada na sala o representante de Marrocos, que pediu para ser ouvido a propósito da admissão da Mauritania.

Os delegados da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos felicitam a França pela política que aplicou na Mauritania, hoje prestes a ser o 100.º membro das Nações Unidas.

O delegado do Ceilão declara que, «com grande pena», se absterá na votação, por solidariedade com Marrocos. O orador seguinte, Egidio Ortona, da Itália, pronuncia-se a favor da admissão da Mauritania, e espera que a independência daquele país seja preservada «a favor e contra todos».

O delegado da China Nacionalista apoia a admissão da Mauritania, enquanto o delegado da Polónia anuncia que votará contra. Depois, os delegados da Argentina e do Equador anunciam que apoiarão a candidatura da Mauritania.

MARROCOS AMEAÇA A FRANÇA

O ministro marroquino das «Funções Públicas», Hammed Boucetta, comenta não ser o caso da Mauritania «um caso normal e usual». Boucetta salientou que o Conselho de Segurança tinha sido convocado para confirmar, precipitadamente, «um facto dubio e controverso, pois a Mauritania é parte integrante de Marrocos» e o reconhecimento da sua independência pelo Conselho «é contrário à legalidade e à moralidade internacionais, ameaçando ainda as relações pacíficas entre os Estados». O ministro acusou a França de «acção unilateral» contra Marrocos ao criar o «estado fantoche» da Mauritania.

Boucetta declarou, seguidamente, que a França está a instalar bases militares no país, e «em certas zo-

nas os soldados franceses são mais numerosos que os residentes», comentou. Renovou as suas acusações contra «o terrorismo francês».

«Exercem-se por todo o lado represálias e torturas a fim de intimidar a população» — afirmou.

OS AFRICANOS NÃO DEIXARÃO DE NOTAR O REGATEIO DA RUSSIA

O delegado da França declara que as reivindicações de Marrocos sobre a Mauritania «são um sonho mais do que uma realidade». É impossível a França transferir para Marrocos territórios que não lhe pertencem. «Se a França se engana, é de admirar que encontre a seu lado tantos Estados, que estavam representados nas festas da independência em Nuachot, entre os quais numerosos países africanos».

O representante da U. R. S. S., declara que a presença de tropas francesas na Mauritania põe em dúvida o valor do reconhecimento da independência daquele país pela França. Opondo-se à inscrição da admissão da Mongólia, diz, as notícias ocidentais provaram que praticam uma política de discriminação contra os países socialistas. Anuncia que usará o veto contra a admissão da Mauritania nas Nações Unidas.

O delegado britânico lamenta que a União Soviética, que se erige em libertadora dos povos coloniais, recuse hoje aos africanos os direitos que ela pretende defender. É uma atitude que os africanos não deixarão de notar, diz «sir» Patrick Dean, protestando contra «o regateio cínico» proposto pela União Soviética. O Conselho de Segurança passou, seguidamente, à votação.

ZORINE PEDE INFORMAÇÕES SOBRE O CONGO

Depois do Conselho ter terminado o exame da questão da Mauritania, Zorine pede ao secretário-geral para pôr os membros do Conselho ao corrente dos recentes acontecimentos do Congo. Dag Hammarskjöld responde que já pediu um relatório ao representante das Nações Unidas no Congo. Zorine interviém para exprimir a esperança de que o secretário-geral tome todas as disposições necessárias para garantir a segurança de Patrice Lumumba.

O Conselho adiou a sessão às 3 e 40 (locais), depois de uma sessão de seis horas e 49 minutos. — (F. P. — Reuter — A. N. I.).

Favorável a Castro a opinião pública da América Latina

WASHINGTON, 4. — Os Estados Unidos não têm, por enquanto, a intenção de invocar o Tratado do Rio de Janeiro contra o regime revolucionário cubano, segundo afirmam os círculos autorizados da capital americana.

Os mesmos círculos dão a entender que a opinião publica na América Latina é dum modo geral, ainda favorável a Fidel Castro.

A parir de amanhã Carlos Lacerda

é governador do Estado de Guanabara

(Continuação da 1.ª página)

57 milhões de contos de dívidas externas e dívidas internas que atingem vários bilhões de cruzeiros.

Espera-se que apresente ao Fundo Monetário Internacional o seu programa político-financeiro, para aprovação o mais rapidamente possível, por forma a obter um adiantamento na liquidação da dívida externa, que permita a efectivação de pagamentos anuais mais pequenos.

Para obter maiores receitas, João Quadros procurará fomentar a exportação, perseguirá os sonegadores de impostos e eliminará, gradualmente, o sistema de cotizações sentaram cumprimentos áquele membro do Governo, representando múltiplas do dólar — afirmam os seus intimos. — (A. N. I.).

CARLOS LACERDA TOMA POSSE AMANHÃ

RIO DE JANEIRO, 4. — Amãnhã será feriado estadual e forense para que os funcionários possam assistir às cerimónias da posse do jornalista dr. Carlos Lacerda, primeiro governador-eleito do Estado de Guanabara, antigo Estado federal do Rio de Janeiro.

A cerimónia efectuar-se-á no Palácio Tiradentes, que era sede da Camara dos Deputados. O dr. Carlos Lacerda seguirá, depois, para o Palácio de Guanabara, onde o governador interino, Sette da Camara, lhe entregará o governo do Estado. — (A. N. I.).

Os Estados Unidos não seriam, assim, suficientemente apoiados pelos governos latino-americanos, em qualquer diligência contra Cuba, ao abrigo do Tratado do Rio de Janeiro, que criou a Organização dos Estados Americanos.

A possibilidade de invocar o tratado contra Cuba foi levantada, na sexta-feira passada, quando o governo de Eisenhower anunciou que concedia um milhão de dólares de auxílio aos refugiados cubanos, que se exilaram para escapar ao regime de Castro, «controlado pelos comunistas». É a primeira vez que um porta-voz da Casa Branca acusa oficialmente o regime revolucionário cubano de ser «controlado pelos comunistas». Por este motivo, admitiu-se que os Estados Unidos estariam na disposição de invocar o Tratado do Rio, declarando que aquele regime representa uma ameaça à integridade política do continente americano. — (F. P.).

O EPISCOPADO CUBANO DENUNCIA A CAMPANHA ANTI-RELIGIOSA

HAVANA, 4. — O Episcopado cubano, chefiado pelo cardeal Manuel Arteaga, arcebispo da Havana, enviou uma carta aberta a Fidel Castro exprimindo a sua preocupação pelo domínio comunista em Cuba.

Na carta, lida hoje em todas as igrejas, os prelados cubanos afirmam que, apesar das declarações de Fidel Castro sobre o carácter não comunista do seu governo, «numerosos professores defendem abertamente as ideias comunistas, ridicularizam a acção da Igreja e atacam a sua doutrina».

A carta refere-se ainda a «uma campanha anti-religiosa em escala nacional, que está a ser organizada em numerosas cidades e aldeias, onde os padres foram insultados e vexados, com o conhecimento e tolerância das autoridades locais». «Quase todos os programas católicos da Rádio e da Televisão foram cancelados, os bispos e as instituições católicas foram insultados pelos jornais e estações emissoras oficiais» — afirma, ainda, o Episcopado. — (A. N. I.).

EXCESSIVA SIMPATIA PELA REVOLUÇÃO CUBANA

HONDURAS, 4. — O embaixador do México, César Garizurieta, deixou ontem as Honduras, a mandado do Governo do seu país, por ter sido duramente criticado pelo presidente das Honduras, dr. Ramon Villeda Morales, que o mandou sentar e calar, durante a recepção em honra do seu aniversário.

Durante a sua missão diplomática nas Honduras, o embaixador mexicano tinha expressado a sua admiração pela revolução cubana e foi sob os seus auspícios que os esquerdistas hondurenhos celebraram, recentemente, uma semana de solidariedade com a revolução cubana. — (Reuter).

A IMPRENSA ESPAÑHOLA

continua a comentar
o discurso de Salazar

MADRID, 4. — A Imprensa espanhola publica hoje, em várias páginas, longos extractos do recente discurso do dr. Oliveira Salazar, na Assembleia Nacional portuguesa, e da intervenção do delegado português na O. N. U., dr. Vasco Garin, acerca do problema das possessões portuguesas do ultramar.

Sob títulos tais como «Portugal não pratica o colonialismo, não subjuga nenhum povo em domínio estrangeiro», «Salazar negou a suposta unidade africana», «Portugal e os seus territórios constituem uma unidade social e histórica», a Imprensa espanhola felicita-se pela posição portuguesa.

No seu editorial, intitulado «El Heraldo de Occidente», o jornal monárquico «ABC» escreve: «No meio do abandonismo, da renúncia, da pusilanimidade e da abdicação, pouco menos que suicidas, as palavras do grande estadista português, europeu e ocidental que se chama António de Oliveira Salazar, e que desde há três decénios dirige com o maior acerto os destinos da sua pátria, são confortadoras... Agradar ouvir palavras sensatas e corajosas». — (F. P.).



LINHA 1961



NORDMENDE

À FRENTE DO TEMPO

Diário de Lisboa

Quinze minutos bastaram para o Benfica fazer três golos

BRAGA, 4 (Por linha telefónica directa). — Jogo no estádio de 28 de Maio, perante a maior assistência da época.

As equipas:

SPORTING DE BRAGA — Franklin; Szabo e José Maria; Rafael, Narciso e Armando; Palmeira (ex-Fafe), Livinho, Ceninho, Carlos e Teixeira.

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Neto, Germano e Saraiva; José Augusto, Santana, Aguas, Coluna e Mendes.

Árbitro — Caetano Nogueira, do Porto.

Antes de se iniciar o encontro, com as duas equipas alinhadas a meio-campo, o Braga prestou homenagem ao seu adversário, fazendo-lhe entrega de uma salva de praça, comemorativa da passagem dos «encarnados», aos quartos de final da taça dos «Campeões Europeus».

A bola de saída pertenceu ao Benfica, mas o primeiro lance de perigo foi dos Bracarense, por intermédio de Teixeira, que obrigaram os defensores visitantes a ceder canto. Da marcação do castigo cada

resultou, passando a bola para o meio-campo dos donos da «casa».

Aos 5 minutos, José Augusto centrou sobre a baliza e quando Aguas se preparava para rematar, Szabo aliviou, concedendo canto.

Os Minhotos conseguiram, logo a seguir, castigo igual, marcado por Teixeira com grande perigo, obrigando Costa Pereira a uma defesa, a soco, também para canto.

Os Bracarense deram mostras de não se impressionarem com a categoria dos visitantes, conseguindo manter uma toada de equilíbrio.

Aos 10 minutos, Angelo, a meio do campo, serviu Santana, livre de adversários. Este correu para a baliza, rematou sem possibilidades de defesa, conseguindo o primeiro golo da sua equipa.

Volvidos 5 minutos, Narciso provocou «livre» sobre Aguas, que marcado por Mendes bateu, pela segunda vez, Franklin.

Aos 8 minutos, o Benfica passou para 3-0. Santana, isolado, recebeu a bola do seu extremo-esquerdo e, sem dificuldade, apontou o tento.

Os locais procuraram reduzir a diferença sendo a baliza do Benfica posta em constante perigo que Germano, atento, neutralizava.

Aos 22 minutos, Rafael ao repor a bola em jogo fez com um lance comprido, para a frente das bal-

zas de Costa Pereira, onde se encontrava Livinho, que, no entanto, rematou por alto.

A equipa do Braga, aos 30 minutos, era a que se via mais ao ataque, criando diversas oportunidades que, no entanto, a defesa dos «encarnados» anulava.

Aos 34 minutos, Aguas teve uma avançada, endossou o esférico a Santana, bem colocado, mas o interior, adiantando o esférico, perdeu o lance.

Logo a seguir Teixeira arrancou um pontapé de longe, bem colocado, mas Costa Pereira blocou sem dificuldade.

Nova avançada do Benfica, pelo lado direito, que a defesa bracarense conseguiu anular.

Aos 38 minutos, o Benfica foi punido com um canto, que marcado por Palmeira colocou o esférico nos pés de Carlos. Este rematou de pronto, mas Costa Pereira respondeu com uma excelente defesa.

No último minuto da primeira parte José Augusto rematou forte, não conseguindo Franklin segurar a bola. Na recarga, Mendes atirou frouxo, dando possibilidade aos defensores locais de afastarem o perigo.

Assim, ao intervalo: Braga, 0-Benfica, 3.



O Campeonato de Juniores da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Lisboa, continua a desenrolar-se com incedível regularidade e a atrair, todos os domingos de manhã, aos campos onde se realizam os encontros, assistências de que não desdenhariam jogos de outras competições mais importantes. E, em muitos casos, o tempo não pode ser dado por mal empregado, pois os jovens jogadores fornecem exhibições deveras acedíveis... para as suas possibilidades. Em cima vemos uma fase do desafio desta manhã, entre o Palmense e o Oriental; em baixo, a gravura reproduz um lance movimentado do encontro Benfica-Sporting, no Estádio da Luz

(Ler notícia na 14.ª página)

Desporto no estrangeiro

Os espanhóis Poblet e Timoner comandam os «Seis Dias de Madrid»

MADRID, 4. — Ao completarem-se 24 horas de prova, os ciclistas espanhóis Miguel Poblet e Guillermo Timoner continuavam no comando dos «Seis Dias de Madrid». Em segundo lugar encontravam-se os belgas Impanis e Sorgeloos, com uma volta de atraso.

A classificação geral é a seguinte:

1.º — Poblet-Timoner (Espanha) 75 pontos; 2.º — Impanis-Sorgeloos (Bélgica), 30 (menos uma volta); 3.º — Ogna-Messina (Itália), 30 (menos uma volta); 4.º — Tortelle-Fenaiwer (Espanha), 34 (menos 3 voltas); 5.º — Tressider-Murray (Austrália), 37 (menos 4 voltas).

António Suarez caiu e fracturou uma clavícula, desistindo. — (A. N. I.).

Gene Fuller e Ray Robinson fizeram «match» nulo

LOS ANGELES, 4. — Ao empatar num combate de 15 assaltos, com o seu «challenger» Ray Robinson, o americano Gene Fuller, conserva o seu título de campeão do Mundo dos pesos médios (versão N. B. A.) — (F. P. e R.).

O italiano Mancini venceu Juan Ruiz por pontos

RAVENA (Itália), 4. — O pugilista italiano dos «meios-médios» Mendes Vittorio Mancini derrotou, aos pontos, o espanhol Juan Fernandez Ruiz, num combate de dez assaltos disputado ontem à noite.

Durante o combate, Mancini atirou o espanhol ao chão por duas vezes.

Mancini pesou 67,900 quilogramas e Ruiz 67,700. — (A. N. I.).

A Maratona Internacional de Tóquio foi ganha pelo neozelandês Magee

TÓQUIO, 4. — A Maratona Internacional, organizada todos os anos pelo jornal japonês «Asahi», foi hoje ganha pelo neozelandês Barry Magee (medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Roma) em 2 horas 19 minutos e 4 segundos (o melhor «tempo» para o Japão), à frente do finlandês Paavo Kotila, com 2 h. 19 m. e 21 s. e do checoslovaco Pavel Kantorek, com 2 h. 20 m. e 41 s. O japonês Toshio classificou-se em 4.º lugar. — (F. P. e A. N. I.).

A França venceu um torneio militar de natação

SONTHOFEN, (Alemanha), 4. — A França venceu o torneio militar de natação disputado nesta localidade.

Os nadadores franceses ganharam 5 medalhas de ouro, 3 de prata e uma de bronze.

A classificação final ficou ordenada da seguinte forma:

1.º — França; 2.º — Itália; 3.º — Alemanha; 4.º — Suécia; 5.º — Estados Unidos; 6.º — Holanda; 7.º — Espanha; 8.º — Bélgica. — (A. N. I.).

JORNAL «RECORD»

Completo dez anos de existência o jornal desportivo «Record», que na especialidade tem mantido lugar de relevo através das suas reportagens e vasto noticiário, sob a direcção de Fernando Ferreira e Monteiro Poças.

Saudando quantos trabalham na aquele jornal, desejamos ao nosso prezado colega felicidades e longa vida.



EM 2.ª TIRAGEM

publicaremos o relato completo dos desafios de futebol realizados esta tarde e dos restantes acontecimentos desportivos.

2.ª Divisão

JUVENTUDE.

- U. MONTEMOR

ÉVORA, 4. (Pelo telefone). — Jogo no campo «Sanches de Miranda». Árbitro — José Dias Nunes, de Faro. Os grupos:

JUVENTUDE — Cambraia; Canhão e Fânico; Abegoaria, Caraca II e Ornelas; Cascalho, Polídio,

(Continua na página central)

Ao fim de 45 minutos o Atlético vence a Académica

Jogo no campo da Tapadinha, com muito público. As equipas:

ATLETICO — Bastos; Leonel e Gonzalez; Brandão, Vitor Lopes e Orlando; Angeja, Vieira Dias, Pedro Silva, Carlos Gomes e Tito. ACADEMICA — Maló; Maria e Araújo; Samuel, Wilson e Torres; Chipenda, França, Jorge Humberto, Miranda e Rocha.

Árbitro: José Alexandre, de Santarém.

A bola de saída pertenceu à Académica e o primeiro remate de vulto surgiu aos 4 minutos por intermédio de Vieira Dias, a concluir bom trabalho de Carlos Gomes.

Uma fuga de Rocha causou perigo para as balizas dos locais, mas estes, que se tornaram ameaçadores logo de início, acabaram por abrir o activo, aos 8 minutos, altura em que os Conimbricenses desenhavam um lance ofensivo. Pedro Silva, porém, captou o esférico, passou em

profundidade, a Angeja, que antecipando-se a Araújo correu com o esférico, fintou Maló e rematou para as balizas desertas.

Os estudantes reagiram e acercaram-se das balizas á guarda de Bastos, mas sem futebol de boa conjugação de esforços e com morosidade na construção dos lances, permitiam que os adversários levassem sempre a melhor.

No entanto, aos 13 minutos, Jorge Humberto correu em direcção às balizas de Bastos, sem êxito, contudo, devido ao remate ter sido disparado sem força.

Um ataque de Angeja foi anulado por Wilson, que endossou o esférico a Jorge Humberto que acabou por perder o domínio da bola, rematando para fora.

O jogo, entretanto, perdeu o interesse e, aos 25 minutos, Chipenda, colocado no lado esquerdo, ati-

rou forte, obrigando Bastos a defender para canto, cujo castigo não deu resultado.

E até á meia hora, a Académica manteve-se no meio campo defendido pelos Alcantarenses obrigando a defesa destes a trabalho cuidado. A Académica, aos 35 minutos, igualou o marcador. Rocha adiantou-se no terreno com a bola, passou-a a Jorge Humberto, que estava na extrema esquerda, e que rematou de forma a tornar inútil a tentativa de Bastos.

Depois de um «canto», contra a Académica, a bola sondou as balizas á guarda de Maló, gerando-se confusão e Tito, dentre um molhe de jogadores, colocou o Atlético a vencer por 2-1. Eram decorridos 39 minutos.

Três minutos depois, Pedro Silva, com um bom tiro, fixou o resultado da primeira parte em: Atlético, 3-Académica, 1.

Benfica e Belenenses

são os virtuais vencedores das duas séries

Prossiguiu hoje de manhã, com os desafios referentes à 12.ª jornada, o Campeonato Regional de Juniores, organizado pela A. F. L.

Com o aproximar do final desta fase de apuramento a competição ganha, domingo após domingo, maior interesse devido, principalmente, às oscilações verificadas nos lugares secundários, porque em relação aos dois primeiros de cada série, Benfica e Belenenses, já se encontram virtualmente apurados para a fase imediata.

Dos desafios de hoje o mais importante travou-se, na Luz, entre o Benfica e o Sporting. Vencendo, facilmente, os «encarnados» continuaram sem conhecer a derrota.

Após a jornada de ontem a classificação ficou assim ordenada:

SÉRIE A — 1.º, Benfica (77-3), 36 pontos; 2.º, Sporting (47-13), 30 p.; 3.º, Palmense (16-21), 24 p.; 4.º, Estrela (24-27) e U. Algés (17-27), 23 p.; 6.º, Casa Pia (17-32), 22 p.; 7.º, Estoril (16-47), 19 p.; 8.º, Oriental (11-52), 15 p.

SÉRIE B — 1.º, Belenenses (73-5), 33 pontos; 2.º, Torriense (29-18) e Sacavenense (34-25), 28 p.; 4.º, Charneca (30-27), 27 p.; 5.º, Atlético (34-19), 26 p.; 6.º, Vilafranquense (9-29), 20 p.; 7.º, Olivais (8-28), 16 p.; 8.º, Vialonga (3-70), 13 p.

SÉRIE A

Benfica, 2-Sporting, 0

Jogo no Estádio da Luz.
Árbitro — Francisco Nogueira
Os grupos: BENFICA — Melo; Figueira e Nogueira; Osório, Maçarico e Gervásio; Testas (Cesarino). Nunes, Simões, Baptista e Mendes.

SPORTING — Artur (Rodrigues); Rihó e Fernandes; Canário, Oscar e Helder; Faustino, Eduardo, José Manuel, Duarte e Espírito Santo.

Os «encarnados» foram superiores sob o ponto de vista técnico. O adversário dificultou a sua acção, dando réplica acertada.

No segundo tempo o Benfica obteve os seus dois golos, por intermédio de Gervásio, aos 2 minutos, e Nunes, aos 25 minutos.

Estoril, 1-E. Amadora, 3

Jogo no Estoril.
Árbitro — Virgílio Salgado.
Os grupos: ESTORIL — Couceiro; Torres e Firmino; Lima, Aré e Filipe; Artur, Inácio, Cerqueira, Mendes e Sepeida.

E. AMADORA — Helder; Norberto e Vasco; Guerra, Oscar e Fernando; Aníbal, Vítor, Almeida, Melo e Mário.

Ao intervalo, 0-1. Os visitantes dominaram mais e o golo foi marcado aos 8 minutos, por Almeida.

Mendes (Estoril) foi expulso, aos 15 minutos.

No segundo tempo os Estorilistas atacaram com impeto. No entanto, o Amadora elevou a marca com 2 golos, por Almeida e L. Fernando, aos 11 e 30 minutos.

O Estoril reduziu a diferença aos 38 minutos, por intermédio de Artur.

Algés, 1-Casa Pia, 1

Jogo em Algés.
Árbitro — Joaquim Granadeiro.
Os grupos: ALGÉS — Carlos Alberto; Milho e Puezio; Sérgio, Messias e Natalino; Saraiva, Cesário, Armando, Soares e Nuno.

CASA PIA — Pedroso; Beirão e Frade; Santos I, Dolório e Baeta; Santos II, António Luís, Carneira, Penalva e Lopo.

Na primeira parte, o Casa Pia, aos 34 minutos, por intermédio de Carneira fez o único tento do primeiro tempo.

Na segunda parte, os donos do campo, aos 20 minutos, estabeleceram a igualdade, por Armando. No final: Algés, 1-Casa Pia, 1.

Palmense, 3-Oriental, 2

Jogo em Palma.
Árbitro — Joviano Pascoal.
Os grupos: PALMENSE — Hernani; Simplício e Luís; Bugalho, Espanhol e Marques; José Julio, Crespo, Carvalho, Gomes e Brás.

ORIENTAL — Rocha; Dias e Pinto I; Simões, Pinto II e Mesquita; Garrido, Nery, Marques, Teixeira (Caldeira) e Neves.

No final da primeira parte, já os donos do campo venciam, por 2-1. Aos 26 minutos, Marques abriu o activo, e, a passagem da meia ho-

ra, Carvalho empatou. Dois minutos após, Brás deu vantagem à sua equipa.

Na segunda parte, aos 20 minutos, Brás fez 3-1 e, aos 25, Crespo igualou o resultado: Palmense, 3-Oriental, 2.

SÉRIE B

Charneca, 0-Belenenses, 3

Jogo na Charneca.
Árbitro — Dimantino Vidal.
Os grupos: CHARNECA — Figueiredo; Morato e Noel; Galdérias, Gonçalves e Sebastião; Madeira, Padrão, Afonso, Lopes e Cruz.

BELÉNENSES — Ferraz; Bernardino e Tavares; Hermínio, Rodrigues e Quaresma; Dias, Alemão, Galvão, Peres e Feijão.

Os dois primeiros golos foram conseguidos na transformação de grandes penalidades, ambas apontadas por Peres, aos 2 e aos 30 minutos.

O terceiro, no último minuto do primeiro tempo, foi obtido por Feijão.

Na segunda parte, o resultado não sofreu alteração. No final, portanto, Charneca, 0-Belenenses, 3.

Vilafranquense, 2-Vialonga, 0

VILA FRANCA DE XIRA, 4. (Pelo telefone). — Jogo no campo do União.

Árbitro — António Figueira.
Os grupos: VILA FRANCA — Moço (Quim); Guilherme, Barros, Ceiltil; Vieira e Orlando I; Ouro, Tavares, Orlando II, Zézito e Bacalhau.

VIALONGA — José Joaquim; Amílcar, Esteves e Avelino; Alfama e Ramalho; Lima, Soares, Periquito, Bartolomeu e Paulo.

Ao intervalo, o União Vilafranquense ganhava por 1-0, tento marcado por Tavares, aos 19 minutos.

Na segunda parte, Zézito, aos 34 minutos, fixou o resultado em 2-0, a favor do Vilafranquense.

Torriense, 4-Atlético, 0

Jogo no campo das Covas.
Árbitro — Mário Pinto.
Os grupos: TORRIENSE — Leonel; Amaro, José Luís e Daniel I; Penetra e Jorge Alves; Daniel II (Pedro), Campos, Nineu, Belmiro e Crispim.

ATLÉTICO — Ventura; Lobo, Rodrigues e Armindo; Fonseca e Domingos; João Silva, Tovaia, Jorge Silva, Mateus e Salvador.

Ao intervalo, os locais ganhavam por 2-0, com golos marcados por Nineu e Campos aos 3 e 39 minutos.

No segundo tempo, José Luís, de «penalty», e Nineu, respectivamente, aos 26 e 38 minutos, fixaram o resultado em 4-0, a favor do Torriense.

Sacavenense, 2-Olivais, 0

Jogo em Sacavém.
Árbitro — Mário Costa.
Os grupos: SACAVERNENSE — Adelino; Custódio e Rocha; Domingos, Mata e Gonçalves; Policarpo, Vítor, Valentim, Sérgio e Reinaldo.

OLIVAIS — Ferreira; Carrilho e Olímpio; Bento, Quintino e Perpetuo; Elói, Teias, Albano, Adolfo e Novo.

Na primeira parte, a partida foi equilibrada e não se marcaram golos.

No segundo tempo, aos 9 minutos, Domingos, na transformação de um castigo máximo, fez 1-0.

Aos 28 minutos, Valentim, a centro de Reinaldo, fixou a marca final em 2-0, a favor do Sacavenense.

2.ª DIVISÃO

Prossiguiu hoje, com os encontros referentes à 3.ª jornada da 1.ª volta, o campeonato distrital de juniores da 2.ª Divisão. Os resultados desta manhã, foram os seguintes:

SÉRIE A

União Povoense-Odivelas 1-1
Alverca-Alhandra 2-1
Castanheira-Santa Iria 4-5

SÉRIE B

D. Olivais-Sintrense 4-2
F. Benfica-Amadora 1-0
Eiriceirense-Cascais 0-5

SÉRIE C

Santa Catarina-Cascalheira 1-2
Tarujense-Aroios 5-0
Mirantense-Vitória 1-2

BASQUETEBOL

O BARREIRENSE E O ORIENTAL

pensam abandonar a modalidade

Dois clubes de grande projecção e que praticam a modalidade há bastantes anos, sendo um deles, já várias vezes campeão nacional e da «Taça de Portugal», pensam abandonar a modalidade devido a diversos «casos», que na verdade, têm de ser apreciados por quem de direito com elevação a fim de que se faça justiça.

O Barreirense, com o ingresso de alguns dos seus principais jogadores noutros clubes, ingresso este que mereceu um pedido de inquérito por parte da direcção do clube da outra margem e ao qual a Federação já nomeou dois inquiridores, vai levar o caso para a assembleia geral e no plano a apresentar figura a cláusula de abandono da actividade.

O Oriental depois de um recurso que levou ao Congresso da modalidade e no qual com documentos apenas ao processo se deduzia que um árbitro prestara declarações menos verídicas, não viu a sua petição aceite em termos de se considerar a grave questão e daí a nomeação quase sistemática do mesmo árbitro para os encontros de várias das suas equipas, levou os dirigentes do Oriental a formularem às entidades competentes o desejo de abandonar a actividade.—J. B.

Campeonatos de Lisboa

Prossiguiu esta manhã o campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão, tendo o Rio Seco vencido o Combatentes, por 30-22 e 38-25, respectivamente, em 1.ª e 2.ª e o C. D. U. L. derrotado o Moscaide, por 38-26, em 1.ª.

A contar para o Campeonato da 3.ª Divisão, apuraram-se, em 1.ª categoria, os seguintes resultados:

Alvalade v. Santa Catarina, por 27-20; Campolide v. Lisgás, por 39-30; E. Física v. Pedrouços, por 57-26; Boa Hora v. C. I. F., por 27-24.

Os campeonatos de juniores e infantis proporcionaram hoje menor actividade, pois, apenas, se efectuaram encontros em atraso, com os seguintes resultados:

Juniores — Benfica B v. P. Arcos, por 29-15 e Belenenses v. Benfica A, por 18-15.

Infantis — Benfica B v. Paço de Arcos, por 12-7; Sporting A v. Moscaide, por 16-4; C. Quebradense v. Queluz, por 13-6; Belenenses v. Benfica A, por 14-12.

RAGUEBI

Faculdade de Direito ganhou o Torneio de Abertura

Efectuou-se esta manhã no Estádio Universitário, perante numerosa assistência, a final do Torneio de Abertura de raguebi em que se disputou a taça «António Valente».

Os «quizes» da Faculdade de Direito e do Belenenses — os finalistas — empataram 3-3, mas o grupo da Faculdade de Direito ganhou o torneio por ter marcado um «ensaio» contra um «drop» do Belenenses. O «ensaio» foi marcado por Manuel Ribeiro e o «drop», por Horácio.

Para o 3.º e 4.º lugares da prova de frontaram-se as equipas do Benfica e do C. D. U. L. A vitória pertenceu aos «encarnados» por 11-0 conquistando assim o terceiro lugar do torneio.

TÉNIS DE MESA

Começou hoje o campeonato de Lisboa, de infantis

O Campeonato de Lisboa, por equipas, que constitui o mais importante certame da A. T. M. L. e será disputado em «seniores», «juniores», infantis e senhoras (só não se realizará em meninas por, apenas, se ter inscrito o Benfica) começou hoje com os primeiros encontros de infantis, que forneceram os seguintes resultados:

C. Católico B-C. Católico C 0-5
Sporting-Benfica 0-5
M. Pedral-Mirantense 3-5
Aroios-S. L. Amoreiras 5-3
Encarnação-Ateneu 0-5
C. Católico A-C. Católico D 4-5

HANDEBOL

Campeonatos de Lisboa

Prossiguiram esta manhã os encontros de handebol de onze dos campeonatos regionais, cujos resultados foram os seguintes:

Divisão de Honra
Oriental-Benfica (jogo em atraso) 3-10
1.ª Divisão—2.ª volta—3.ª jornada
Alhandra-Glória 4-3

Juniores
C. D. U. L.-Glória F.C.V.
Oriental-Benfica 2-9
Sporting-Belenenses 4-6
F. Benfica-Almada 2-1

«NACIONAL» DE HÓQUEI EM PATINS

O Benfica isolou-se no cimo da classificação geral

S. JOÃO DA MADEIRA, 4 (Pelo telefone). — Com os encontros disputados, ontem à noite e hoje de manhã, em S. João da Madeira, prosseguiu o campeonato nacional de hóquei em patins.

Ontem, verificaram-se os seguintes resultados:

Ac. Espinho, 2-Sintra, 2
Inf. Sagres, 1-C. A. C. O., 6
S. N. E. C. I., 3-P. Arcos, 3
Sanjoanense, 3-Benfica, 6

OS JOGOS DE HOJE

Esta manhã, disputaram-se os seguintes desafios:

C.A.C.O., 4-I.N.E.C.I., 1

Na primeira parte, o encontro desenrolou-se em feição de equilíbrio, até aos 15 m., altura em que os Moçambicanos beneficiaram de uma grande penalidade que não foi transformada.

Depois, o C. Ourique foi para a ofensiva e Barreto e Julio fizeram os dois golos do primeiro tempo.

Na segunda parte, os Lisboaetas aumentaram a vantagem por Julio. Vítor Rodrigues reduziu a diferença, mas Barreto fixou a marca em 4-1.

Sob a arbitragem de Octávio Andrada, as equipas alinharam:

C. A. C. O. — Alves, V. Guedes, Luta greco-romana

Taça «Arnaldo de Carvalho»

Na secretaria do Benfica principiou a realizar-se, com grande afluência de público, a prova «Arnaldo de Carvalho», destinada a todos os centros e lutadores inscritos na F. P. A. L.

Registaram-se as inscrições de três dezenas de lutadores, em representação do clube organizador, Ateneu, Lisboa Ginásio e Ginásio Clube Português.

Na jornada inaugural efectuaram-se 14 combates, que tiveram os seguintes resultados:

Mínimos — Augusto Santos Duarte (Benfica) venceu, aos pontos, Carlos Marques Ferreira (Benfica); Américo Baldo Cardoso (Ateneu) derrotou, por pontos, Joaquim Alfredo Pestana (Benfica).

Levíssimos — José António Gregório (Benfica) venceu, por assentamento de espáduas, António Alves (Benfica); Manuel Santos (Benfica) derrotou Aldório Mendonça (Benfica), por pontos.

Meios leves — Orlando Gonçalves (Ateneu) venceu Edgar Duque (G. C. P.), por pontos; Francisco Neves (Benfica) derrotou Casimiro Faisco (Benfica), por assentamento de espáduas.

Leves — Por pontos, Rafael Rego (G. C. P.) venceu Mário Silva (Benfica) e Veiga Pinheiro (L. G. C.) derrotou, por assentamento de espáduas, Fernando Maia (Benfica).

Meios médios — Artur Reis (Benfica) venceu José Furtado (G. C. P.), por pontos.

Médios — Cirilo Miranon (L. G. C.) derrotou, por pontos, Cesar Gomes (Benfica) e Luis Caldas (G. C. P.) por desistência, venceu Cirilo Miranda (L. G. C.).

Meios pesados — Por assentamento de espáduas, Julio Gomes Duarte (Benfica) venceu Matos Mendes (Benfica).

Pesados — Fernando Marques (Benfica) derrotou Manuel Teixeira (L. G. C.), por assentamento de espáduas.

A prova prossegue logo à noite, no mesmo local, a partir das 20.30 horas.

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 4 — (Pelo telefone) — Hoje de manhã, nesta cidade, realizaram-se diversas competições desportivas que forneceram os seguintes resultados:

FÚTEBOL — Campeonato Regional de juniores — Salgueiros-Vasco da Gama, 0-0; Gervide-Académico, 0-1; Leixões-F. C. Porto, 2-0; Maia-Senhora da Hora, 2-0; Serzedo-Sousense, 0-2; Leça-Aves, 9-1; Progresso-Castelo, 0-0; Boavista-Cruz, 5-0; Ramaldense-D. Portugal, 0-0; Vilanovense-Valadares, 1-1; Sandinense-Coimbrões, 8-0.

HANDEBOL — 1.ª Divisão — Salgueiros-Centro, 4-7; Vigorosa-Porto, 3-10. 2.ª Divisão — Académico-Coimbrões, 8-6; Ferroviários-Senhora da Hora, 8-7. Juniores — Vigorosa-Salgueiros, 12-0.

BASQUETEBOL — Leça-Vasco da Gama, 28-50; Salecianos-Fluvial, 31-41; Vilanovense-Porto, 33-53; Guilfoes-E. F. Norte, 31-32. 2.ª Divisão — Centro-Boavista, 34-25; Académico-Gaia, 22-28; Acemista-Leixões, 31-19; Circulo-Invieta, 32-42.

HÓQUEI EM CAMPO — Vilanovense (A)-Académico (B), 0-2; Leixões (A)-Boavista (A), 0-0; Ramaldense (B)-Académico (A), 2-0.

Bernardino, Barreto, Julio e Pres. S. N. E. C. I. — José Pereira, Cunha, A. Souto, V. Rodrigues e Bouças.

Sanjoanense, 5-Sintra, 2

Durante a primeira parte, os Sanjoanenses actuaram em plano superior e daí merecerem a vantagem que conseguiram.

José Azevedo, de «penalty», abriu o activo; Vítor Santos igualou. José Azevedo colocou a Sanjoanense a vencer por 2-1.

No segundo tempo, a Sanjoanense voltou a impor-se. José Azevedo, de grande penalidade, e Machado fizeram 4-1. Vítor Santos, de «penalty», fez 4-2. Machado fixou o resultado final em 5-2.

Sob a direcção de Manuel Henriques as equipas alinharam:

SANJOANENSE — Durval, Valdemar, José Azevedo, Armando Azevedo e Machado.

SINTRA — V. Domingos, F. Santos, Vieira, Pompílio, Rui e V. Santos.

Benfica, 5-Ac. Espinho, 1

Com um golo marcado por Perdigão quando não havia 3 minutos de jogo, o Benfica atingiu o intervalo a vencer por 1-0.

No segundo tempo, os Lisboaetas fizeram mais quatro golos por Perdigão, Livramento (2) e Lisboa. Os Espinhenses fizeram um golo, por Andrade. No final: Benfica, 5-Espinho, 1.

Sob a arbitragem de Carlos Bica, as equipas alinharam:

BENFICA — C. Pereira, Lisboa, Urgeiro, M. Lopes, Perdigão, Livramento e Alexandre.

AC. ESPINHO — P. da Silva, F. Barros, Vladimiro, R. Barros, Gaio e Marçal.

P. Arcos, 4-I. Sagres, 2

Sob a direcção de Artur Dyson, as equipas alinharam:

P. ARCOS — Augusto, Norte, Campos, C. Alberto, Virgílio, Lemos e Nelson.

I. SAGRES — Nogueira, Agueda, Rendeiro, Oliveira, Ildebrando e F. Figueiredo.

O Paço de Arcos ao intervalo venciu por 3-0, golos marcados por Virgílio, Lemos e Campos.

Na segunda parte, o Infante obteve dois golos por Ildebrando e Oliveira. O P. Arcos obteve mais um tento por Virgílio, pelo que no final: P. Arcos, 4-I. Sagres, 2.

A classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	9	7	1	1	54-18	24
P. Arcos	9	6	2	1	35-25	23
C. A. C. O.	9	5	1	3	29-20	20
Sintra	9	4	1	4	27-28	18
S. N. E. C. I.	9	3	3	2	28-30	18
Ac. Espinho	9	2	3	4	20-40	16
I. Sagres	9	2	1	6	24-31	11
Sanjoanense	9	1	—	8	22-44	10

Actividades da F. N. A. T.

Campeonato de futebol

Prossiguiu ontem, á tarde, e hoje, de manhã, o 19.º campeonato nacional de futebol, tendo-se apurado até á hora a que fechamos esta notícia, os seguintes resultados:

1.ª DIVISÃO

C. Carris-F. C. Regina 1-3
F. L. Sacavém-C. Telefone 013

2.ª DIVISÃO

B. Burnay-B. Angola 0-0
F. S. & Viana-B. P. Atlantico 3-2
Credit-B. Agricultura 4-0
C. G. Depósito-B. N. Ultramarino 1-2
S. N. Panificação-C. Condes 1-0
I. C. Cadastral-Ar. Lido 0-4
F. C. Regina-Simões & C. 3-1
C. R. Carenque-P. D. d'Avila 1-2
C. M. Cascais-Covina 2-0

Campeonato de basquetebol

Prossiguiu hoje de manhã, o 19.º campeonato de basquetebol, com os seguintes resultados:

C. Carris-F. C. Regina 27-26
Guerin-B. Lisboa 46-43
Robbialsac-Per. Barreiro 52-28

BADMINTON

Começou o Campeonato de Lisboa

Começou ontem, á noite, mais um Campeonato de Lisboa de Badminton, como o anterior, disputado em duas divisões.

1.ª Divisão

G. D. Direto-Benfica 4-3
Sporting-B. Angola 6-1
L. Ginásio-Oeiras 5-2

2.ª Divisão

Benfica-B. Geiras B 7-0
Sporting-B. Direto B 4-3

OS QUATRO SOBREVIVENTES

por WHIT HARRISON



FOLHETIM SEMANAL
do **Diário de Lisboa**

27

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Três homens e uma mulher são os únicos sobreviventes de uma caravana, atacada pelos índios quando seguia para o Oeste. Os quatro conseguem reconstruir uma galera e resolvem prosseguir a viagem. Os índios perseguem-nos e atacam-nos. Os quatro resistem e resolvem acampar para fazer face a novos ataques. Graças ao estratagemas de um dos quatro sobreviventes os índios fogem e deixam-nos em paz. A mulher dá à luz um rapaz e concebe os três homens a seguir para uma cidade para a mulher e a espera.

CAPÍTULO VI

bem afastadas, com a criança ao colo, observando o cenário com olhos onde ardía o desejo.

Reclinado a um canto, Markett entretinha-se a apontar para as árvores que passavam, empunhando a pistola na mão esquerda. Innes sorriu. Markett era um pistoleiro dos pés à cabeça. «Talvez eu o deixe ficar comigo, como guarda-costas», pensou.

Challis sentava-se no banco do cocheiro, todo empertigado, com o olhar fixo em frente. Aretta estava a seu lado e não olhava o povoado com muito interesse.

Os três cavaleiros aproximaram-se, de carabinas atravessadas sobre os joelhos.

O chefe do grupo era um indivíduo magro, de olhos frios e azuis, com uma cicatriz lívida que lhe sulcava a face esquerda.

— Um rapagão loiro apoderou-se do freio do cavalo de fila. O terceiro comparsa assobiou à vista das espingardas.

— Fawcett vai gostar disto — disse. — Temos aqui espingardas para equipar uma caravana.

— Era o que elas faziam — disse Innes. Aretta pegou na criança e Innes enfiou o polegar no fiavelão do cinto. — Isto é o resto de uma caravana de trinta galeras, que os Arapahos queimaram. Somos os que escaparam.

O chefe abanou a cabeça.

— Trinta galeras. Seia uma boa portagem. Quem entra ou sai de Grebul, tem de pagar por-

28

tagem. É justo. Cuidamos dos viajantes e cobramos deles esse trabalho.

É justo. Cuidamos dos viajantes e cobramos deles esse trabalho.

Challis respirou fundo.

— Aham bem três espingardas?

O chefe sorriu.

— Por uma caravana de trinta galeras, amigo?

— Abanou a cabeça. — O melhor será ficarmos com todas as vossas espingardas. Vocês poderão comprar as que precisarem, quando partirem.

— Estas espingardas valem vinte e cinco dólares cada uma — disse Challis. — Se as quiserem, é quanto têm de pagar.

O cavalheiro fala por mim — disse Innes.

Markett fez girar a .45 na mão esquerda, como se fosse um atirador canhoto.

— Eu diria mesmo que vale cada uma trinta dólares pelo menos.

— Os ares de Grebul não são bons para quem nos tem como inimigos — ameaçou o chefe.

— Depois do que vimos — atalhou Innes — você não nos consegue meter medo, Avance «mister» Challis.

O chefe do grupo empertigou-se.

— Um só gesto com essas rédeas e são homens mortos. Ou pagam portagem ou voltam para trás.

— Trazemos duas pessoas que precisam de médico — disse Challis. — Passámos o diabo para chegar até aqui. Pagaremos três espingardas. E nem mais uma.

Innes viu o chefe empunhar a espingarda que trazia sobre os joelhos e não esperou mais tempo. Num movimento rápido, sacou do revólver e atirou a espingarda das mãos do homem. Ao mesmo tempo ouviu o trovejar da .45 de Markett e viu o segundo comparsa escorregar da sela abaixo.

O rapagão loiro deixou cair a espingarda, e recuou, ficando a olhar boquiaberto, enquanto Challis sacudia as rédeas e os cavalos avançavam em direcção ao povoado de Grebul.

Challis parou em frente a um edifício, cuja frontaria dizia: «Fawcett's».

— Parece que a nova chegou antes de nós — disse Innes, apontando com a cabeça para a mon-

29

tada do homem loiro. Admitiu o casino e o olhar iluminou-se de cupidéz.

Clane Fawcett apareceu no limiar da porta, seguido pelo loiro e por dois atradores profissionais. Era um homem magro, moreno escuro, falando pelo lado da boca.

— O melhor será vocês não limparem os pés e continuarem o caminho.

Aretta avançou.

— Clane! — disse.

Fawcett escancarou a boca, franziu o sobrolho, avançou dois passos. O contentamento espelhou-se no rosto. Voltou-se para trás e gritou:

— Mandem-nos embora! Depressa! Eles que dispersem!

Os três homens largaram a correr pela rua, agitando os braços. Homens armados surgiram às portas e às janelas, a todo o comprimento da rua.

Innes deu um pulo em terra.

— Linda recepção e despedida o senhor tinha preparado para nós, senhor Fawcett.

Clane empertigou-se.

— Temos os nossos problemas e para os enfrentar, criamos as nossas próprias leis.

Estendeu os braços para Aretta, que lançou um olhar de soslaio a Challis e mordeu depois o lábio. E então, sorrindo corajosamente, deixou que o marido a descesse para o passeio.

Markett estendeu-lhe o bebé e depois desceu as bagagens da galera. Dois homens de Clane levaram-nas para dentro. Clane apertava a cintura de Aretta, num gesto de posse. Challis fez um aceno com a mão.

— Espere! — exclamou Aretta. — Você não se vai embora, Sam.

— Vou guardar os cavalos numa cavalariça — disse Sam. — Volto quando cair a noite.

Ela levantou o olhar para o rapaz, mordendo o lábio inferior. Clane forçou-a a entrar e Challis afastou-se.

Os recém-chegados ficaram instalados no primeiro andar. Innes aproximou-se da varanda que dava para o salão. Tal qual como Aretta lhe contara!

30

Ainda se encontrava debruçado sobre o corrimão, quando o médico chegou. O clínico tratou primeiro do bebé e a seguir cortou a ligadura da mão direita de Markett.

— Feia ferida, mas está a sarar.

Quando o médico se retirou, Fawcett disse:

— Eu posso contratar vocês dois. E pago bem.

A preocupação retratava-se claramente no rosto de Fawcett. Via-se que o homem vivia sob uma vaga de medo insuportável.

— Há sempre alguém empenhado a roubar-me o negócio — explicou — Ranice Crowder está de atalaia para isso. — Olhou Aretta e disse: — Emboneca-te esta noite. Aretta, e desce, com uma dessas vestimentas que usavas em Chicago. Quero que cantes como costumavas lá fazer. Faz com que o Crowder não tire os olhos de cima de ti.

— Que não tire os olhos de cima de mim? — gaguejou Aretta, siderada pelo espanto.

Innes olhou-a. E viera aquela mulher todo aquele caminho para fugir a uma vida que odiava, para cair novamente na mesma coisa.

— Então, o homem quer matá-lo e vocemecê propõe que a sua mulher seja amável para ele? — perguntou Innes.

Fawcett fez estalar os nós dos dedos. Fawcett estava contente de ter a mulher junto de si, mas Innes viu que estava também aterrorizado. Comia e dormia sob o medo.

— É só até que eu possa arquitetar qualquer coisa — disse Clane. — O que pretendo é manter Crowder distraído, até lhe armar o laço.

Aretta continuava a olhar o marido como se o visse pela primeira vez.

— Diga-me quem ele é — disse Innes. — E eu me encarregarei de lá a sua conta.

Challis deixou o estábulo. Passou pela agência de viagens e leu o letreiro: «Repartição Governamental de Assuntos Índios». E no limiar da porta, observando-o, estava Miriam.

O rapaz parou, vendo o sangue fugir da face da rapariga. Miriam olhou por cima do ombro e

31

apressou-se em vir ao seu encontro. Estendeu-lhe a mão que Sam apertou.

— Ia agora para casa, Sam. Acompanha-me.

Caminhando a seu lado, Challis ia-se recordando de uma centena de coisas.

— O teu marido não vai dar pela tua falta?

— Walter? — fez ela, encolhendo os ombros.

— Tudo quanto o preocupa é impedir que os homens vendam espingardas e «whisky» aos peles-vermelhas. Mas eles riem-se dele. É um verme sem fibra. Fui uma parva em casar com ele. Não se passaram seis meses de guerra e tu terias regressado. Mas eu não sabia, Sam. Pensei que a guerra iria durar uma eternidade.

— Pois claro — concordou ele. Esquecera-se daquele tom petulante da voz de Miriam. — A's vezes, tenho pena que não fosse eterna.

Escutava-a, enquanto ela se queixava da vida que levava, da cidade, de tudo. Perguntava a si próprio que encanto alguma vez encontrara nela. Depois, encontrou a resposta. Não fora Miriam quem mudara, mas sim ele. Não é possível fazer uma guerra e ficar o mesmo, ou resistir a um ataque índio e continuar a ser rapaz. Envelhecera. Era isso. Mas Miriam continuava a ser a mesma rapariga amada, sempre desejando o que não possuía.

Challis deixou o restaurante chinês onde jantara, feliz de ter vindo a Grebul. Poderia ter vivido o resto dos seus dias, só e amargurado, minado de saudades por Miriam. Mas agora sentia-se livre.

Passou pelo casino de Fawcett. Já fazia muito que não tomava um copo, mas não tinha vontade de ver Aretta na companhia de Clane.

Ao cruzar a porta, ouviu-a cantar. Parou e espreitou. Aretta com um vestido curto e de cor berrante, cantava as baladas que ele lhe ouvira durante a jornada. Estava encantadora.

Encolheu os ombros e afastou-se. No fim do contos era aquela a sua vida.

Voltou à cavalariça, aparelhou a galera e regressou, subindo novamente a rua. Teve de puxar as rédeas violentamente quando três homens irromperam do casino.

32

Novo Innes permaneceu no limiar, empunhando as duas pistolas.

— Crowder! — berrou o gigante.

Um homem ajoelhou-se na rua, soluçando miseravelmente. Innes ergueu a arma e disparou. O homem tombou para a frente e ficou imóvel.

«Innes voltou ao negócio», pensou Challis. «Foi para isto que viemos a Grebul?»

A galera contornou o homem caído. Innes ficou parado a olhá-lo, vendo-o partir da cidade.

Challis acenou-lhe a mão.

— Tira-te da luz, idiota! — gritou-lhe. — Ou não viverás muito tempo.

Innes não lhe disse adeus e Challis sacudiu as rédeas sobre a garupa dos cavalos. Ouvira passos que se aproximavam a correr.

Innes subiu para a galera.

— Aquela Fawcett — disse Innes, ofegante — não dorme as noites descansado. É verdade que possui um bocadinho do país, bocadinho que me seria fácil tomar-lhe. Mas eu e Markett estivemos a conversar sobre isto. É uma coisa que está a matar Fawcett aos poucos. É uma corrida entre a bala e o medo, qual dos dois o apunha primeiro. Tenho vindo a pensar... e acho que quem tem juízo, és tu. Com o gado também se ganha dinheiro. É mais devagar, mas ganha-se bem se dois homens trabalharem de rijo. E do Oeste, estão todos os dias a chegar mulheres. Não temos mais do que escolher — conduziu com um sorriso.

Aretta achava de cantar e o silêncio voltou a reinar na rua. Innes estrementou e olhou por cima do ombro.

— Engracado o quanto um homem pode apertar durante uma viagem.

— Sam! Innes!

— Aguenta aí! — sussurrou Innes.

Sam puxou as rédeas. Levantaram-se na galera e olharam para trás, para as luzes brilhantes do casino. Markett aproximava-se deles e sorria.

— Então não esperam por mim?

F I M

ANTIGO LOTE DE CAFÉ
CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS
AO SERVIÇO DO PÚBLICO



SERVE-SE A CHAVENA
E VENDE-SE A PESO
EM TODO O PAÍS

Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Ld.
Janelas Verdes - Lisboa



PARA MANTER O EQUILIBRIO

HYPERSEX

Esgotamentos nervosos ou físicos, Neurastenia, Inapetência, Insuficiências glandulares (tipo masculino).

Propaganda da FAL - Apartado 2.142 - LISBOA

Os Campeonatos Nacionais de Futebol

CUF - SÁLGUEIROS

BARREIRO, 4 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo de Santa Bárbara, com reduzidíssima assistência.

As equipas alinharam: C. U. F. — José Maria; Orlando e Abelardo; José Carlos, Palma e Oliveira; Palmeiro Antunes, Alvaro, Medeiros, Salvador e João Gomes.

SÁLGUEIROS — Pinho; Sampaio e Gabriel; Neca, Mário Campos e Ribeiro; Chico, Caraballo, Edgar, Carlos Alberto e Lalo.

Árbitro — Rogério Melo Paiva, de Lisboa.

O lance inicial pertenceu aos portuenses. A bola, tocada por Edgar, foi a Carlos Alberto, que, por sua vez a endossou a Campos, mas este jogador rematou para fora.

Aos 5 minutos, Lalo iludiu a defesa contrária e fez o remate, que José Maria defendeu para «cantos», nada resultando do respectivo castigo.

Cerca dos 10 minutos, a C. U. F. veio ao ataque, perdendo os barreirenses uma ótima ocasião de abrir o activo, por intermédio de José Carlos, cujo remate foi a barra, saindo depois a bola pela linha de cabeça.

A passagem do quarto de hora, o jogo decorria em toada de equilíbrio, apresentando baixo nível técnico.

Numa tentativa de golo, a C. U. F. voltou a assediá-la baliza de Pinho, com lances de bom recorte, destacando-se uma boa triangulação de José Carlos, Salvador e Alvaro, finalizada por este com um remate que saiu a poucos centímetros do poste.

Cerca da meia hora a C. U. F. instalou-se no meio campo do adversário, criando algumas situações de perigo, sendo o guarda-linha salgueirista forçado a intervir a perigoso remate de Salvador.

Aos 35 minutos, na sequência de um «canto» marcado por Alvaro, a bola foi a Medeiros, que, de cabeça, fez o remate; Gabriel cortou sobre o risco e o perigo passou.

Com o aproximar do intervalo, os visitantes tentaram sacudir a pressão contrária, forçando a equipa local a ceder «cantos», que, todavia, não resultou.

Aos 42 minutos, os cufistas colocaram-se em vencedores, por intermédio de Medeiros, a concluir um passe de Palmeiro Antunes.

Portanto, ao intervalo, Cuf, 1-Salgueiros, 0.

LUSITANO - LEIXÕES

EVORA, 4 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo Estrela, com regular assistência. Os grupos formaram:

LUSITANO — Vital; Teotónio e Narciso; Joab, Falé e Pisco; Flávio, Caraca, Adventino, Adelino e José Pedro.

LEIXÕES — Rosas; Santana e Raul II; Silva, Raul I e Garcia; Medeiros, Osvaldo Silva, Oliveira, Gomes e Abraão.

Árbitro — Raul Martins, de Lisboa.

Com as duas equipas ainda a estudarem-se o Lusitano abriu o activo com uma jogada desenrolada pela ala esquerda, onde José Pedro entrando com boa conta levou o esférico aos pés de Caraca que não teve dificuldade em bater Rosas. Iam decorridos, precisamente, 3 minutos de jogo.

Os Portuenses não acusaram a desvantagem e, por intermédio de Osvaldo Silva, levaram a bola a grande área dos Eboresenses.

Oliveira captou o esférico, mas por demorar o remate, perdeu uma excelente ocasião de igualar.

Prosseguindo em excelente estilo o Leixões voltou a insistir na ofensiva e Medeiros criou perigo, na grande área dos locais com um remate que foi parado pela malha lateral.

Encontrado morto

numa estrada

próximo da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 4. — (Pelo telefone) — Ontem, à noite, no ramal da estrada nacional para a freguesia de Alhadas de Cima, foi encontrado morto Elisio Gonçalves Cevada, casado, de 26 anos, residente e natural de Porto da Linceia, da mesma freguesia deste concelho.

O corpo veio para esta cidade e encontra-se na casa mortuária do hospital.

A P. S. P. tomou conta do caso e procede a investigações para esclarecer as causas da morte do referido indivíduo.

teral da baliza. Aos 22 minutos, surgiu finalmente o tento do empate. Osvaldo Silva fugindo a Teotónio entregou a bola por alto a Abraão que com um golpe de cabeça fez o golo.

O golo sofrido espreitou os Eboresenses que imprimiram maior velocidade ao jogo. José Pedro numa rápida progressão concluiu com um violento remate, que não levou a direcção precisa.

O jogo passou a desenvolver-se nos dois meios-campos, notando-se, contudo, melhor organização ofensiva no grupo visitante.

O final da primeira parte chegou com os dois grupos empatados a uma bola.

PORTO -

BARREIRENSE

PORTO, 4 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio das Antas, que registou regular assistência. Os grupos alinharam:

PORTO — Acurcio; Virgílio e Barbosa; Ivan, Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Hernani, Montão, Teixeira e Perdigão.

BARREIRENSE — Isidro; Etelvino e Pimenta; Lança, Faneca e Patata; Freire, Correia, Alves, Mascarenhas e Lito.

Árbitro — José Gonçalves, de Aveiro.

Iniciado o encontro qualquer dos grupos não deu mostras de grande actividade. No entanto, os visitantes tiveram a seu favor um «canto» que não teve consequências.

Logo a seguir os portuenses desenvolveram ataques insistentes e instalaram-se no meio campo adversário. Este afastou o perigo, empregando-se ardorosamente e o seu guarda-redes foi chamado a defender bolas aliás fáceis.

O grupo da margem sul do Tejo provocou alguns contra-ataques, sem que isso causasse apreensões à defesa do Porto.

Uma excelente avançada conduziu da por Montão que cedeu a bola a Teixeira, proporcionou a este a marcação do 1.º golo, aos 10 minutos.

Pouco depois Montão perdeu uma boa ocasião de elevar a marca; seguindo-se a marcação de dois «cantos», ambos atirados por Hernani, que não resultaram.

O domínio dos locais voltou a acentuar-se e, aos 21 minutos, Hernani com um remate de longe, marcou o 2.º tento, sem defesa possível.

Os visitantes com invulgar trabalho defensivo anularam todos os remates que foram dirigidos às suas balizas. E, num contra-ataque rápido, aos 44 minutos, na sequência de um centro de Freire, Mascarenhas, de cabeça, fez anichar a bola no fundo das redes de Acurcio.

O intervalo chegou com 2-1 a favor do Porto.

SPORTING -

GUIMARÃES

Jogo no Estádio «José Alvalade», com boa assistência. As equipas: SPORTING — Aníbal; Lino e Hilário; Mendes, Morato e Julio; Morais, Fernando, Figueiredo, Géo e Seminário.

GUIMARÃES — Silva; Caçara e Daniel; Trenque, Silveira e Virgílio; Bartolo, Ferreirinha, Edmundo, Romeu e Azevedo.

Árbitro — Braga Barros, de Leiria.

Antes de se iniciar o encontro, as duas equipas guardaram um minuto de silêncio, pelo falecimento do ex-jogador vimeirense Francisco Costa. De salientar, que o grupo da casa se apresentou de braca-deira negra, em homenagem póstuma, aquele correcto e valoroso atleta.

A saída pertenceu ao Sporting, jogando o Guimarães no meio campo batido pelo Sol.

O primeiro lance de ataque coube a Morais que lançou de forma excelente, Seminário, Caçara, porém, bem colocado, anulou o perigo. Na sequência da jogada, Hilário foi obrigado a passar o esférico ao seu guarda-linha para evitar a entrada de Bartolo.

Passados os primeiros minutos, os «leões» mercê do acertado labor dos seus homens, postados a meio campo, começou a forçar o ataque, conquistando um «canto», aos 7 minutos, que Géo concluiu com um remate, que levou a bola a sair ao lado.

Aos 10 minutos, o Sporting colocou-se em vencedor. Passe de Mendes a Seminário, centro deste, falha de Silveira e remate pronto de Fernando, a contar.

Os visitantes não se inferioriza-

ram e por iniciativa de Edmundo, acercaram-se, por duas vezes, com perigo, das balizas contrárias. A defesa «leonesa», porém, atenta, não se deixou surpreender.

A passagem do quarto de hora o encontro entrou em toada de equilíbrio, podendo observar-se talvez, da parte dos Vimeirenenses, uma esquematização de lances de ataque, mais lucida do que anteriormente.

Entretanto, o Sporting denotando melhor articulação entre os seus sectores, passou a descer, com mais frequência perigosa a grande área do adversário.

Como prémio dessa acertada actividade, os «leões», aumentaram a vantagem, aos 22 minutos, por intermédio de Fernando, que com um bom golpe de cabeça, finalizou da melhor forma, o brilhante trabalho individual de Morais.

O Guimarães continuou a não se atemorizar e a responder por contra-ataques. Edmundo, no centro do sector ofensivo, representava quase sempre um autêntico quebra-cabeças para a defesa da casa.

A meia hora a vantagem do Sporting afigurava-se-nos justa, continuando a manter-se o interesse de que a partida se tem revestido, até aqui.

Os últimos quinze minutos desta parte, continuavam a pertencer aos «leões» que, no entanto, não conseguiram aumentar a vantagem, sobretudo devido à má concretização dos lances urdidos.

Apontamos, no entanto, duas

grandes ocasiões de perigo para a baliza de Silva, uma originada por Fernando e salva mialgrosamente para canto, pelo guarda-linha visitante, e, outra, por Hilário, num remate fortíssimo-que levou a bola a rasar o poste.

Ao intervalo: Sporting, 2-Guimarães, 0.

COVILHÃ -

BELENENSES

COVILHÃ, 4 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo «Dr. Santos Pinto», que regista grande assistência.

As equipas alinharam:

COVILHÃ — Rita; Helder e Valente; Lázinha, Doris e Walter; Mantigueiro, Pêrides, Suarez, Martinho e Amilcar.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Paz; Vicente, Pires e Castro; Carvalho, Yauca, Tonho, Matateu e Estêvão.

Árbitro — Mário Mendonça, de Setúbal.

Tinham decorrido apenas dois minutos de jogo — saída do Belenenses — quando o Belenenses ganhou um golo. O tento foi a sequência da primeira avançada «azul» com os seus atacantes exibindo-se numa série de remates à baliza de Rita até que o de Carvalho fez anichar a bola nas redes covilhanenses.

O golo não impressionou os covilhanenses que movimentaram uma série de jogadas, algumas finaliza-

das com certo perigo sobre a baliza belenense. Num desses ataques ao Covilhã, Suarez recebeu um bom passe de Lázinha e, rematando com força e melhor direcção, estabeleceu a igualdade.

Os ataques passaram depois a ser do Belenenses, que ocasionaram um momento de perigo junto à baliza do Covilhã, Martinho, em dada altura, ao pretender desviar a bola, que «corria» para as redes, foi infeliz na jogada e introduziu-a na baliza.

O jogo passou depois a dividir-se pelos dois meios campos mas o Belenenses salienta-se em lances mais perigosos e foram várias as vezes em que a defesa covilhanense esteve em apuros para afastar o perigo de golo, aparecendo em primeiro plano Matateu, Yauca e Tonho.

Mas também o Covilhã teve jogadas de perigo finalizadas com bons remates de Suarez, Lázinha e Martinho.

Após meia hora de jogo o ambiente taldou-se com atitudes menos correctas de ambas as equipas, sem que o árbitro tentasse reprimir.

Aos 34 minutos Rita executou excelente defesa a um remate de Matateu.

No minuto seguinte, quando Suarez corria com a bola para a baliza belenenses foi agarrado dentro da grande área, mas a falta apenas mereceu, por parte do árbitro, a marcação dum «livre-indirecto», que Pêrides marcou sem perigo.

Os jogos da 2.ª Div

(Continuação da 13.ª página)

Cairo, Duarte (ex-Castelo Branco) e Caraca I.

U. MONTE MOR — André (Travessa); Espanhol e Nabo; Leonel, Reis e Nuncio; Pires, Pardal, Soares, Ferreira e Rubira.

Ao intervalo, 3-1 a favor dos Eboresenses.

Os golos foram marcados por Caraca I, aos 5 e 33 minutos, Cairo, aos 40 e Rubira, aos 29 minutos.

Na segunda parte, o Juventude obteve mais 4 golos, apontados por Cairo, aos 13 e 44 minutos e Cascalho, aos 16 e 32 minutos. O União diminuiu a diferença, aos 8 minutos, por intermédio de Polido, na sua própria baliza, e Leonel, aos 2 minutos. No final: Juventude, 7-U. Montemor, 3.

ESTORIL - BEJA

Jogo no campo da Amoreira. Com arbitragem de Salvador Figueira, de Setúbal, as equipas formaram:

ESTORIL — Augusto; Tomás e Albino; Helder, Batalha e Ribeiro; Rui, Gonçalves, José Fernando, Pastorinha e Peixoto.

BEJA — Rosa; Honório e Apolinário; Meira, Baião e Vítor; Perdigão, Dionísio, Ameixa, Marcelino e Madaleno.

Ao intervalo o Beja venceu por 1-0, golo marcado por Perdigão, aos 43 minutos.

SETÚBAL -

PORTIMONENSE

SETUBAL, 4 (Pelo telefone). — Jogo no campo dos Arcos.

Com direcção de Joaquim Campos, de Lisboa, as equipas formaram:

SETUBAL — Libanio; Abegão e Manuel Joaquim; Polido, Galaz e Alfredo; Pompeu, Bira, Miguel, Ilo Caldas e Quim.

PORTIMONENSE — Daniel; Joffe e Rebelo; Arquimínio, Caldeira e João Luís; Coelho, Cabrita, Martinho, Tonica e Alexandrino.

Ao intervalo os locais venciam, por 3-0, golos de Ilo Caldas, aos 31 e 40 minutos, e de Quim, aos 44 minutos.

SACAVENENSE -

OLIVAIS

Jogo em Sacavém, arbitrado por Fernando Martins, de Lisboa.

SACAVENENSE — Silva Pereira; Veríssimo e José Fernandes; Veiga, Carvalho e Martinho; Manuelito, Romão, Inácio, José Luís e Teixeira.

OLIVAIS — Evaristo; Pina e Valente; Mário Silva, J. Maria e Gomes; Marcelo, Oliveira, Neca, Artur e Carvalho.

Aos 21 minutos, JoJó Luís fez o resultado da primeira parte: Sacavenense, 1-Olivaís, 0.

OLHANENSE -

FARENSE

OLHÃO, 4 — (Pelo telefone). — Jogo no Estádio Padinha, com extraordinária assistência.

As equipas: OLHANENSE — Abade; Alfredo e Rui; Reina, Luciano e Madeira; Matias, Campos, Gaucho, André e Parra.

FARENSE — Filhó; Reina e J. Maria; Sosa, Ventura e Atraca; Gaiveu, Angelo, J. Bento, Oscar e Queimado.

Árbitro — Hermínio Soares, de Lisboa.

Ao intervalo, 1-1, com tentos de Oscar, aos 10 minutos para o Farense e de Gaucho, aos 41 para o Olhanense.

LUSITANO V. R. -

MONTIJO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 4. (Pelo telefone). — Jogo no campo «Francisco Gomes do Socorro». Sob a arbitragem de Curinha de Sousa, de Portalegre, as equipas formaram:

LUSITANO — Martinez; José Pedro e Gonçalves; Padesca, Tavares e Araújo; Torres, Jaruga, José Vicente, Rudolfo e Ramirez.

MONTIJO — Redol; Veredas e Vaz; Barrigana, Artur e Moreira;

CONFISSÃO

por telefone
na Alemanha

BONN, 4. — Existem já na República Federal da Alemanha oito centros de «confissão por telefone», por intermédio dos quais qualquer alemão pode saber como resolver todos os seus problemas pessoais, quer se trate de questões jurídicas, familiares, religiosas ou sociais.

Para encontrar a solução para o seu caso, apenas lhe bastará marcar o numero do telefone e expor os seus problemas.

Em breve, o numero de centros de informação desta natureza será aumentado para o dobro na Republica Federal da Alemanha, a cargo de voluntários que se oferecem para os turnos. — (A. N. L.).

Barriga, Rui Silva, José Rodrigues, Djunga e Pinto.

Ao intervalo, 1-1, golos de Januga, aos 15 minutos e Rui Silva, aos 41 minutos.

ALHANDRA -

ORIENTAL

ALHANDRA, 4 — (Pelo telefone). — Jogo no campo da Hortinha, arbitrado por Evaristo Silva.

ALHANDRA — Ribeiro; Adérito Benavente; Julião, Vitorino e André; Mega, Avelino, Melo, Nunes Pinto e Neves.

ORIENTAL — Edmundo; Silva Costa e Morais; Cordeiro, Viriato e Luz; Martinho Evora, Cristóvão, Vasco e Riviera.

Na primeira parte, o Alhandra marcou dois golos, por Melo, aos 5 e 43 minutos; e o Oriental, um, por intermédio de Cordeiro, aos 17 minutos.

Ao intervalo: Alhandra, 2-Oriental, 1.

OLIVEIRENSE -

SANJOANENSE

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 4. — (Pelo telefone). — Jogo no campo «Carlos Osório», arbitrado por Francisco Guerra, do Porto.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Pinho I e Pinho II; André, Julio Pinto e Armindo; Martins, Franco, Valente, Lucílio e Santos.

SANJOANENSE — Ramiro; Carlos e Luís; Almeida, Nelson e Rodrigues; Flávio, Porcelli, Baptista, Macedo e Coutinho.

Na primeira parte o Oliveirense marcou, por intermédio de Valente, aos 44 minutos.

Ao intervalo, Oliveirense, 1-Sanjoanense, 0.

FEIRENSE -

MARINHENSE

VILA DA FEIRA, 4. (Pelo telefone). — Jogo no campo do Moutinho, arbitrado por Eduardo Neves, de Viseu.

As equipas: FEIRENSE — Ramin; Dinis e Glicínio; Campanhã, Lopes e Dieste; Leite, Brandão, Rui Maia, Ramalho e Silva Pereira.

MARINHENSE — Serrano; Remigio e Zeca; Pinto, Cardoso e Vaz; Inácio Fernandes, Jacinto, Carapinha e Armando.

Na primeira parte, o Feirense marcou dois golos aos 26 e 32 minutos, por Ramalho e Leite, e o Marinhense um, por Carapinha, aos 10 minutos.

Ao intervalo, Feirense, 2-Marinhense, 1.

Aos 37 minutos, o terceiro golo foi marcado por Carlos Alberto, do Covilhã.

Após este golo, os jogadores do Belém mudaram-se para o outro lado do campo.

Quase imediatamente depois, o Belém marcou o seu primeiro golo.

Na sequência deste golo, o Belém marcou o seu segundo golo.

Na sequência deste golo, o Belém marcou o seu terceiro golo.

Na sequência deste golo, o Belém marcou o seu quarto golo.

Na sequência deste golo, o Belém marcou o seu quinto golo.

Na sequência deste golo, o Belém marcou o seu sexto golo.

Na sequência deste golo, o Belém marcou o seu sétimo golo.

Na sequência deste golo, o Belém marcou o seu oitavo golo.

Na sequência deste golo, o Belém marcou o seu nono golo.

Na sequência deste golo, o Belém marcou o seu décimo golo.

Na sequência deste golo, o Belém marcou o seu décimo primeiro golo.

Na sequência deste golo, o Belém marcou o seu décimo segundo golo.

Na sequência deste golo, o Belém marcou o seu décimo terceiro golo.

Na sequência deste golo, o Belém marcou o seu décimo quarto golo.

Na sequência deste golo, o Belém marcou o seu décimo quinto golo.

Na sequência deste golo, o Belém marcou o seu décimo sexto golo.

Na sequência deste golo, o Belém marcou o seu décimo sétimo golo.

Na sequência deste golo, o Belém marcou o seu décimo oitavo golo.

Na sequência deste golo, o Belém marcou o seu décimo nono golo.

Na sequência deste golo, o Belém marcou o seu décimo décimo golo.

Na sequência deste golo, o Belém marcou o seu décimo décimo primeiro golo.

Na sequência deste golo, o Belém marcou o seu décimo décimo segundo golo.

Na sequência deste golo, o Belém marcou o seu décimo décimo terceiro golo.

Na sequência deste golo, o Belém marcou o seu décimo décimo quarto golo.

Na sequência deste golo, o Belém marcou o seu décimo décimo quinto golo.

Na sequência deste golo, o Belém marcou o seu décimo décimo sexto golo.

Na sequência deste golo, o Belém marcou o seu décimo décimo sétimo golo.

Na sequência deste golo, o Belém marcou o seu décimo décimo oitavo golo.

Na sequência deste golo, o Belém marcou o seu décimo décimo nono golo.

Na sequência deste golo, o Belém marcou o seu décimo décimo décimo golo.

Na sequência deste golo, o Belém marcou o seu décimo décimo décimo primeiro golo.

Futebol

Aos 37 minutos, Estêvão marcou o terceiro gol do Belenenses, com um bom chute potente remate a finalizar a sua corrida isolada para as redes do Covilhã.

Após este gol, os belenenses lançaram-se a um movimentado ataque, colocando Rita em apuros, mas também os Covilhanenses apareceram em jogadas de assédio às redes de Belém mas as quais José Pereira se opôs com boas defesas.

Quase ao terminar a primeira parte Martinho recebeu um passe de Pêrides e a escassos metros do guarda-linha belenense chutou forte, mas José Pereira defendeu muito bem, com um excelente voo.

E a primeira parte terminou: Covilhã, 1-Belenenses, 3.

A MORTA

ressuscitou

FORTALEZA (Brasil), 4. — Maria Rodrigues, de Massapé, foi acometida de crise cardíaca, e, ao fim de algumas horas, como não dava sinal de vida, as amigas prepararam-lhe o funeral.

Sete horas depois ainda o corpo não tinha saído de casa, mas já se encontrava no esquife, Maria Rodrigues voltou a si e sentou-se. Todos os presentes fugiram, apavorados, mas tudo regressou à normalidade poucos minutos depois. — (A.N.I.).

Divisão

CALDAS - U. COIMBRA

CALDAS DA RAINHA, 4. (Pelo telefone). — Jogo no campo da Mata, arbitrado por Manuel Neto, de Lisboa.

CALDAS — Rita; Anacleto e Orlando; Bastos, João e Carlos Alberto (ex-junior do Belenenses); Carlos Ferreira (ex-Vianense), Tomé, Janita, António Pedro e Cardoso.

U. COIMBRA — Margalho; Brito e Lua; Mátio, Severino e Zeca; Locas, Apregio, Orlando Vieira, Betinho e Olivar.

Janita, aos 6, 17 e 29 minutos; e Tomé, aos 44 minutos, fizeram o resultado da primeira parte: Caldas, 4-U. Coimbra, 0.

CHAVES - VIANENSE

CHAVES, 4. — (Pelo telefone). — Jogo no Estádio Municipal, com regular assistência. Os grupos formaram:

CHAVES — Martin; Adão e Vasconcelos; Toni, Quim e Angelo; A. Isidro, Birta, Rosário, Garófalo e Fernando.

VIANENSE — Desidério; Ramos e Domingos; Passos, Job e Gerardo; Lutero, Barros, Carneiro, Guilherme e Quintino.

Arbitro — António Magalhães, do Porto.

A primeira parte decorreu com domínio territorial dos locais, que, não obstante, atingiram o intervalo em desvantagem. Quintino e Barros, aos 14 e 25 minutos marcaram os tentos dos visitantes e Rosário, aos 36, fez o gol do flavienses.

UM RATO

PARIU

UM INCÊNDIO

ROMA, 4. — Na aldeia de Castello, no Meio-Dia italiano, um cultivador foi acordado pelos latidos do seu cão de guarda. Levantou-se, pegou na espingarda e dirigiu-se para a janela, procurando identificar quem queria introduzir-se em casa.

De subito, julgou ver alguém mover-se junto de um monte de palha. Apontou a espingarda. Desfecho por duas vezes, e o atirador das balas pegou fogo à palha. Em poucos minutos, as chamas devoravam o estábulo e, logo a seguir, passaram à casa.

Duas horas mais tarde, só as paredes de pedra restavam de pé. O cão, todavia, continuava a ladrar — o rato, que o fora «visitar», ainda não se decidira a abandonar a casa em que ele dormia. — (A. N. I.).

A próxima jornada

Os campeonatos nacionais de futebol, das primeira e segunda divisões, prosseguem, no domingo, com os encontros, respectivamente, da 11.ª e 12.ª jornadas e que são os seguintes:

1.ª DIVISÃO

Atlético-Lusitano, Leixões - C. U. F., Salgueiros-Sporting, V. Guimarães-Sp. Braga, Benfica-F. C. Porto, Barreirense-Sp. Covilhã e Académica-Belenenses.

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE — G. Vicente-U. Coimbra, B. Mar-Caldas, Torriense-C. Branco, Sanjoanense-Boavista, Marinhense-Oliveirense, Vianense-Feirense e Peniche-Chaves.

ZONA SUL — Juventude-D. Beja, Montijo-Estrela, Oriental-Lusitano V. R. Santo António, Portimonense-Sacavenense, Farense-Alhandra, Olivais-Olhavense e U. Montemor-V. Setúbal.

Os desafios disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Explodiu

um projectil «Titã» quando estava a receber combustível

BASE AEREA DE VANDEBERG (Califórnia), 4. — Um engenho balístico intercontinental «Titã» explodiu ontem, à noite, num depósito subterrâneo. Ao comunicar a notícia do acidente, a Aviação americana disse que não houve vítimas, mas que os prejuízos materiais são «enormes».

O subterrâneo em que se deu a explosão, às 21 e 35 locais (10 e 35 T. M. G.), está situado a cerca de 6 quilómetros do Quartel-General da Base de Vandenberg, a única base operacional nos Estados Unidos para engenhos balísticos intercontinentais. A explosão fez tremer os vidros da pequena vila de Lompoc, situada a 16 quilómetros da base. Explosões deste género já se deram em Cabo Canaveral.

Um informador da Aviação precisou que o engenho não estava munido de ogiva nuclear. O míssil não era operacional, acrescentou.

O acidente deu-se quando enchiam o foguetão com combustível. Durante a operação o pessoal é mantido a distância, por o carburante ser extremamente volátil.

O «Titã», que mede 29,50 metros, estava colocado num poço de cimento armado, de 50 metros de profundidade, e pronto a ser colocado ao serviço dentro de um quarto de hora. — (F. P.).

UMA REVOLUÇÃO na conservação DO VINHO

GEISENHEIM (Alemanha), 4. — No centro de pesquisa vinícola e agrónomica de Geisenheim, no Hesse, foi agora experimentado um éter destinado a conservar o vinho.

Em reduzida quantidade, constitui protecção eficaz contra a acção corruptiva das bactérias e tem a vantagem de não modificar o gosto do vinho.

Este éter decompõe-se rapidamente em álcool etílico e em ácido carbónico, normalmente encontrado no vinho, e que são totalmente inofensivos.

Na proporção de 0,05 por cento, este éter destrói as bactérias contidas no vinho, nomeadamente o depósito, as flores e as bactérias do ácido láctico. Uma solução de um por cento destrói igualmente o mildio. — (A. N. I.).

DISCOTECA KAISER

RADIO — TELEVISÃO
A S C O - G I R A D I S C O S
R I B E T D E S J A R D I N S
T R A N S I S T O R E S
E L E K T R O N
G R A V A D O R D E S O M
Av. Duque de Avila, 169-D
D I S C O S C L A S S I C O S
E L I G E I R O S

Publicações

«NOBREZA DE PORTUGAL» — Foram publicados mais os fascículos 17 e 18 desta interessante obra, também com completos e interessantes dados biográficos, históricos e heráldicos.

«CICLO DE CONFERENCIAS SOBRE TEMAS ULTRAMARINOS» — Sob este título, a Associação Académica de Coimbra editou um volume no qual publica as judiciosas conferências que, integradas no programa das Comemorações Henriquinas, foram proferidas na Faculdade de Letras de Coimbra pelas seguintes individualidades: prof. dr. Adriano Moreira, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina; almirante Sarmiento Rodrigues, antigo ministro do Ultramar; e dr. Luis Teixeira Pinto, do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras.

«POLIEDRO» — Publicaram-se os números 42 e 43 da IV Série desta revista mensal de vulgarização, tipografia e recreio, especial para infantis e dirigida por J. de Albuquerque e Castro, que se deve ao Centro de Produção do Livro para o Cego e é editada pela Santa Casa da Misericórdia do Porto, pelo sistema de anagiotipografia. Assim permite aos infelizes invisíveis comparilharem nos benefícios da cultura, com os sinais em relevo, correspondentes às letras e algarismos, pelo sistema Braille.

«A COOPERAÇÃO», n.º 54 — Desta revista mensal de cultura, informação e divulgação técnica das actividades económicas nacionais, foi publicado mais este número, relativo ao mês de Outubro. Além de uma nota sobre Janio Quadros, futuro presidente do Brasil, e do editorial, no texto figuram diversas secções: Selecções, Terras Portuguesas, Ultramar, Economia e Técnica, Trabalho e Previdência, Jornal-Magazine e Panorama de Artes e Letras, que contém curiosos trabalhos. Nas notícias literárias e artísticas é citado também um novo livro que vai ser publicado pelo nosso prezado companheiro de trabalho, dr. Urbano Tavares Rodrigues.

«BOLETIM DA CAMARA DE COMERCIO BELGA», n.º 122 — Editado também em português e francês, este número insere igualmente interessantes trabalhos sobre as relações comerciais luso-belgas e diversos dados quanto à situação económica da Bélgica. A abrir, uma expressiva referência e saudação à futura rainha Fabiola, da qual publica uma interessante fotografia, bem como outra de S. M. o rei Balduino.

«BOLETIM DE INFORMACAO ECONOMICA E FINANCEIRA», n.º 16 — Editado pela conhecida casa bancária Pinto de Magalhães, Lda., foi publicado mais este número do seu Boletim, com significativos trabalhos sobre a balança comercial da Metrópole, o panorama da situação económica internacional, os movimentos internacionais de capitais privados e a situação do comércio exportador de vinho do Porto. Contém ainda notas sobre diverso noticiário internacional, industria de conservas e um noticiário técnico.

«BOLETIM DO SINDICATO NAC. DOS PROFESSORES», n.º 5 — Este número, do 2.º trimestre do ano corrente, foi publicado recentemente e contém expressivos trabalhos de carácter pedagógico. Insere também uma crónica «A Propósito das Comemorações Henriquinas», a secção «Recorte» e informações sobre a assistência jurídica e clínica aos associados. Os principais trabalhos são da autoria dos professores Paulo Soromenho, Vitor Santos, António Moura Ramos e Jean Palmero.

«BOLETIM DA ACADEMIA PORTUGUESA DE EX-LIBRIS» — Com o n.º 15, recentemente publicado, completa esta interessante revista, profusamente ilustrada e com magnífica colaboração, o 5.º ano da sua publicação, sob a direcção de Guida Keil e do dr. Lobo de Oliveira. Entre outros trabalhos, insere um curioso estudo, de carácter literário e crítico, sobre Carolina Coradado, da autoria de Guida Keil, reproduzindo-se um belo retrato da poetisa, do Museu do Prado; um erudito trabalho do cap. Gastão de Melo Matos, que trata da personalidade de António de Couto Castelo Branco e do seu ex-libris; um artigo de Mário Areias, descrevendo dois ex-libris de Humberto II de Saboia, com reproduções de dois exemplares ex-libristicos; uma expressiva crónica de interpretação crítica, do dr. Bento Coelho da Rocha, sobre António Correia de Oliveira, o Poeta da Grei, com ilustrações inéditas; o prof. Domingos Maria da Silva, ao situar o grande Sá de Miranda na sua quinta da Tapada, aprecia o poeta de «Entre Homem e Cávado»; Brasília, o actor Insigne, é estudado por outro actor e escritor, Joaquim

de Oliveira; Ana de Castro Osório Salter de Sousa inicia a sua secção «Um Arquivo Literário», com a reprodução de uma carta inédita de António Nobre; Francisco Botey, que foi gravador, poeta e escritor, mereceu um estudo da autoria de A. Virgínio Baptista; S. P., conhecido crítico de arte, continua o seu fidei, referindo-se a M. Gargaleiro, artista-gravador.

Reproduzem-se diversos ex-libris colados à inglesa e também quatro autógrafos de escritores portugueses sobre a figura do Conselheiro Acácio. Este número, realmente muito interessante, termina com o seu arquivo bibliográfico e notas sobre aspectos e acontecimentos literários e sociais.

«BOLETIM DE MINAS» — A Repartição de Minas da Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos publicou mais um número da nova série deste Boletim, que contém também ilucidativos dados e interessantes informações sobre diversos assuntos, relativamente à utilização de cassiterites em fundições nacionais, poluição de águas, registos de minas em muitos distritos do País, sociedades mineiras e movimento de processos.

«JORNAL PORTUGUES DE ECONOMIA & FINANÇAS», n.º 83 — Desta interessante revista, que é dirigida por A. Valdez dos Santos, recebemos este número, do mês de Novembro, no qual são publicadas crónicas sobre a matéria a que se refere o seu título e também diversas informações sobre a actividade bancária nacional e do estrangeiro. Insere ainda comentários e informações sobre vários casos de carácter internacional, em especial acerca das eleições presidenciais no Brasil e nos Estados Unidos, bem como relativamente às chocantes atitudes assumidas pela União Soviética. Também publica comentários sobre literatura, arte e espectáculos e ciência e técnica.

«BOLETIM DA JUNTA NAC. DA CORTIÇA», n.º 262 e 263 — Estes números, referentes aos meses de Agosto e Setembro, inserem, como sempre, pormenorizados elementos sobre a actividade da industria corticeira nacional, bem como sobre as relações económicas luso-brasileiras, estatística e bibliografia.

«CADERNOS MENSAIS DE ESTADISTICA E INFORMACAO», DO INSTITUTO DE VINHO DO PORTO — Recebemos o número do passado mês de Setembro, o qual, como os anteriores, insere pormenorizados elementos informativos sobre este valioso produto nacional.

«A INDUSTRIA DO NORTE», n.º 488 — Foi publicado mais este número do órgão mensal da Associação Industrial Portuense, relativo ao mês de Agosto passado. A par de

desenvolvidas informações, contém igualmente judiciosos comentários sobre diversos aspectos da actividade industrial e outros factos de carácter internacional.

«REVISTA PORTUGUESA DE PANIFICACAO», n.º 99 — Saiu o número de Outubro deste mensário de carácter técnico e formação corporativa, que, como habitualmente, publica diversas e completas informações e comentários sobre a actividade da industria alimentícia a que se dedica. O próximo número será publicado em Dezembro, com maior quantidade de páginas, por ser duplamente comemorativo do n.º 100 e do Natal e Ano Novo.

«CONSERVAS DE PEIXE», n.º 175 — Foi publicado mais este número, do mês de Outubro, desta revista mensal, autêntico órgão da industria a que o respectivo título se refere. Insere, como sempre, interessantes dados estatísticos e informativos sobre a produção nacional e exportação, bem como acerca de matérias-primas e de alguns mercados estrangeiros.

«JORNAL DA MARINHA MERCANTE», n.º 221 — Saiu mais este número, do mês de Novembro, que como sempre, publica variadas informações e alguns comentários sobre as actividades nacionais da especialidade, construção naval, notas ultramarinas, ecos e notícias. Refere também alguns assuntos respeitantes ao porto de Lisboa, a frota mercantes estrangeiras e ao panorama marítimo internacional.

«JORNAL DA F. N. P. T.» — Editado pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo, foi publicado o número de Novembro, que insere diversas notas técnicas e elucidativas informações agrárias e cerealíferas.

«BOLETIM INFORMATIVO — AO SERVICO DA LAVOURA», n.º 86 — Editado pela Companhia União Fabril, recebemos mais este número, do mês de Setembro, em cujo texto há informações técnicas para a lavoura, inclusivamente através de respostas a consultas e de breves notícias.

«TEMPO PRESENTE», n.º 16 — Foi publicado mais um número desta revista de cultura, com variados trabalhos sobre «Ensaio e Poesia», «Teatro», «Notas e Comentários» e «Crítica».

«BOLETIM DO GRUPO DESPORTIVO DO PESSOAL DA C. DOS TELEFONES» — Recebemos mais três números deste Boletim, referentes a Setembro, Outubro e Novembro, que continuam a manter um curioso texto, sobre variados e curiosos assuntos, especialmente, como é lógico, sobre a actividade associativa do grupo e a vida interna do pessoal da A. P. T.

Vida musical

Amanhã, no Tivoli, concerto do «Quarteto Loewenguth» para o Circulo de Cultura Musical

Amanhã, às 18 e 30, no Tivoli, o «Quarteto Loewenguth» dará o seu segundo concerto para os sócios do Circulo de Cultura Musical. Este magnifico conjunto, que tem sido considerado o melhor quarteto de cordas francês da actualidade, conquistou o «Grand Prix du Disque» pelas suas admiráveis interpretações dos quartetos de Debussy e Ravel. É precisamente com esta ultima obra que termina o programa, pelo que o concerto é aguardado num ambiente de grande expectativa, tanto mais que o Quarteto de Loewenguth tocará ainda obras de Beethoven (op. 18 n.º 6, em si bem maior) e Brahms.

Na sede do Circulo, Rossio, 45-4, ainda se aceitam inscrições que darão direito a assistir aos restantes oito concertos da temporada, em que actuarão até Maio, o violinista Jaime Laredo, os pianistas Alexandre Uninsky, Julian von Karolyi e Sérgio Varela Cid, a Companhia de Ópera de Frankfurt, o Quarteto de Lisboa e a Orquestra Philharmonia Hungarica, além de outro notável acontecimento artístico a anunciar brevemente. O preço das inscrições para toda a temporada oscila entre 120 e 400 escudos, concedendo-se facilidades para o pagamento da mesma.

Phillipe Entremont num concerto para os sócios da J. M. P.

Na terça-feira, efectua-se, no Cinema Tivoli, o anunciado recital do jovem mas já notável pianista francês Phillipe Entremont.

Este magnifico pianista, conhecido do publico português e, muito especialmente, dos sócios da J. M. P. para quem já tocou, apresentará um programa que é um índice seguro da sua alta categoria artística. Phillipe Entremont executará as seguintes peças: «Fantasia cromática» e «Fuga», de Bach, «Imagens», 1.º caderno, de Debussy, «2.ª Sonata», de Prokofieff, e as seguintes obras de Chopin, «3.º Improvisos em sol bemol maior», «32.ª Mazurca em dó sustenido menor», «4.ª Balada em fá menor», «8.ª Nocturno em ré bemol maior» e a «Gran Polaca» n.º 6, em lá bemol.

Os bilhetes para este concerto que são, como habitualmente, gratuitos, para os sócios da J. M. P. podem ser levantados no dia 5 na Casa Sasseti, das 10 às 13 e das 15 às 18 horas, e na sede, das 18 e 30 às 21 horas.

As inscrições para novos sócios da J. M. P. fazem-se na sede, todos os dias das 17 e 30 às 20 e 30.

Concerto de harpa e violoncelo O duo Selmi-Dongellini dará na próxima terça-feira, às 21 e 30, no Instituto Italiano, um concerto de violoncelo e harpa, com musicas de Frescobaldi, Vivaldi, Boccherini, Tournier, Grandjany, Davico, Roncaglia e do próprio Selmi.

Os convites podem ser pedidos naquele Instituto na Rua do Salitre, 146.

O pianista James Wolfe na Sociedade de Concertos

Sexta-feira, às 18 e 30, no Tivoli, realiza-se o segundo concerto da temporada da Sociedade de Concertos, em que colabora o pianista James Wolfe. Este concerto tem o patrocínio da embaixada dos Estados Unidos.

aventure

As mais categorizadas meias de NYLON

à venda em Portugal

Apresenta para a estação actual

NOVAS CORES — NOVOS TONS

que a moda indicou

«CHIFFON, CAMEL, CARESSÉ, CARAVELLE
e CHERIE»

Com ou sem costura, a mais alta qualidade e preços moderados.

aventure

Distribuidores para todo o País

A. FREIRE GOMES, LDA.



Em embalagens de grande luxo, próprias para brinde
Embeze mais as suas pernas com as famosas meias

NÃO DEIXE AS SUAS FILHAS ANDAREM AO FRIO

SEM AS

Maravilhosas MEIAS-CALÇA
MOUSSE NYLON

por-fi-ri-os

LISBOA — RUA VITÓRIA, 55
PORTO — RUA SANTA CATARINA, 39



Em Algés, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na Agência Cultural — Avenida Combatentes da Grande Guerra e na tabacaria do Pavilhão Cristal.

O CASO DAS ÁGUAS ESCOLHEU

das Caldas de Monchique

MONCHIQUE, 4 (Pelo telefone) — Na Direcção-Geral da Fazenda Publica, foi assinado o termo de entrega da oficina de engarrafamento de água das Caldas de Monchique, á respectiva comissão administrativa. Prevê-se, assim, para breve, a entrada em funcionamento de tão importante obra.

Parece que finalmente se vê resolvido um problema que tão vivo interesse tem despertado nesta província e ao qual este jornal já várias vezes se tem referido.

Avança queixa-se

de deficiências

na distribuição do correio

AVANCA, 4. — Grande parte desta freguesia é ainda servida pelas antigas caixas postais, onde se faz, muitas vezes tarde, a entrega da correspondência. Esta freguesia industrial, com uma população superior a 6000 habitantes, não pode ter um só carteiro. Há que providenciar no sentido de uma melhor distribuição.

Caminhos de ferro

SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES, 4 (Pelo telefone) — Reina grande contentamento entre os habitantes desta região, pelo facto de ter entrado em funcionamento um novo horário dos caminhos de ferro.

A população da freguesia de S. Marcos da Serra é que continua mal humorada, pelo facto de na sua estação não parar o rápido que vem de Lisboa, via Sado, e que tem o n. 9011.

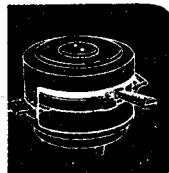
São de esperar os bons officios da Camara Municipal de Silves, visto aquela entidade várias vezes ter lamentado a falta de comunicação daquela freguesia com a sede do concelho.

A PRISÃO

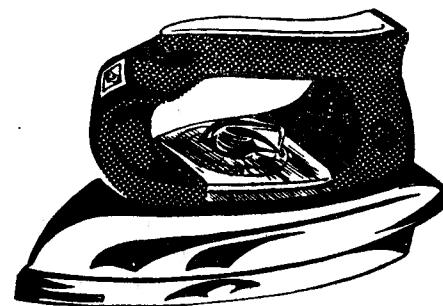
SAN QUENTIN (Califórnia), 4. — A. Richard, de 80 anos, está preso em San Quentin, e já foi convidado por 27 vezes a sair em liberdade. Responde sempre, prontamente, que não quer sair; tenciona ali ficar até morrer. — (A. N. I.).

BOMBEIROS

CARRAZEDO MONTENEGRO (Valpaços), 4. — Provocou grande entusiasmo nesta região a noticia de que vão reaparecer os bombeiros voluntários. Imediatamente se organizou uma comissão para colaborar com as autoridades na satisfação de tão grande aspiração do povo de Carrazedo Montenegro.



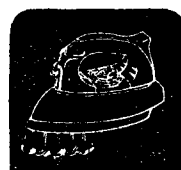
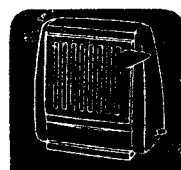
Na Vanguarda da Técnica Alemã



A venda nas boas casas da especialidade

Representantes

Porto — E. T. Roberto Cudell, Lda — Lisboa



BETONEIRAS

simples ou com guincho de 180 e 210 Lts.
accionadas por motores PETTER



ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

Rua Academia das Ciências, 5 • Boqueirão do Duro, 38 • LISBOA
Praça D. João I, 25-1.º • Telef. 24771 • PORTO

BRASÍLIA

JOSÉ COELHO PINTO, INFORMA:

PARTIU PARA O BRASIL A EX.^{ma} SR.^a D. FERNANDA PIRES DA SILVA, SÓCIA-GERENTE DAS FIRMAS STABILEX S. A. E GRÃO PARA, DO RIO DE JANEIRO, A FIM DE ENVIAR ATÉ AO DIA 20 OS RESTANTES DOCUMENTOS QUE FALTAM ENTREGAR, E ASSINAR COM OS ARQUITECTOS SRS. FERNANDO CHAGELE E OSCAR NIEMEYER UM CONTRATO PARA ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE UMA «CIDADE SATELITE», NA QUINTA D. HENRIQUE, A 23 QUILOMETROS DO CENTRO DA CIDADE DE BRASILIA — TERRENOS QUE ESTAMOS VENDENDO AO PÚBLICO, A ESC. 2\$50, CADA METRO QUADRADO.

SEMPRE NA INTENÇÃO DE VALORIZAR O DINHEIRO DE TODOS OS QUE CONFIAM EM NÓS NÃO NOS POUPANDO A ESFORÇOS NEM A DESPESAS PARA QUE POSSAM OBTER UMA JUSTA COMPENSAÇÃO DO CAPITAL EMPREGADO, VAMOS, AGORA, TENTAR MAIS ESTE ARROJADO EMPREENDIMENTO.

HOJE, COMO HÁ 500 ANOS, OS PORTUGUESES ESTÃO NO BRASIL, E TODOS SEREMOS POUCOS PARA AJUDAR UMA OBRA TÃO GRANDIOSA COMO É A CONSTRUÇÃO DA NOVA CAPITAL.

OS LOTES QUE RESTAM DO ÚLTIMO LOTEAMENTO POSTO A VENDA NA QUINTA D. HENRIQUE — OU SEJA O TERCEIRO — PODEM SER ADQUIRIDOS NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS DE LISBOA E PORTO, RESPECTIVAMENTE RUA EÇA DE QUEIRÓS, 20-1.º, ESQ.º E PRAÇA DO MUNICIPIO, 287-5.º (GRUPO 55 E 56).

Vela

Torneio Natal de «Moths»

Disputou-se hoje a segunda regata do «Torneio Natal» organizado pela secção de vela do Sport Algués e Dafundo e destinado a barcos da classe «Moths». A prova de hoje foi feita no percurso Belém-Cais do Gás-Banática e Pilotos; duas vezes. A ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, Ricardo Marques, Clube Náutico «Mare Nostrum»; 2.º, António Santos Silva, Algués e Dafundo; 3.º, Manuel Vidal, Brigada Naval; 4.º, Henrique Nell, Algués e Dafundo; 5.º, Carlos Valentim, Algués e Dafundo; 6.º, João Brites, Algués e Dafundo.

Jaime Sacadura ganhou o troféu da «Frota Snipe 188»

Os «snipes» que disputaram o troféu instituído pela secção de vela do Clube Naval de Lisboa, «Frota 188», efectuaram hoje a última regata do referido torneio no percurso Belém-Junqueira-Banática-Bom Sucesso-Belém. A ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, 12 333, Jaime Sacadura e José Godinho, Brigada Naval; 2.º, 10 003, Vitor Fortes e Alvaro Figueiredo, Brigada Naval; 3.º, Rolando Soares de Oliveira e Manuel Guimarães, Brigada Naval; 4.º, 11 836, Rodolfo Ribeiro e Mário Cardoso, Casa dos Pescadores do Seixal; 5.º, 9681, Mário Póleril, Clube Sportivo de Pedrouços; 6.º, 7965, José Graça, Clube Náutico «Mare Nostrum».

Nos primeiros lugares da classificação geral fixaram-se: 1.º, Jaime Sacadura; 2.º, Vitor Fortes; 3.º, Luís Brites; 4.º, Rodolfo Ribeiro.

Jaime Sacadura ganhou o troféu, que lhe foi entregue no final da regata pelo secretário do Clube Naval de Lisboa, sr. António Sardinha.

HOQUEI EM CAMPO

Torneio de Abertura

Com os desafios respeitantes à última jornada prosseguiu, esta manhã, o «Torneio de Abertura».

Para não fugir ao hábito mais um encontro não se realizou — o Futebol Benfica (B)-Palmense (B), devido ao mau estado do terreno!...

Nos restantes encontros verificaram-se os resultados seguintes:

SÉRIE A
Fut. Benfica-Atlético 1-3
Palmense-Benfica 0-1 a)
SÉRIE B
Palmense-Benfica 1-2
a) O Palmense protestou o jogo alegando erros de arbitragem — ilegalidade na validação do gol.

Foram aprovadas algumas alterações aos Regulamentos

Na sede da Federação Portuguesa de Hoquei em Campo reuniu-se esta manhã o congresso para se pronunciar acerca de algumas propostas aos regulamentos.

A mais importante aprovada foi a de nos torneios regionais os clubes poderem fazer a substituição de um jogador, além do guarda-redes.

VOLEIBOL

O Belenenses venceu, sem derrotas, o Torneio de Juniores

Disputaram-se esta manhã os últimos encontros do «Torneio de Encerramento» de Voleibol, em Juniores, cujos resultados foram os seguintes:

Benfica-Belenenses B, 3-2; (10/15; 15/1; 12/15; 15/10 e 15/2). Belenenses A-Sporting, 3-0 (15/6; 15/4 e 16/14).
A classificação final ficou assim ordenada: 1.º, Belenenses A, 6 jog., 6 v., 12 p.; 2.º, Benfica, 6 jog., 4 v., 2 d., 10 p.; 3.º, Belenenses B, 6 jog., 1 v., 5 d., 7 p.; 4.º, Sporting, 6 jog., 1 v., 5 d., 7 p.

XADREZ

Começa hoje o Campeonato Nacional

Com jogos em Lisboa e Porto, começa hoje a disputar-se o Campeonato de Portugal. Na capital, defrontam-se dr. João Soares-Júlio Santos e eng. António Cardoso-Carlos Pires, efectuando-se os encontros na sede do Grupo de Xadrez Alekhine, a partir das 20 e 30 horas. No Porto, na sala do Clube Fenianos, jogam José Guimarães-Alexandre Gonçalves e Alvaro Machado-Joaquim Durão. E livre a assistência.

O PORTO pelo telefone

Cena de sangue numa hospedaria

PORTO, 4. — Esta madrugada, numa hospedaria da Rua Estreita dos Loios, registou-se uma lamentável cena de ciúmes. O empregado comercial Jaime de Oliveira Barbosa, levou sua mulher Maria Olinda do Rosário, de 30 anos, residente na Rua dos Caldeireiros, 135, 3.º, dto., de quem estava separado, para a hospedaria, e ali, depois de violenta discussão, vibrou-lhe uma facada no peito, após o que fugiu. A vítima foi conduzida ao Hospital de Santo António, onde ficou internada em estado grave.

Festa em honra da Padroeira dos Artilheiros

No Regimento de Artilharia Pesada, n.º 2, na Serra do Pilar, efectuou-se esta manhã a festa da padroeira dos artilheiros.

A CIDADE

Ataque a uma residência

atingido pela explosão de uma carabina — O sr. Manuel Adriano Junior, de 40 anos, guarda florestal do Couto da Charneguiha (Ponte de Sor) onde reside, foi atingido pela explosão da sua carabina. Ficou muito ferido na mão esquerda, pelo que deu entrada no Hospital de S. José.

FERIDO NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO — O sr. Vitor Manuel Lado Ferrão, de 29 anos, contínuo, residente em Camarate, foi vítima do choque da bicicleta motorizada, que conduzia, na Avenida Almirante Reis, com um automóvel. Ficou muito ferido, pelo que recolheu ao Hospital de S. José.

CENA DE FACADAS

em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 4. — (Pelo telefone) — A. P. S. P. desta vila prendeu, após rápidas investigações, os dois homens que, esta madrugada, esfaquearam, próximo do viaduto em construção junto desta vila, Jacinto Real Gomes, que foi transportado ao Hospital da Misericórdia em perigo de vida, e Domingos Rodrigues Fortunato, que recolheu a sua casa depois de ter recebido tratamento naquele hospital. Os dois agressores são José de Oliveira Alves, mais conhecido pelo «Coimbra», de 28 anos, solteiro, pedreiro, natural da freguesia de Tavaré, concelho de Figueira da Foz, e José Luís Fernandes de Sousa, de 37 anos, carpinteiro, natural de Gondar, concelho de Vila Nova de Cerveira, ambos a residir acidentalmente em Vila Franca de Xira.

HOMENAGEM

a dois legionários em Lamego

LAMEGO, 4. — (Pelo telefone) — Foi prestada hoje, homenagem ao sr. capitão Artur Ribeiro, comandante do Batalhão Legionário de Lamego, e ao chefe-de-quinta sr. Agostinho Maria, que recentemente salvou uma criança de morrer afogada num poço. Ambos foram agraciados com a medalha de «Mérito Legionário». A essa homenagem associaram-se o comandante distrital da L. P., major Martins Engrácia, que usou da palavra bem como o deputado dr. Nunes Fernandes, autoridades civis, militares e religiosas. No final, os homenageados agradeceram.

DESASTRE MORTAL

numa estrada alentejana

EVORA, 4. (Pelo telefone). — Em consequência de graves ferimentos no crânio e no corpo, resultantes de um desastre, na dias ocorrido quando seguia numa bicicleta motorizada pela estrada de Vila Viçosa a Borba, faleceu, no Hospital da Misericórdia, o sr. António Moreira, de 36 anos, fiscal de pedreiras, e que residia em Borba.

tuou-se esta manhã, uma festa dedicada a Santa Bárbara, padroeira dos artilheiros. Foi celebrada missa e houve uma formatura geral. O capitão Paiva proferiu uma alocução, alusiva ao «Dia da Artilharia». Seguidamente os oficiais e sargentos reuniram-se num almoço de confraternização. A's cerimónias assistiram os 1.º e 2.º comandantes do regimento e outras individualidades.

Agredido à sacholada

Durante uma desordem em Resende, onde reside, na freguesia de S. Cipriano, foi barbaramente agredido à sacholada o lavrador Gilberto Pereira, 54 anos, casado, que foi transportado ao Hospital de Santo António desta cidade.

Fugiram à aproximação do guarda

Esta madrugada, um guarda, em serviço na Rua de Santos Pousada, notou que três indivíduos se encontravam parados, em atitude comprometedor, junto do estabelecimento de aparelhos de rádio e televisão. O polícia dirigiu-se ao seu encontro, mas os meliantes vendo-o, fugiram. No entanto, o guarda reconheceu um deles, Fernando Gonçalves Veloso, residente no Bairro de S. João de Deus, em Rebordão. Os gatuños conseguiram arrombar a porta do estabelecimento de onde levaram dois aparelhos de rádio, que abandonaram durante a fuga.

Assalto a uma residência

O sr. Joaquim Almeida França, residente em Gondomar, queixou-se à Polícia contra um seu vizinho, acusando-o de ter entrado na sua moradia, de onde levou a quantidade de 6.000\$00 e artigos vários.

Acometido de doença

Os Sapadores Bombeiros conduziram ao Hospital de Santo António a sr.ª Gracinda da Silva Santos, internada do Albergue da Mendicidade, que foi acometida de doença súbita na via pública.

Espectáculos no Porto

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45 — a peça «O Rinoceronte», pela companhia do T. E. P. (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A luz do Sol», drama—(17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de Circo Internacional (12 anos).
RIVOLI — A's 15,30 e 21,30 — «Do alto do terrço», drama (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Sangue sobre a Índia» drama (12 anos).
SA DA BANDEIRA—A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A árvore encantada», aventuras (6 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Por favor não comas os malmequeres» comédia (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Encontro com a vida», drama (17 anos).
VALE FORMOSO—A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Onde vais, triste de ti», histórico (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Ventos de Revolta», aventuras—(17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «A terceira voz», drama (17 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «A Lobas», de amor (17 anos).

«Voo de amizade»

Os jornalistas brasileiros que participaram no primeiro «Voo de amizade», percorreram, hoje, o circuito turístico de Lisboa, almoçando no Hotel do Guincho.

Necrologia

IMENTOS

Capitão Alfredo Pereira dos Santos
Faleceu, hoje, na sua residência, Avenida de Roma, 96, 1.º, dto., o sr. capitão, na situação de reforma, Alfredo Pereira dos Santos, de 82 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Emilia Valentina dos Santos, pai da sr.ª D. Irene dos Santos Cayatte e do sr. Eurió dos Santos, comerciante.
O funeral, a cargo da Agência Magno, sai da referida morada, amanhã, às 14 e 30, para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

TELEFONES 743189 —

43180-55301-66 27 72-08 00 22

O que se produz em Portugal para a nossa alimentação

Na estrutura económica portuguesa tem papel de crescente relevo as indústrias transformadoras de produtos para a alimentação, abrangendo os mais diversos ramos de actividade. A maior parte das produções desse sector destinase a abastecimento do mercado interno; algumas delas, porém, têm conquistado clientelas apreciáveis no estrangeiro e nas nossas províncias ultramarinas — mesmo excluindo as conservas de peixe, que há quase um século preenchem importante lugar na nossa exportação. E cabe lembrar que a participação de Portugal na Associação Europeia de Comércio Livre tem dado motivo a que se realcem as grandes possibilidades de desenvolvimento do trabalho português no capítulo das produções alimentares, preparadas e transformadas para consumo nos países de progressiva civilização económica.

Elucida a última edição da «Estatística Industrial», publicada pelo Instituto Nacional de Estatística, que foram as seguintes as produções registadas em 1959, em vários sectores das indústrias da alimentação:

Salsicharia: 4898 toneladas de enchidos e ensacados no valor de 126 668 contos; 1322 de fumados, no valor de 39 564 contos; 6589 de salgados, no valor de 69 780 contos. Não foi considerada a indústria caseira.

Lactícnios: 6325 toneladas de manteiga, no valor de 195 727 contos; 3530 de queijo, no valor de 81 974 contos; 278 de farinhas lácteas, no valor de 10 101 contos; 737 de produtos dietéticos, no valor de 40 756 contos; 309 de leite condensado, no valor de 7490 contos; 2296 de leite em pó, no valor de 51 520 contos; e 890 de caseína, no valor de 10 069 contos; e 428 toneladas de iogurte, no valor de 6857 contos.

Moagem de farinhas em rama: 162 247 toneladas de farinha de trigo, 195 161 de farinha de milho e 59 256 de farinha de centeio.

Moagem de farinhas espoadas: 415 314 toneladas de farinha, no valor de 1 817 531 contos, sendo 337 732 para panificação, no valor de 1 578 277 contos, 57 582 para massas e bolachas, no valor de 239 254 contos.

ENCERROU-SE HOJE no Museu de Évora a Grande Exposição de Artes Plásticas

EVORA, 4. — (Pelo telefone). — Com a presença dos srs. João de Almeida, director-geral de Belas-Artes; Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian; Mário Tavares Chicó e Artur Nobre de Gusmão, professores, respectivamente, da Faculdade de Letras e da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, autoridades civis, militares e eclesiásticas, encerrou-se hoje, no Museu Regional desta cidade, a Grande Exposição de Artes Plásticas do Festival de São Lucas, que desde 6 de Novembro, ali esteve patente ao publico.

Em nome da comissão organizadora do festival, falou o sr. dr. Manuel de Carvalho Moniz, que agradeceu a presença das referidas entidades, em especial a do sr. dr. Azeredo Perdigão, pela concessão do valioso subsídio da Fundação Gulbenkian, sem o qual — acrescentou — não teria sido possível organizar o certame. O sr. dr. Azeredo Perdigão agradeceu.

DUAS SENHORAS

feridas sem gravidade num choque de automóveis

Na Avenida da Republica chocaram, esta tarde, dois automóveis, um dos quais era conduzido pela sr.ª D. Maria Manuela Mouzinho de Albuquerque de Penaguião Silva, de 47 anos, esposa do sr. arquitecto Fernando Silva, residentes na Avenida Guerra Junqueiro, n.º 15-3, que ficou ferida na cabeça. No outro carro viajava a sr.ª D. Natividade Tavares da Silva Esteves, de 52 anos, residente na Rua Capitão José Soares da Encarnação, n.º 17-2, que também ficou ferida na cabeça.

Foram ambas conduzidas ao Hospital de S. José, onde receberam curativo, recolhendo depois às respectivas residências.

Descasque de arroz: Na campanha de 1958-59, foram metidas a fabrico 141 152 toneladas de arroz em casca. Foram obtidos os seguintes produtos: 96 355 toneladas de arroz branqueado, no valor de 435 916 contos; 6757 de trincas sobbrantes, no valor de 21 622 contos; 13 048 de farinha e farelo, no valor de 13 035 contos; 27 110 de casca, no valor de 1217 contos.

Bolachas e biscoitos: 3924 toneladas de bolachas e biscoitos, tipo popular, no valor de 47 719 contos e 836, tipo especial, no valor de 19 794 contos.

Refinação de açúcar: Foram obtidas 144 117 toneladas de açúcar refinado, no valor de 741 223 contos, sendo 61 333 branco, no valor de 332 175 contos, 65 007 amarelo, no valor de 315 113 contos, 17 777 cristalizado, no valor de 96 935 contos.

Chocolates e cacaus: 338 toneladas de cacau em pó puro, no valor de 12 518 contos; 74 de chocolate em pó, no valor de 2400 contos; 235 de bombons, no valor de 8505 contos; 836 de chocolate moldado, no valor de 33 718 contos; 26 de bolachas e bolos cobertos de chocolate, no valor de 685 contos.

Confeitaria: 1168 toneladas de amêndoas, no valor de 20 215 contos; 3262 de bolos, no valor de 59 405 contos; 241 de conservas de frutos, no valor de 5156 contos; 136 de doces, no valor de 5902 contos; 2167 de marmelada, no valor de 16 368 contos; 3763 de pastelaria, no valor de 68 308 contos; 1804 de rebuçados, no valor de 32 436 contos.

Torrefacção: 755 toneladas de amendoim, no valor de 5540 contos; 4225 de café, no valor de 75 844 contos; 7 673 de cevada, no valor de 27 223 contos; 2586 de chicória, no valor de 12 471 contos e 840 de grão preto, no valor de 2951 contos.

Massas alimentícias: 21 364 toneladas de massas, qualidade superior, no valor de 144 223 contos; 32 197 de massas, consumo corrente, no valor de 155 244 contos.

Amidos, féculas e dextrinas. Produtos afins: 6440 toneladas de amidos, no valor de 26 860 contos; 1037 de féculas, no valor de 5261 contos; 626 de dextrinas, no valor de 4572 contos e 705 de glucoses, no valor de 4834 contos.

Bebidas e derivados: 3 486 000 litros de licores, no valor de 32 490 contos; 1 975 000 de aguardentes preparadas, no valor de 29 778 contos; 323 000 de outros espirituosos, no valor de 4928 contos e 584 000 de amargos e aperitivos, no valor de 10 852 contos.

Cerveja: 32 766 000 litros de cerveja, no valor de 192 706 contos, sendo 29 332 000 litros de cerveja branca e 3 434 000 litros de preta e escura, além de 4666 toneladas de resíduos de malte, no valor de 1580 contos.

289 875 TURISTAS

visitaram Portugal

de Janeiro a Setembro

Segundo o ultimo Boletim Turístico do S. N. I., 289 875 turistas estrangeiros visitaram o nosso País de Janeiro a Setembro deste ano, ou seja, mais 18,3 % que em 1959, no mesmo período, em que se verificaram 245 052 visitantes.

No mês de Setembro houve um aumento de 25,4 %; 31 319 turistas em 1959; 39 004 em 1960.

No total, foram os Espanhóis (75 318) que mais nos visitaram, beneficiando naturalmente da sua posição geográfica. Seguiram-se-lhes os Franceses (55 465); Norte-Americanos (43 445); Ingleses (25 025); Alemães (16 028); Brasileiros (10 132); Italianos (8298); Belgas (6779); Suíços (6207); e Holandeses (5988).

Os países menos representados são: Polónia (37); Hungria (21); e Jugoslávia (11).

O «Dia da Artilharia»

foi hoje celebrado no R.A.L. I.

No Regimento de Artilharia 1.ª Geira n.º 1 comemorou-se hoje o «Dia da Artilharia».

Assistiu à cerimónia o director da respectiva arma, sr. general Portugal da Silveira. Houve formatura geral e proferiu uma conferência, na sala de armas, o sr. capitão Oliveira Carvalho, que subordinou o seu trabalho ao tema: «Santa Bárbara — padroeira dos artilheiros».

Casa me BLITTECOURT

A mais antiga e acreditada NESTE GÉNERO R. N. da Trindade, 26, 1. Telef. 25316

Têm para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos. Feitos em todos os géneros para homem, «smoking» e casacas.

NÃO CONFUNDIR: ESTA CASA É SÓ NO 1.º ANDAR

Domingo, 4 de Dezembro de 1960

Diário de Lisboa * PAGINA 19



Os estúdios ELO prepararam a sua colaboração na campanha para um Natal em cada bairro

Destinadas às crianças mil caixas de borotalco «Ausonia» entre as ofertas de utilidades para um Natal em cada bairro

(Continuação da 1.ª página)

sentimentos bonifícios da boa gente portuguesa, de coração aberto e enternecido para com os infortunios do semelhante.

Entre tantas manifestações de compreensivo e cativante aplauso, salientam-se, por exemplo, a magnífica e preciosa colaboração da Fundação Gulbenkian, cujo donativo de cem contos permite beneficiar tanta gente humilde, e da Câmara Municipal de Lisboa, que corresponde ao desejo da população cidadã por muitas formas exuberantemente manifestado e se materializa na liberalíssima cooperação, facultando os elementos indispensáveis ao êxito da campanha, na realização dos seus objectivos, consoante o plano elaborado, abrangendo todos os bairros. Escolhidos já os vinte locais espalhados pelas diversas zonas da capital, onde a campanha do «Diário de Lisboa», culminará com as apoteóticas celebrações do Natal Popular, ali se prepara o ambiente generoso lembranças, acompanhadas da fraterna mensagem de simpatia humana, às famílias modestas e necessitadas e a seus filhos.

Para a expressão de exultante alegria nos lugares onde decorrerão as tradicionais celebrações do Natal nesse ambiente de festa para as camadas populares, fornece o Município os materiais de ornamentação, além de todas as facilidades e outros auxílios, e conjugam-se a inspiração e o engenho de conhecidos artistas. Eles tornarão em fascinadora realidade um mundo de fantasias luminosas e coloridas, onde as «Árvores do Natal» ostentam a esplendorosa fluorescência da bondade, aberta em dádivas para a gente pobre e modesta e em deslumbramentos para as crianças que ali irão colher as coisas ambicionadas antevisadas em maravilhosos sonhos.

Entre a larga adesão e outras valiosas colaborações artísticas, inclui-se a oferta da prestigiosa organização ELO — Publicidade, Artes Gráficas, Lda., ligada aos empreendimentos e iniciativas da importante empresa Coporel — Companhia Produtora de Refrigerantes, Lda., fabricante dos afamados refrigerantes FANTA, que, desde a primeira hora, desenvolve notável actividade em realizações de vulto integral.

Recepção na Guarda

ao bispo da diocese

GUARDA, 4 — Esta tarde fez a sua entrada solene nesta diocese o bispo, D. Policarpo da Costa Vaz, que era aguardado no sítio da Ponte dos Juncos, limite da diocese, pelo chefe do distrito, representantes das Camaras Municipais e outras entidades.

Na Praça Luís de Camões foi-lhe preparada entusiástica recepção, dali seguindo o prelado em cortejo para a igreja da Misericórdia. Depois de paramentado, o bispo vai para a catedral, onde se celebra a cerimónia solemne, durante a qual dirigirá as suas primeiras palavras aos fiéis.

TEMPERATURAS DE HOJE

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ÀS 15 HORAS: Máxima, 13,4; mínima, 7,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15,5; mínima, 8,1.

O Laos começou a receber auxílio da União Soviética

VIENCIANE, 4 — Foi hoje entregue em Vientiâne o primeiro auxílio russo até agora fornecido ao Laos — 35 tambores de gasolina, transportados de avião.

Os tambores foram trazidos do Vietnam do Norte, por cinco aviões soviéticos «Ilyushins», cada um deles transportando sete tambores — consideravelmente menos que a carga de duas toneladas que cada avião deveria transportar.

Os Russos gritavam indicações de descarga, em russo, aos trabalhadores laocianos, e estes dirigiam perguntas aos Russos em laociano. Ninguém percebia uma palavra. Mas os aviões foram descarregados em vinte e cinco minutos. Os aviões regressaram, imediatamente, a Hanoi.

Espera-se que os «Ilyushins» realizem 2000 viagens, para transportar 5000 toneladas de petróleo para esta cidade.

A SITUAÇÃO NO LAOS AMEAÇA A PAZ

Com o cerco de Luang-Prabang pelos pró-comunistas do Pathet Lao, e o agrupamento das tropas governamentais com as forças da

A TRANQUILIDADE

regressa

à Venezuela

CARACAS, 4 — Esta cidade vai retomando o seu aspecto normal: as ruas voltaram a animar-se e a afluência aos estabelecimentos é considerável. Foi, de novo, permitido vender bebidas alcoólicas, nos bares e cafés, e umas cem pessoas que se encontravam presas, foram postas em liberdade.

Vão ser entregues ao Conselho Venezuelano da Juventude todos os menores, em numero considerável, presos durante os últimos acontecimentos.

O Governo recebeu grande numero de mensagens de apoio, tanto do interior do país como de chefes de Estado estrangeiros. — (F. P.).

KODALY

ACOMETIDO

de trombose coronária

BUDAPESTE, 4 — Zoltan Kodaly, de 77 anos, célebre músico húngaro, foi acometido de trombose coronária, segundo informou hoje um funcionário do hospital de Budapeste, que acrescentou encontrar-se Kodaly «em estado satisfatório». — (R.).

NOVE BARCOS

constroi o Japão

para a Rússia

TÓQUIO, 4 — A Rússia assinou ontem um contrato com o Japão para a construção nos estaleiros nipônicos de dois petroleiros de 35 000 toneladas cada um.

Além destes dois barcos, a União Soviética tem em construção, no Japão, três barcos mercantes e 4 petroleiros com um total de 166 000 toneladas, no valor de 32 777 778 dólares. — (A. N. I.).

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças anorectais — As 18 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis — As 3, 5 e sábados, das 14 às 16 e 30 h.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.

CAYATTE

contra a censura
cinematográfica

ROMA, 4 — O director cinematográfico francês Andre Cayatte, chegou a esta cidade, a fim de discutir a ameaça da censura ao filme «Passagem do Reno» que produziu.

Na terça-feira Cayatte partirá para Milão, onde se avistará com o procurador da Republica, que ameaça cortar o filme.

Cayatte disse, numa conferência de Imprensa, que retiraria o filme «Passagem do Reno» de Itália se as autoridades ordenassem quaisquer cortes.

O filme relata a história de dois prisioneiros de guerra franceses na Alemanha, durante a segunda guerra mundial. Uma das cenas apresenta uma rapariga alemã, despida numa floresta por um dos franceses, a fim de evitar que dê o alarme quando ele fugir. — (R.).

Os Africanos amigos da França não aceitam inteiramente a posição do F. L. N.

NOVA YORK, 4 — Vindo de Paris, chegou ontem a esta cidade, Mamadu Dia, primeiro-ministro do Senegal, que vem dirigir a delegação do seu país à Assembleia Geral da O. N. U. durante o debate, que começará na próxima segunda-feira, sobre o problema argelino.

Numa conferência de Imprensa, no aerodromo de Idlewild, esclareceu a posição do seu Governo e a dos Estados africanos «amigos da França» quanto à questão argelina, declarando: «Queremos contribuir, de forma positiva, para a solução deste problema, pois pensamos não dizer ele apenas respeito à França e à Argélia, mas a África e a todos os países do Mundo. Assim, não pensamos acatar cem por cento a posição da França, nem cem por cento a da F. L. N.». — (F. P.).

CINQUENTA REBELDES MORTOS

PHILIPPEVILLE, 4 — O Segundo Regimento de Para-quedistas travou anteontem um combate na região de Batna (350 quilómetros a sudeste de Argel) com um bando de 50 rebeldes, que foram todos mortos. Morreram no encontro 10 para-quedistas e ficaram feridos muitos outros. Todas as armas dos rebeldes, entre as quais pistolas-metralhadoras, espingardas e pistolas automáticas, foram apreendidas.

Em operações de limpeza foram descobertos no departamento de Constantina, quatro depósitos de material de guerra, pertencentes aos rebeldes argelinos. Continha mais de 150 espingardas modernas, cerca de 500 bombas e granadas de mão, além de muitos cunhetes com munições. — (A. N. I. e F. P.).

As actividades peronistas vão ser proibidas na Argentina

BUENOS AIRES, 4 — Foi passada uma busca à sede do sindicato dos operários metalúrgicos, cujos dirigentes foram acusados pelo ministro da Economia, Alvaro Alsogaray, de ter querido financiar a malograda rebelião peronista de Rosário. Segundo este membro do Governo, o sindicato levantou da sua conta do Banco o equivalente a 210.000 dólares (6.090 contos), uns dias antes daquela falhada tentativa de revolta.

Sabe-se, por outro lado, preparar o Ministério do Interior um decreto proibindo o partido peronista — agora denominado justicialista — de exercer qualquer actividade política. — (F. P.).

FRANCO

fez 68 anos

MADRID, 4 — O general Franco celebrou hoje o 68.º aniversário, na sua residência do Pardo, rodeado pela família. Todos os jornais espanhóis, na primeira página, prestam homenagem ao chefe de Estado. — (F. P.).